

ESAMC

Curso Bacharelado em Ciências
Econômicas

<p>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</p>	<p>2019</p>
---	--------------------

APRESENTAÇÃO

O Modelo Pedagógico da ESAMC Sorocaba é completo, estruturado e efetivo no que tange à preparação dos alunos para o mercado de trabalho. O envolvimento com as empresas através de pesquisas constantes orientam nosso modelo pedagógico para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para a atuação profissional do egresso de nosso curso no mercado de trabalho. Isso define um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional.

Sumário

1	Dados Gerais do Curso.....	6
2.	A Instituição:	7
3	Mantenedora:	7
3.1	Dirigentes:.....	7
3.2	Histórico da Instituição.....	9
3.3	Visão e Missão.....	18
3.4	Inserção Regional.....	27
4	Histórico do Curso.....	30
4.1	Na Instituição.....	30
5	Justificativa da Oferta do Curso.....	31
5.1	Evolução do Curso na IES.....	32
5.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	33
6	Objetivos do Curso.....	35
6.1	Objetivos Gerais.....	35
6.2	Perfil do Egresso.....	37
6.3	Inter-Relação dos Cont. das Disciplinas na Matriz Curric. do Curso.....	40
6.4	Coerência dos Cont. Curric. com o Perfil Desejado do Egresso.....	40
6.5	Adequação dos Conteúdos Curriculares às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	43
6.4	Projetos Interdisciplinares.....	46
6.6	Aulas Práticas.....	46
6.7	Preparação Prévia – PP.....	46
6.8	Metodologia TBL.....	47
6.9	Tecnologia da Informação.....	47
6.10	LMS.....	48
6.11	ERP.....	48
6.12	Atividades Complementares:.....	49
6.13	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	50
7	Formas de Acesso ao Curso.....	52
8	Recursos Humanos e Materiais.....	53
8.1	Corpo Docente.....	53
8.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	55
8.3	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	56
8.4	Experiência do Magistério do Docente.....	57
9	Infraestrutura.....	58
9.1	Informações Gerais.....	58
9.2	Infraestrutura Física do Curso.....	59
9.3	Instalações Administrativas.....	70
9.4	Instalações para Docentes.....	71
9.5	Auditório / Sala de Conferência.....	71
9.6	Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.....	72
9.7	Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais.....	72

ESAMC

9.8	Infraestrutura de Segurança.....	73
9.9	Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços.....	73
9.10	Biblioteca.....	74
9.11	Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs–no processo ensino-aprendizagem(TIC).	74
9.12	Programa de Iniciação Científica da Esamc-Sorocaba.....	77
10	Informações Específicas do Curso.....	78
10.1	Bibliografia básica e Complementar.....	78
10.2	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.....	78
10.3	Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso e Serviços Acadêmicos. 79	
10.4	Sala de Professores.....	79
10.5	Salas de Aula.....	79
10.6	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	79
11	Administração Acadêmica.....	84
11.1	Coordenadoria.....	84
11.1.1	Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.....	84
11.1.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	84
11.1.3	Atuação do Coordenador do Curso.....	84
11.2	Colegiado de Curso.....	86
11.3	Conselho Acadêmico.....	89
11.4	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	90
12	Apoio ao Discente.....	91
12.1	Programa de Nivelamento.....	91
12.3	Monitorias e Plantões de Dúvidas.....	93
12.5	Programas de Apoio Financeiro.....	94
12.7	Outros Atendimentos.....	105
12.8	Participação Discente em Programas de Intercâmbio.....	105
12.9	Apoio à Promoção e Eventos.....	106
13	Organização Didático-Pedagógica.....	106
13.1	Contexto Educacional.....	106
13.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	108
13.3	Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso.....	108
13.3.1	Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	108
13.3.2	Adequação/coerência dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais.....	109
13.3.3	Estágio Curricular Supervisionado.....	112
13.3.4	Das atividades complementares.....	117
13.3.5	TCC- (PGE – Projeto de Graduação ESAMC).....	117
13.3.6	Metodologia do Curso e de Ensino.....	118
14	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	122
15	Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária.....	126
15.1	Representação Gráfica da Matriz Curricular.....	129
16	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.....	130
16.2	Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.....	171
16.3	Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.....	171
17	Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional – PDI.....	172

ESAMC

18	Sistema de Avaliação do Curso.....	173
18.1	Articulação da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional. 174	
18.2	Articulação da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional. 175	
18.3	Relatório da CPA – Auto Avaliação.....	175
18.4	Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).....	178
18.5	Avaliação Através de Pesquisa ESAMC.....	178
18.6	Participação dos Discentes no Acomp. e na Avaliação do PPC.....	179
19	Disciplina de LIBRAS.	179
20	Abordagem das Questões Étnico-Raciais.	179
21	Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.....	180
22	Políticas de Educação Ambiental.	180
23	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.	181
24	Extensão.	181
25	Regulamentos.	183
26	Regulamentos.	184
26.1	Regulamento das Atividades Complementares.....	184
26.2	Regulamento Do Projeto De Graduação Esamc.....	186
26.3	Regulamento Interno Laboratórios de Informática.....	199
26.4	Regulamento Apoio ao Discente Psicopedagógico.....	202
27.5	Regulamento Apoio Ao Discente Programa De Monitoria.....	203

1 Dados Gerais do Curso.

Nome do Curso	Bacharelado em Ciências Econômicas				
Nome do Coordenador	Carla Giuliani				
Tempo de Atuação do Coordenador na IES	17 anos na IES e Coordenação 1,5 anos				
Grau Acadêmico ou Habilitação do Coordenador	Mestre				
Modalidade de Ensino do Curso	Presencial				
Local de Oferta do Curso	Rua Arthur Gomes 51, Centro Sorocaba , SP				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº de Vagas Anuais Oferecidas		50		50	100
Regime de Matrícula	Seriado / Semestral				
Dimensão das Turmas	Teóricas		Práticas		
	50		50		
Atos Autorizativos	Portaria SERES nº 704 de 18/12/2013 - Publicada no D.O.U. de 19/12/2013				
Integralização	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	8 semestres		15 semestres		
Duração do Curso	4 Anos		7,5 anos		

2. A Instituição:

3 Mantenedora:

Escola Superior de Gestão de Negócios Ltda.

Endereço: Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP.

CNPJ: 03.363.565/0001-21

Contrato Social No Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Representante Legal: Luiz Francisco Gracioso.

3.1 Dirigentes:

Presidente: Luiz Francisco Gracioso.

Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, obteve o grau de Mestre em Administração de Empresas pelo IMD de Lausanne, Suíça, com especialização em Planejamento Estratégico. Ocupou cargos executivos e de direção em empresas tais como: Heublein, Monsanto, Booz Allen, ESPM e ESAMC.

Diretor Administrativo-Financeiro: Luiz Antonio Beldi Castanho.

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976. Pedagogia com especialização em Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro n.º 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

-Sócio do grupo Ânima Educação, entidade que congrega os Centros Universitários UNA e UNI-BH em Belo Horizonte-MG e UNIMONTE em Santos-SP.

ESAMC

.....

Diretor Geral: Sandro C. Vidotto - Administrador de Empresas, com especialização em Planejamento Empresarial e Estratégia Competitiva, Pós-graduado em Adm. de Recursos Humanos e Mestre em Educação Superior.

-Educador - foi Professor nos cursos de graduação e MBA da ESPM e da FACULDADE ESAMC.

-Consultor, treinador e conferencista - atendeu empresas como: Unibanco, Rede Bahia de Comunicação, RBS- Rede Brasil Sul, Lucent Technologies, Rede Bandeirantes de Rádio, SENAC, UNIMED, SERASA, Associação Comercial de São Paulo entre outras.

-Escritor - têm artigos e publicações nas áreas de Marketing, R.H., Comunicação e Estratégia, foi Colaborador do Jornal Diário de São Paulo e Colunista dos jornais Bom Dia Sorocaba e Bom Dia Jundiaí .É Autor ou Coautor dos Livros: Liderança Empresarial, Organização de Empresas de Beleza, Administração Tendências e Perspectivas, Comunicação Estratégica de Marketing e Miopias na escolha da carreira profissional.

-Executivo - Atuou nas seguintes organizações: AMA - American Management Association - Management Center do Brasil, Dinheiro Vivo Agência de Informações Ltda., Rede Bandeirantes de Rádio, WVCA Propaganda e Marketing, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing e FACULDADE ESAMC.

Diretor Acadêmico: Maurício Luis Marra.

Bacharel em Comunicação Social, na habilitação de Relações Públicas, pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo – SP, Pós-Graduado em Teoria e Técnicas da Comunicação e Mestre em Comunicação na Contemporaneidade, também pela Faculdade Cásper Líbero.

Foi Sócio Diretor da Editora Rotor. Atuou em diversas agências de comunicação de São Paulo, como CL-A Comunicações, Inforpress Ltda, Pic SC Ltda e Sine Qua Non Ltda, para clientes como Grupo Brasmotor (Multibrás), Grupo Ultra, Sabesp (Alto Paranapanema), Filsan Equipamentos e Sistemas, Metagal, União pela Modernização da Indústria Automobilística, Universidade São Judas Tadeu, FASP – Faculdades Associadas São Paulo, Clube de Campo de São Paulo, Confederação Nacional do Trabalho (campanha “Nobel da Paz” pró Dom Paulo Evaristo Arns), Alcoa Embalagens, Associação Brasileira de Alcalis e Derivados do Cloro - ABICLOR,

ESAMC

Associação Brasileira da Indústria de Base - ABDIB, Center Vale Shopping, Colégio Galileu Galilei e Associação dos Lojistas do Shopping Center 3, entre outros.

Atua na carreira docente desde 1995, lecionando na Graduação na Faculdade Cásper Líbero (São Paulo – SP), Fundação Karnig Bazarian (Itapetininga – SP) e ESAMC Sorocaba (Sorocaba – SP). É professor orientador e avaliador de TCCs e docente do MBA na Faculdade ESAMC Sorocaba. Foi professor pesquisador no CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero por seis anos e coordenador dos cursos de comunicação na Faculdade ESAMC Sorocaba. Lecionou também diversas disciplinas nos cursos de MBA da Unimonte, em Santos – SP, e na Universidade Nilton Lins, em Manaus - AM. É Diretor Acadêmico da ESAMC Sorocaba desde Janeiro de 2012.

3.2 Histórico da Instituição.

A FACULDADE ESAMC é um dos principais grupos de ensino superior do País e reconhecida nacionalmente como um centro de excelência. Uma escola que venceu o desafio de encontrar o equilíbrio entre a teoria e a realidade globalizada do mercado de trabalho e que oferece o diferencial que todo profissional procura “a formação acadêmica necessária para se tornar um grande líder”.

Criada há 19 anos com moldes, padrões e chancela da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, a intenção da FACULDADE ESAMC era levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido pela nova instituição de ensino. Fundada em 1999 teve início de suas atividades no 1º Semestre de 2000 nas cidades de Campinas e Uberlândia com os cursos de Administração e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

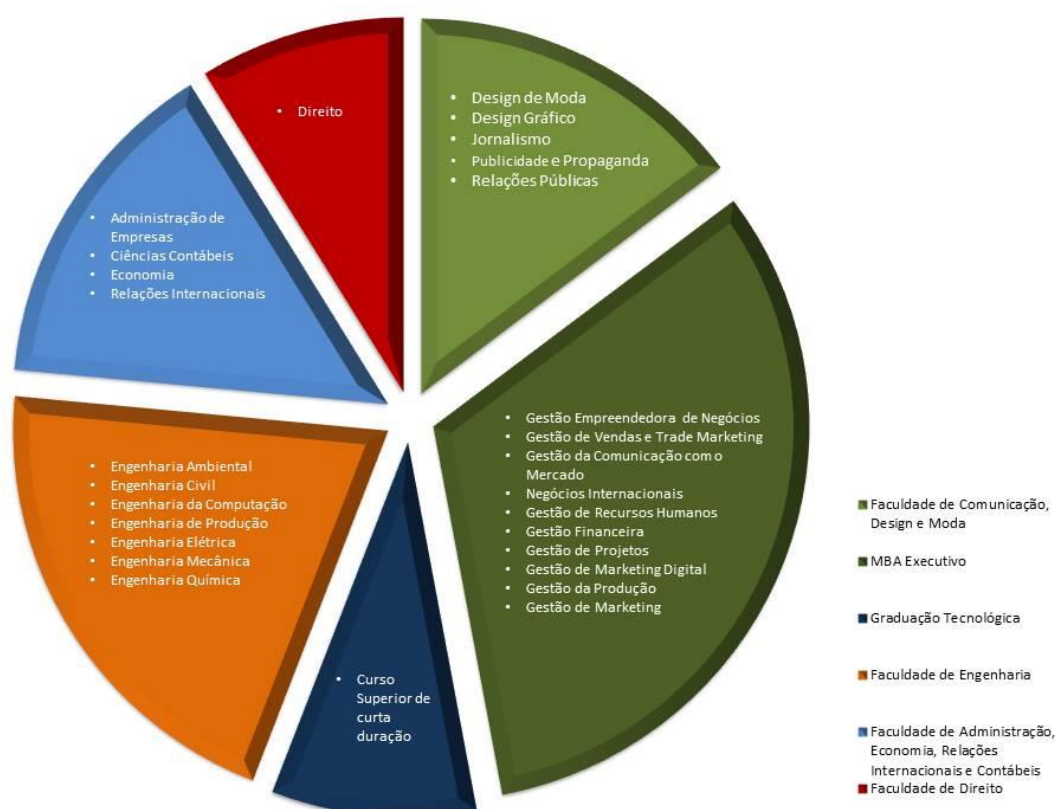
A FACULDADE ESAMC está sempre pronta para analisar, viabilizar o seu crescimento e realizar a ampliação da instituição, com esse propósito, após a inauguração da primeira unidade estabeleceu a constituição de mais unidades, sendo elas: Sorocaba em 2001, Santos em 2004, São Paulo em 2013 e Jundiaí em 2016.

ESAMC

Nos seus próximos anos de operação, a instituição realizou algumas atualizações no modelo pedagógico utilizado, para entregar aos seus alunos uma formação mais completa e eficaz.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A FACULDADE ESAMC Sorocaba tem como propósito, zelar por valores éticos como Instituição voltada para o mercado. Tem por finalidade cooperar com os setores produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender as demandas educacionais.



Bacharelado Graduação e Tecnólogo

A FACULDADE ESAMC Sorocaba aspira responder à sua missão como comunitária e confessional capaz de contribuir para o conjunto do sistema educacional com uma produção acadêmica de qualidade; responder às exigências do mundo do trabalho, em constante transformação, que compreende a inserção profissional nos diversos campos de atuação; atender de forma ágil às demandas das tecnologias digitais de informação e comunicação; propiciar a formação competente de quadros para o ensino básico e superior, importantes agentes multiplicadores; saber articular o fenômeno da globalização e da internacionalização da cultura à defesa das

ESAMC

peculiaridades culturais e linguísticas; contribuir para uma sociedade mais justa e equânime.

Deste modo a política de graduação da FACULDADE ESAMC Sorocaba visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado e superior de tecnologia –, constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais, com vistas à busca pela excelência acadêmica e fortalecendo a imagem da faculdade no cenário da educação superior brasileira. Os cursos de Graduação na FACULDADE ESAMC SOROCABA orientam-se pelos princípios e diretrizes nacional de cursos.

Na área de graduação bacharelado, após a primeira atualização no modelo pedagógico, a faculdade percebeu a necessidade de entregar para as regiões em que estava inserida uma variedade maior de cursos. Dessa forma, em 2006 surgiram os cursos, Design, Relações Públicas, Relações Internacionais, Moda e Direito. Nos anos seguintes (entre 2008 e 2011), a instituição também passou a oferecer o curso de Jornalismo e as seguintes Engenharias: Química, Civil, Produção, Computação, Elétrica, Mecânica e Ambiental, e em 2017 a FACULDADE ESAMC SOROCABA inseriu Arquitetura e Urbanismo em seu portfólio de cursos em todos seus campi.

No ano de 2012 a FACULDADE ESAMC SOROCABA entendeu a necessidade do mercado em busca de bons cursos em boas faculdades com cargas horárias menores para suprir esta demanda do mercado. Assim surgiram os cursos de graduação tecnológica, voltados para as seguintes áreas:

- Área de Comunicação: Comunicação Institucional, Marketing, Vendas, produção Publicitária, Produção Audiovisual, Eventos, Fotografia e Produção Fonográfica.
- Área de produção: Logística e Qualidade
- Área de Administração: Finanças, Recursos Humanos e Comércio exterior

Pós-Graduação Lato sensu – MBA

Mantendo sua tradição na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, a FACULDADE ESAMC SOROCABA tem por finalidade oferecer estudos de

ESAMC

aprofundamento em determinado campo de conhecimento científico ou artístico, técnico ou tecnológico, a candidatos graduados em ensino superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional. A educação continuada na FACULDADE ESAMC Sorocaba é realizada por meio de projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas, em consonância com as políticas institucionais de aperfeiçoamento, aprimoramento e extensão. Nessa dimensão, a FACULDADE ESAMC Sorocaba busca responder com dinamismo e criatividade às demandas da sociedade por ampliação, aprofundamento e atualização nas diversas áreas profissionais, ao mesmo tempo em que permite e alimenta o desenvolvimento de pesquisas e sua aplicação imediata em diversos campos do saber, estabelecendo, assim, um canal de realimentação recíproca entre a sociedade e a FACULDADE ESAMC SOROCABA.

Em meados de 2003 a FACULDADE ESAMC Sorocaba, a pedido do mercado, lançou os cursos In Company e os cursos de MBA com 11 especializações: MBA - Executivo em Finanças, MBA - Auditoria Empresarial, MBA - Controladoria Gerencial de Empresas, MBA - Gerenciamento Estratégico de Custos, MBA - Gestão de Investimentos, MBA - Planejamento Tributário, MBA - Gestão Estratégica de Pessoas, MBA - Coaching de Alta Performance, MBA - Liderança em Equipes e Inovação, MBA - Liderança e Gestão de Talentos, MBA – Empreendedorismo, MBA - Negócios Internacionais, MBA - Gestão de Projetos Empresariais, MBA - Gestão da Qualidade, MBA - Governança Corporativa, MBA - Gestão da Comunicação com o Mercado, MBA - Gestão de Marketing, MBA - Gestão de Vendas e Trade Marketing, MBA - Gestão de Marketing Digital, MBA - Design Thinking, MBA - Marketing Internacional, MBA - Marketing e Vendas, hoje com mais de 2.000 alunos formados nas diversas especializações. Em 2018, atendendo às solicitações do mercado, observadas nas diversas unidades, a Escola promoveu uma renovação no seu portfólio de especializações em seu programas de MBA, oferecendo desde 2018, 21 novas especializações: Gestão estratégica de pessoas, Liderança em equipes e inovação, Coaching de alta performance, Empreendedorismo e des. de novos negócios, Governança corporativa e compliance, Gestão de projetos empresariais, Gestão da qualidade, Auditoria empresarial, Controladoria gerencial de empresas, Gerenciamento estratégico de custos, Planejamento tributário, Gestão de investimentos, Executivo em finanças, Gestão de marketing, Marketing digital, Gestão

ESAMC

de vendas e trade marketing, Gestão da comunicação com o mercado e Design thinking, sendo especificamente na área de internacionalização os cursos de: Marketing internacional, Negócios internacionais e Worldwide logistics

Sempre fiel ao seu posicionamento, voltado para o mercado de trabalho, A FACULDADE ESAMC realizou pesquisa, através de visitas in loco, com Diretores de Recursos Humanos de 50 das 100 maiores empresas do Brasil, buscando entender qual o perfil de profissionais recém-formados que as empresas buscam. Na resposta para essa pesquisa surgiu o DNA FACULDADE ESAMC que é formado através do desenvolvimento de todas as competências exigidas pelo mercado de trabalho: competências técnicas, competências comportamentais e competências gerenciais e para desenvolvê-la, a FACULDADE ESAMC SOROCABA conta com uma disciplina específica e com um coaching individual.

Competências técnicas – SABER

- Domínio técnico da área de formação;
- Raciocínio qualitativo;
- Raciocínio quantitativo.

Competências comportamentais - SER

- Empreendedorismo: capacidade de enxergar oportunidades e implementar novos projetos;
- Ética pessoal: possuir conduta idônea no exercício da sua profissão;
- Comprometimento e responsabilidade: capacidade de cumprir prazos, com qualidade e com foco em resultados;
- Equilíbrio emocional: capacidade de manter o equilíbrio em situações adversas, com foco na solução do problema;
- Relacionamento interpessoal: capacidade de criar e desenvolver redes de relacionamento profissionais;
- Consciência e diversidade intercultural: capacidade de conhecer e conviver profissionalmente com pessoas diferentes;
- Flexibilidade: capacidade de se adaptar a novas situações;
- Competências Gerenciais

Competências gerenciais – SABER FAZER

- Liderança: capacidade de liderar pessoas e equipes de alto desempenho;
- Visão global e pensamento estratégico: capacidade de pensar o futuro e tomar decisões equilibradas;
- Gestão de pessoas e conflitos: capacidade de montar equipes competentes e resolver conflitos rapidamente;
- Processo de vendas e negociação: capacidade de vender ideias de forma profissional e convincente;
- Trabalho em equipe: capacidade de trabalhar de forma eficiente em equipe;
- Gerenciamento e entrega: capacidade de organizar, planejar e implementar projetos do início ao fim;
- Processo de tomada de decisão: capacidade de tomar decisões profissionais de alta eficácia;
- Etiqueta empresarial: capacidade de se comportar corretamente no ambiente de trabalho;
- Cultura e valores organizacionais: capacidade de identificar e respeitar regras de conduta no ambiente profissional.

Planejamento Estratégico

O planejamento Estratégico da FACULDADE ESAMC Sorocaba levou a um expressivo crescimento de todas as suas atividades: ensino, pesquisa e extensão.

Cumprindo com seu objetivo, a FACULDADE ESAMC SOROCABA tem o intuito de garantir que seus alunos desenvolvam uma visão empreendedora e se tornem profissionais bem-sucedidos no mercado de trabalho.

Outra consequência do Planejamento Estratégico foi a criação de programas dentro da instituição que visam a inserção social e a equidade de acesso a situações reais que auxiliam no desenvolvimento profissional e social dos alunos, transformando as ações existentes e criando outras.

Descrito abaixo, estão os programas desenvolvidos sob medida, cumprindo desse modo, importante aspecto de seu compromisso com a qualidade no ensino e

ESAMC

.....

moldando assim de forma precisa e única cada profissional, deixando os prontos para assumir responsabilidades com confiança e segurança fora da FACULDADE ESAMC: GENS (Grupo de Estudos em Negócios Sustentáveis) – que possibilita aos alunos a prática de desenvolver atividades relacionadas à preservação do meio ambiente;

APEX --Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, entidade do sistema "S", ligada ao Ministério das Relações Exteriores, do Governo Federal, que atua há anos para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia do País. PEIEX é o Projeto para promoção às Exportações, e tem por objetivo qualificar e incrementar a competitividade sustentável e promover a cultura exportadora por meio da implementação de melhorias gerenciais e inovações tecnológicas nas empresas.

A FACULDADE ESAMC SOROCABA, representa a APEX na Região Metropolitana de Sorocaba, aplicando o Programa PEIEX nas 27 cidades integrantes da RMS. Nesse programa, professores e alunos atendem às empresas proporcionando estudos e estratégias de inserção no mercado internacional. Em seus dois primeiros anos de implantação o montante de exportação na RMS, considerando as empresas atendidas pelo programa proporcionou um crescimento de U\$ 5 milhões.

Agência Bagagem: A Agência Bagagem é uma agência experimental de comunicação, sem fins lucrativos, voltada ao atendimento de demandas internas da faculdade e de organizações do terceiro setor, formada por alunos dos cursos do eixo de comunicação da FACULDADE ESAMC Sorocaba, oriundos de diversos semestres, sob a supervisão e orientação de um professor responsável. Cumpre o importante papel de possibilitar a experiência prática ao discente, melhor qualificando-o para o mercado de trabalho, seus desafios e demandas.

FACULDADE ESAMC Social - Formada e gerenciada por alunos, a FACULDADE ESAMC Social cria espaços para discussão de temas ligados ao terceiro setor. São palestras, exposições e fóruns. Além disso, é responsável pelo Trote Cidadão, o primeiro contato do aluno com a estrutura da FACULDADE ESAMC Sorocaba, criado para desenvolver em nossos alunos a responsabilidade social.

ESAMC

Empresa Jr FACULDADE ESAMC - Especializada em consultoria empresarial, realiza projetos de consultoria com clientes reais. Aqui, os alunos da FACULDADE ESAMC, orientados por professores, podem realizar projetos técnicos com empresas reais, de pesquisas de mercado, estudos de viabilidade, de reorganização de processos produtivos e de gestão.

Núcleo Jurídico FACULDADE ESAMC – Especializado em mediação e arbitragem, o Núcleo Jurídico FACULDADE ESAMC presta serviços de assessoria jurídica para clientes reais, oferecendo ajuda nas demandas desses clientes .

3.3 Visão e Missão.

PERFIL DA IES:

A ESAMC é um centro de excelência em educação nas áreas de Negócios, Comunicação, Engenharia e Direito. O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão completa do mercado, adquirida através do modelo pedagógico, corpo docente, parcerias internacionais e desenvolvimento das competências.

Formamos profissionais para atuar em um mercado altamente competitivo, em empresas que buscam atingir suas metas através da inovação e visão estratégica. A ESAMC está entre as 50 melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, o que reflete a consolidação de nossa imagem acadêmica.

Por trás do nosso sucesso, estão, sem dúvida alguma, os valores éticos, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, a política de investimento no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores e colaboradores, nas grades de curso e programas de disciplinas, métodos educacionais e instalações, sustenta nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ESAMC está entre os melhores e mais experientes do país. Contamos com profissionais que buscam o aperfeiçoamento teórico / científico constante, além de se manterem atuantes no mercado, para que possam estar frente às necessidades dos nossos alunos e dos mercados, local e global. A ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

Em resumo, acreditamos que a ESAMC representa a dedicação e os princípios éticos de nosso sonho. E continuaremos a trabalhar para superar cada vez mais os objetivos propostos.

VISÃO:

Torna-se a melhor instituição de Ensino Superior do Brasil, para a formação de líderes completos e prontos para ingressar no mercado de trabalho. Formar líderes que consigam ajudar o Brasil a alcançar todo o seu potencial de desenvolvimento e crescimento, tornando-o um país melhor e mais justo, mantendo os seus valores éticos e morais, através da inovação, da excelência do corpo docente e do modelo pedagógico.

MISSÃO:

Formar líderes comprometidos com o Brasil e a sustentabilidade das organizações, por meio do desenvolvimento das competências comportamentais, gerenciais e técnicas, que garantam o sucesso profissional; sempre focando no processo ensino - aprendizagem que possibilite atender às necessidades e expectativas do mercado e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição.

VALORES:

- **Respeito:**

Conduta orientadora da convivência entre a organização e seus atores, na promoção da convergência aos objetivos da instituição.

- **Comprometimento:**

Somos Comprometidos com a Formação e o desenvolvimento de pessoas, para que atuem profissionalmente, contribuindo para o crescimento das organizações e do país.

- **Acolhimento:**

Proporcionar a integração, a humanização, a hospitalidade, trabalhando o pertencimento e inclusão de todas as pessoas participantes da instituição.

- **Transparência:**

Consiste no acesso claro e irrestrito a processos e informações que evidenciam a conduta franca e previsível da instituição, perante a comunidade acadêmica e a Sociedade.

OBJETIVOS E METAS

Os objetivos e metas traçados no PDI, com vigência de 2017 – 2021 estão listados abaixo.

ESAMC

Objetivos gerais:

- Ser reconhecida pela comunidade acadêmica e empresarial como uma das melhores Instituições de Ensino Superior do país nas áreas de atuação da escola;
- Garantir uma formação acadêmica compatível com a das melhores Instituições de Ensino, de forma que nossos alunos sempre consigam atingir a nota máxima nas avaliações do MEC;
- Promover o desenvolvimento e a constante qualificação do corpo docente por meio de apoio à titulação, atualização e pesquisa, garantindo assim a qualidade dos cursos oferecidos aos alunos;
- Manter o modelo pedagógico, a grade curricular e as disciplinas sempre atualizadas, em linha com as reais necessidades do mercado e em atendimento à legislação vigente por meio de revisões periódicas.

Metas:

- Meta 1 – Fortalecimento da Imagem da faculdade através de trabalhos com a área Comercial;
- Meta 2 – Aperfeiçoamento dos projetos acadêmicos, buscando alcançar notas ainda melhores nas avaliações do MEC;
- Meta 3 – Maior desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais já trabalhadas no modelo pedagógico;
- Meta 4 – Implementação de atualizações tecnológicas, buscando o suporte necessário para o melhor desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais;
- Meta 5 – Promover a melhoria constante da infraestrutura física e acadêmica;
- Meta 6 – Aprimorar a política sobre evasão da escola, buscando novos conhecimentos, estudos e ferramentas sobre o tema;
- Meta 7 – Patrocinar fóruns de discussão entre o nosso corpo docente, o corpo discente e os empresários/executivos locais;
- Meta 8 – Proporcionar aos alunos e professores acesso à mais moderna tecnologia de ensino disponível no país;
- Meta 9 – Investir em treinamento do corpo administrativo quanto à legislação vigente e sua atualização.

Objetivo 1 – Realizar a Unificação das Mantidas.

Metas:

- Solicitar a unificação das mantidas conforme regulamentação;
- Finalizar o processo de unificação das mantidas até 2018-1.

Ensino de Graduação Presencial.

Objetivo 2 – Consolidar os Cursos de Graduação Existentes e Ampliar a Área de Atuação.

Metas:

- Garantir que 100% dos cursos reconhecidos pelo órgão regulador obtenham conceitos de excelência, em seus ciclos avaliativos, até o final da vigência deste PDI;
- Obter média de avaliação docente, na perspectiva de nossos alunos, de no mínimo 5 pontos, em uma escala que vai até 6 pontos;
- Obter índice de melhor escola da região, na avaliação de nossos alunos, de no mínimo 80%;
- Compor um quadro docente predominantemente formado por mestres e doutores (tendo como meta atingir 70% em 2021);
- Propor novos cursos, baseados na demanda do mercado;

Objetivo 3 – Aprimorar a Eficiência do Processo Ensino-Aprendizagem.

Metas:

- Proporcionar diversificação das estratégias pedagógicas em todos os cursos;
- Revisão das metodologias pedagógicas de ensino;
- Ampliar competências e habilidades pedagógicas do corpo docente;
- Aprimorar o conhecimento prático do corpo docente;
- Manter o rigor acadêmico como modelo de excelência de ensino.

Objetivo 4 – Estimular o uso de Recursos Tecnológicos no Ensino e na Gestão.

Metas:

- Estimular a utilização do ambiente virtual de aprendizagem;
- Modernização dos recursos tecnológicos;
- Desenvolver continuamente os Módulos do Sistema de Gestão Acadêmica (SAAF) durante a vigência deste PDI;

Objetivo 5 – Ampliar a Eficiência dos laboratórios Existentes Utilizados no Ensino.

Metas:

- Revisar as demandas de utilização dos laboratórios;
- Reduzir ao máximo a ociosidade da estrutura instalada;

Objetivo 6 – Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Metas:

- Revisar anualmente 100% dos PPCs dos cursos, de acordo com as demandas do mercado, as diretrizes curriculares nacionais e as emanadas dos órgãos reguladores;
- Aprimorar os processos de normatização/documentação dos PPCs e órgãos colegiados.

Objetivo 07 – Reduzir os Índices de Evasão.

Metas:

- Reduzir o índice de evasão gradativamente, durante a vigência deste PDI.

Ensino de Pós-graduação Presencial.

Objetivo 08 – Expandir os Cursos *Lato Sensu*.

Metas:

- Ampliar o número de alunos matriculados em cursos de Pós-graduação *lato sensu*;
- Implantar novos Programas de Pós-graduação *lato sensu*, conforme demanda do mercado.

Comunidade e Extensão.

Objetivo 09 – Expandir a Oferta de Cursos de Extensão.

Metas:

- Ampliar a oferta de cursos de extensão até o final da vigência deste PDI;
- Criar indicadores de balanço social para a IES;
- Emitir Balanço Social anualmente, a partir de 2018.

Objetivo 10 – Atuar como Facilitador no Contato de Alunos e Egressos com o Mercado de Trabalho.

ESAMC

Metas:

- Implantar um Programa de Integração Empresa Estudante (PIEE) para intermediação de discentes e ex-alunos com organizações externas, visando ao preenchimento de vagas de estágio e à inserção no mercado de trabalho, até o final da vigência deste PDI.

Pesquisa

Objetivo 11 – Fomentar os Processos de Pesquisa.

Metas:

- Realizar o Simpósio anualmente;
- Indexar a Revista OLHAR;
- Ter 80% dos professores com ao menos 3 publicações a cada triênio ao término do período do PDI;
- Criar o NPEE (Núcleo de Pesquisa e Extensão ESAMC);
- Criar grupos de pesquisa associados aos temas dos PGE da graduação e pós-graduação;
- Criar procedimentos para normatização e publicação dos PGE na biblioteca.

Gestão

Objetivo 12 – Ampliar o Acesso dos Estudantes de Classes Menos Favorecidas ao Ensino Superior.

Metas:

- Ampliar o número de alunos de classes sociais menos favorecidas beneficiados com programas de acesso ao ensino superior, inclusive com financiamento próprio da Instituição;

Objetivo 13 – Aprimorar o Sistema de Comunicação Interna.

Metas:

- Desenvolver um sistema eficiente de comunicação entre toda a comunidade universitária.

Objetivo 14 – Otimizar os Recursos para Manutenção da Sustentabilidade Financeira da Instituição.

Metas:

– Atingir os resultados projetados para os próximos cinco anos.

Ações:

– Redesenhar os processos atuais visando à otimização dos recursos e à eliminação de desperdícios;

Objetivo 15 – Programa de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo.

Metas:

- Revisar/reavaliar planos de carreira setoriais.
- Ampliar e aperfeiçoar o programa de capacitação do corpo técnico-administrativo.
- Desenvolver métricas de avaliação funcional

Objetivo 16 – Acompanhamento de egressos.

Metas:

– Aprimorar o programa de acompanhamento de egressos;

Objetivo 17– Ampliar a Estrutura Física das Unidades.

Metas:

– Duplicar a área física construída disponível até o final do período contemplado neste PDI, com novas salas de aula, espaços para uso docente, biblioteca, auditório etc.

Objetivo 18 – Interação da IES com a Comunidade e a Sociedade da Região Administrativa de Sorocaba (RAS).

Metas:

– Ampliar a atuação da ESAMC Social através dos programas: Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), Agência de Comunicação ESAMC, Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Convênio APEX/ESAMC;

Responsabilidade Social.

Entendendo que a função social das IES não se limita à educação, a ESAMC Sorocaba desenvolve uma série de ações de cidadania corporativa. Tendo sido reconhecida por dois anos consecutivos (2016-2017) com o **Selo Social**, por seu papel dentro da cidade de Sorocaba.

Em apoio às entidades do terceiro setor na região de Sorocaba, tanto a ESAMC Júnior (empresa júnior), quanto a Agência ESAMC (Agência Experimental de Comunicação), prestam serviços para entidades como Banco de Olhos de Sorocaba - BOS, Associação Comercial de Sorocaba – ACSO e Associação Sorocabana de Atividades para Deficientes Visuais - ASAC, entre outros. Essas entidades são também contempladas em ações do chamado “Trote Solidário”, evento de recepção dos calouros, e em atividades didáticas solicitadas por professores, como campanhas de adoção animal, exames de encaminhamento audiométrico, campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos entre outros.

Em paralelo às atividades acadêmicas, promove o CinESAMC, momento em que filmes são exibidos e debatidos por especialistas sob a perspectiva de uma determinada temática. Esse evento é aberto à sociedade.

Nessa mesma perspectiva de prestação de serviços à comunidade, o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ ESAMC Sorocaba, já atua em ações de conciliação e está se capacitando para prestar serviços de mediação de conflitos na área jurídica.

Apoiando a descoberta de vocações profissionais, a ESAMC Sorocaba oferece palestras gratuitas a escolas públicas e privadas, com a presença de profissionais de diversos setores. Participa, ainda, de diversas feiras de profissões e oferece o programa Faculdade Aberta, onde alunos de diversas escolas da região visitam a faculdade e conhecem melhor as áreas de conhecimento disponíveis.

Também o trabalho promovido pelo Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis – GENS exerce papel social ao promover a pesquisa e inovação de soluções sustentáveis para os mais variados tipos de empreendimentos, como o reaproveitamento de bitucas de cigarros, de pneus usados e do uso de resíduos para o desenvolvimento de materiais para construção.

Junto aos poderes públicos, a faculdade apoia campanhas contra o trote em vias públicas, no combate a doenças como Dengue, ações antitabagismo etc. Em parceria

ESAMC

.....
com a Prefeitura Municipal de Sorocaba, oferece cursos de qualificação na Universidade do Trabalhador - UNITEM.

Programa UNITEM – Convênio com a Prefeitura Municipal de Sorocaba

Início do convênio – agosto de 2015

12 cursos oferecidos, em 6 diferentes áreas de formação

800 horas de curso ministradas

461 alunos certificados

Cede, ainda, suas instalações para eleições e exames públicos como ENEM, ENADE, OAB e Concursos Públicos.

No que se refere a parcerias, apoia as Associações Paulista e Brasileira de Recursos Humanos – APRH e ABRH, bem como a Associação Paulista de Propaganda – APP. Colabora também com a empresa Lenovo e a Associação Antonio José da Guarda na capacitação de jovens inscritos no programa Jovem Aprendiz, com a cessão de salas e equipamentos, sendo que alguns desses participantes passam a colaborar com a IES, aprendendo novas funções.

Convênios também foram estabelecidos com o Programa de Qualificação para Exportação - PEIEx, junto à Agência Brasileira de Exportações e Investimentos - APEX-Brasil, para a auditoria e qualificação de empresas para exportação, e um acordo de cooperação internacional com um fundo cristão de fomento à educação de jovens na África, para recebimento de 200 alunos oriundos de países africanos de língua portuguesa, a partir de 2017.

Por fim, a ESAMC Sorocaba apoia a prática esportiva, patrocinando trabalhos do grupo Panathlon, e o combate ao uso de entorpecentes, junto ao projeto Filhos da Luz. Apoia ainda o Projeto Pérola, que fomenta o desenvolvimento humano através de práticas tecnológicas educacionais. Todos na região de Sorocaba.

A Revista Olhar destina-se à publicação de trabalhos de pesquisadores vinculados a programas de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento.

A missão da Revista Olhar é publicar e divulgar a produção do conhecimento das mais diversas áreas de atuação da ESAMC-Sorocaba, prezando pela excelência e o respeito aos princípios éticos, propiciando aos profissionais e graduandos destas

áreas, um espaço de acesso livre e gratuito para a socialização do conhecimento e de seus saberes específicos. A partir de 2017, a revista conta com duas seções: artigos e resenhas. São publicados artigos relativos ao tema previamente estabelecido, de autoria de discentes e docentes vinculados a programas de graduação e pós-graduação. Sua periodicidade é semestral e está disponível no endereço <http://www.esqn.edu.br/>

3.4 Inserção Regional.

Região de Sorocaba.

Como reflexo direto das transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios - na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região metropolitana de Sorocaba comporta 27 municípios e possui uma população de 2.120.095 habitantes (Estimativa: *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018*), gerando um PIB per capita superior a R\$ 28.713,03. Dentro dessa

ESAMC

região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 2,12 milhão de habitantes, com IDH de 0,798 (alto) (2012). O índice de analfabetismo é de 3,10% . Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 671.186 habitantes (Estimativa: *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 de julho de 2018*), IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Conforme IBGE (2018), o salário médio no município é de 3,2 salários mínimos ao mês e o PIB per Capita (2018) de R\$ 46.888,51. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 31.000 matrículas no ensino médio (2018).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 22ª posição em 2018, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, onde a ESAMC Sorocaba se faz presente em um espaço ocupado pelo GENS.

ESAMC

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2017, 31.082 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior (e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

- Universidade Pública Estadual – 301;
- Universidades Particulares – 1175;
- Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015.

Atualmente Sorocaba possui cinco Universidades:

Privadas:

- Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Universidade de Sorocaba (UNISO);
- Universidade Paulista (UNIP).

Públicas:

- Universidade Estadual Paulista (UNESP) ;

ESAMC

- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também nove faculdades:

- Faculdade ESAMC Sorocaba;
- Faculdade de Tecnologia Ipanema;
- Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI);
- Faculdade de Sorocaba (UNIESP);
- Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO) ;
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS);
- Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO);
- Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO);
- Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN).
- E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio

4 Histórico do Curso.

4.1 Na Instituição.

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Artur Gomes, 51, Centro/SP

Atos Legais: Portaria SERES nº 704 de 18/12/2013 - Publicada no D.O.U. de 19/12/2013

Número de Vagas Solicitadas: 100 vagas anuais

Turnos de Funcionamento: Noturno.

Modalidade do Curso: Presencial – Seriado/semestral.

Prazos de Integralização: Tempo Mínimo: 8 semestres - Tempo Máximo: 15 semestres.

Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas:

- 50 alunos por turma teórica.
- 50 alunos por turma prática.

Carga Horária Total do Curso.

A carga horária do Curso de **4500** Horas/aula e de **3750** horas/relógio .

Data de Início do Curso: Data de início da primeira turma 2011.1.

5 Justificativa da Oferta do Curso.

A existência do curso de Ciências Econômicas na Faculdade ESAMC Sorocaba está fortemente alicerçada e justificada no crescimento da Região Metropolitana de Sorocaba - RMS, com o conseqüente aumento da necessidade de profissionais com formação superior, capazes de entender os impactos e caminhos da economia, interna e/ ou externamente. Em uma cidade que conta com mais de 25.000 empresas, dos mais diversos setores e portes, nacionais e multinacionais, há a necessidade cada vez maior de economistas aptos a entender a dinâmica econômica, em suas múltiplas facetas, orientando assim as organizações a se tornarem menos reféns das variações cambiais e inflacionárias, de índices de crescimento e renda etc. Quando isso se expande aos mais de 20 municípios que compõem a RMS, o desafio se torna ainda maior, pois atinge uma área que comporta mais de dois milhões de pessoas e, seguramente, mais de 35.000 organizações. Entendendo-se que algumas dessas organizações venham um dia a ter seu capital aberto, ou alterem sua composição societária, percebe-se a necessidade da aplicação das ciências econômicas nessa dinâmica do “mercado de capitais”.

Assim, percebe-se um leque de oportunidades de atuação que perpassa questões de perícias, avaliações, arbitramentos, auditorias, planejamentos, projeções e análises econômicas e financeiras, e estudos, análises e pareceres pertinentes à macro e microeconomia.

Indo além dos limites empresariais, e olhando mais para aspectos microeconômicos, devemos lembrar a importância que assumem os economistas ao fornecer elementos que ajudem à composição dos orçamentos e planejamentos domésticos, no caso de cerca de 500.000 famílias na RMS, ao realizarem estudos e estatísticas, ou divulgando-os através dos meios de comunicação.

No setor público, principalmente em decorrência da queda de arrecadação, aumento dos gastos e necessidade de disciplina fiscal, há uma demanda por profissionais da área da economia, capazes de analisar novas fontes de receita, elaborar estudos de viabilidade de políticas fiscais e econômicas, implantá-las e fazer seu acompanhamento, elaborar planos de desenvolvimento econômico, com metas claras e setores prioritários, entre outros tantos fazeres.

Outro segmento com forte demanda é o de pesquisas e análise de dados, tanto em empresas como em instituições de pesquisa e ensino, de forma a colaborar com um melhor entendimento dos mecanismos que afetam o mercado e geram períodos de volatilidade econômica. Um fato curioso é que bons profissionais das ciências econômicas, formados e com experiência profissional no Brasil, são valorizados e demandados por organizações do exterior, devido à flexibilidade e capacidade de resposta em mercados instáveis, que infelizmente se apresenta com frequência no cenário interno brasileiro, o que os capacita a atuarem em diferentes mercados e cenários.

Para atender a todas essas demandas, existem em Sorocaba somente três instituições de ensino superior com oferta presencial, autorizadas a disponibilizar 400 vagas anuais, o que representa algo como 250 formandos por ano.

5.1 Evolução do Curso na IES.

O Curso de Ciências Econômicas da ESAMC Sorocaba surgiu de uma demanda local por formação de qualidade na área. Já reconhecida por sua qualidade de formação, a ESAMC Sorocaba decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação técnico-científica. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Dessa forma, desde sua criação o curso tem gradativamente ganhado força como aquele que oferece uma das melhores formações da área entre as instituições particulares da região. A ESAMC Sorocaba também promove, semestralmente, eventos extracurriculares ligados aos seus cursos, onde docentes e discentes organizam eventos, palestras, projetos e atividades congêneres.

Abaixo segue uma tabela com o número de alunos matriculados no curso nos últimos dois anos:

EVOLUÇÃO DO CURSO			
Períodos (Os últimos dois anos)	Nro. Matriculados	Vagas Ofertadas	Nro. Egressos
2018-02	60	50	xxx
2018-01	72	50	09
2017-02	61	50	05
2017-01	66	50	04
2016-02	72	80	04
2016-01	81	80	03

Alunos Ativos	60
Alunos Trancados	02

5.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade ESAMC está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para a graduação pretende:

1. Promover a revisão e atualização dos Currículos: a cada cinco anos a ESAMC Sorocaba revisará e atualizará o seu modelo pedagógico. Esta atualização terá como principal matéria-prima uma pesquisa que a escola realizará com organizações empregadoras, listadas entre as maiores do país, empresas, escritórios e congêneres. Este trabalho também contará com a contribuição permanente do corpo docente da ESAMC Sorocaba, através de reuniões de planejamento, academia de professores e pesquisa formal. Os critérios

orientadores para a atualização curricular - flexibilização curricular são: A atualização curricular se dará como consequência do resultado das pesquisas. Ou seja, o “mercado” nos orienta em relação às deficiências que observa em jovens recém-formados. Um exemplo recente foi a clara manifestação do mercado em relação às deficiências crescentes em relação ao uso da língua portuguesa. Esta recorrência nas pesquisas nos fez adicionar duas disciplinas de língua portuguesa em todos os cursos oferecidos pela ESAMC Sorocaba. As pesquisas serão conduzidas pelos diretores acadêmicos. De posse de todo este material, uma série de reuniões serão conduzidas nas unidades entre diretores, coordenadores e professores. Uma visão será construída em cada unidade e depois consolidada nacionalmente.

2. Promover a Formação Continuada: os Cursos de Graduação da ESAMC Sorocaba possibilitarão aos seus alunos uma formação horizontal continuada.
3. Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade;
4. Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: A ESAMC Sorocaba concede bolsa para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos oferecidos pela ESAMC.
5. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo.

No âmbito do curso de Ciências Econômicas cada uma dessas políticas é desenvolvida de forma específica, para garantir uma formação completa para os nossos alunos:

1. Promover a revisão e atualização dos Currículos: No curso de Ciências Econômicas tivemos 3 atualizações da grade curricular. Cada uma dessas atualizações ocorreu baseadas em pesquisas com empresas focando o desenvolvimento das competências para o curso de Ciências Econômicas.
2. Promover a Formação Continuada: devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma formação continuada, sem deixar nenhuma lacuna. No curso de Ciências Econômicas, os eixos de conhecimento são: Comunicação e expressão, Pessoas, Marketing, Finanças, Operações empresariais, Economia, Legislação,

Raciocínio matemático e aplicações, Raciocínio qualitativo e Estratégia e projeto ESAMC.

3. Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade: através de trabalhos interdisciplinares é possível desenvolver dos discentes uma visão técnica mais completa, estimulando o desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais também.
4. Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: além das bolsas ofertadas para todos os cursos, no curso de Ciências Econômicas a ESAMC oferece uma bolsa específica para alunos que vieram de colégios públicos, mas não entraram pelo Prouni.
5. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o curso de Ciências Econômicas possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

6 Objetivos do Curso.

6.1 Objetivos Gerais.

O Curso de Ciências Econômicas da ESAMC Sorocaba procura consolidar uma base técnico-científica que viabilize aos alunos o desenvolvimento do processo de aprendizagem que possibilite a interpretação, a compreensão, a assimilação e a internalização individual e coletiva das necessidades das organizações e das mudanças indispensáveis a estas e ao contexto socioeconômico, habilitando-os a implementar e adequar as modificações necessárias.

À luz dessa filosofia, o processo de ensino e aprendizagem permite ao aluno construir a sua própria formação intelectual e modelar sua profissão.

O compromisso institucional reside no acompanhamento do aluno, garantindo a este a compreensão e o entendimento das premissas da formação polivalente, através da averiguação das potencialidades individuais e coletivas e da orientação para a

ESAMC

aprendizagem, assim a auto avaliação e questionamento permanentes, assegura sua própria formação e desenvolvimento, reforçado pelo compromisso da Instituição para com a imersão das realidades global, nacional e local, seja sob a ótica econômica, social e política.

O desafio do novo cenário empresarial que se desenha, seja no âmbito local, nacional e internacional, consiste, invariavelmente, no reconhecimento de uma inexorável necessidade de flexibilidade e capacidade de adaptação, o que potencializa um conjunto de competências de que um jovem formando precisa estar alinhado com as necessidades atuais do mercado de trabalho.

Os novos conceitos e modelos socioeconômicos reforçam a busca de soluções adequadas ao desenvolvimento que equilibrado, o que tem sido alvo de considerações nos mais diversos segmentos da sociedade, segundo uma ótica de crescente complexidade e mudança.

A partir desse contexto, indispensável se torna a inter-relação e a compreensão da integração das bases teóricas do Curso de Graduação em Ciências Econômicas com suas Linhas de Formação Específicas e áreas afins e um estreito contato com líderes da comunidade empresarial para que possamos ter sempre uma visão detalhada e atualizada do perfil do “Profissional do Futuro”.

Em consonância ao exposto anteriormente, e considerando a expertise da ESAMC na área de Econômicas, o Curso de Ciências Econômicas tem por objetivo formar profissionais tendo como diferencial que o mercado exige atualmente.

Desta forma, este profissional estará apto a atuar nas seguintes áreas:

- Empresas: no planejamento e análise econômico-financeira, no planejamento estratégico, nos estudos de viabilidade econômica, na análise e prospecção de novos mercados, e na regulação e previsão orçamentária;
- Bancos e Corretoras de Valores: em várias áreas ligadas a investimento, crédito, financiamento e câmbio;

ESAMC

- Consultorias econômicas: na realização de previsões econômicas, nos estudos de viabilidade econômica para empresas, e na análise e prospecção de novos mercados.
- Negócios próprios;
- Governo: na formulação e na execução das políticas econômicas do país, bem como na elaboração e na execução das políticas de regulação das finanças municipais, estaduais ou federais;
- Institutos de Pesquisa Econômica Públicos ou Privados: produzindo e analisando indicadores econômicos, gerais e setoriais.
- Terceiro Setor: como analista econômico-financeiro em ONGs de diversas áreas;
- Perito: produzindo pareceres e perícias em litígios sobre índices de correção de valores (para fins de cálculo de impostos a pagar, atualização de dívidas bancárias, etc.).

6.2 Perfil do Egresso.

Os cursos da ESAMC são atuais e eficazes, pois a ESAMC Sorocaba é uma faculdade que utiliza o moderno conceito de ensino no qual todas as disciplinas são organizadas por intermédio dos eixos de conhecimento, de interdisciplinaridade e de um programa de desenvolvimento de competências gerenciais e comportamentais, o que garante a formação de um profissional completo. A ESAMC Sorocaba acredita que uma boa formação acadêmica, aliada a uma forte aproximação com o mercado de trabalho, são fundamentais para a formação dos profissionais que o Brasil precisa para os próximos anos.

Através dos eixos de conhecimento, da interdisciplinaridade e da visão global, o modelo pedagógico da ESAMC garante que os profissionais formados possuam não somente a base acadêmica, mas desenvolvam outras competências técnicas, gerenciais e comportamentais necessárias para o sucesso no mercado. O que chamamos de “DNA ESAMC”, mostra o perfil geral do nosso aluno:

Perfil Técnico

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita;

ESAMC

.....

- Utiliza-se de raciocínio quantitativo e lógico na atividade profissional;
- Utiliza-se de visão crítica e de visão analítica na atividade profissional;
- Tem amplo domínio dos conceitos e instrumentos analíticos da economia - macroeconomia e microeconomia -, e compreende sua aplicação na dinâmica do ambiente de negócios, localmente, nacionalmente, e globalmente;
- Compreende plenamente e de modo estrutural as oportunidades e os gargalos existentes na economia brasileira, e tem compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do país;
- Tem formação humanística, ética e cosmopolita que lhe permite entender o contexto da economia globalizada e lhe propicia bom relacionamento com pessoas, empresas, culturas e práticas econômicas diversas.
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É Empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Perfil Específico

Os cursos da ESAMC Sorocaba oferecem formação prática aliada ao pensamento lógico e estratégico, valorizando sempre a criatividade na abordagem dos problemas. Respeitando as diretrizes curriculares nacionais, o perfil do egresso em Ciências Econômicas da ESAMC Sorocaba se caracteriza por:

- I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Competências e habilidades

Respeitando as diretrizes curriculares nacionais, as competências e habilidades do egresso em Ciências Econômicas da ESAMC Sorocaba são:

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - ler e compreender textos econômicos;
- III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV – utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais das ciências econômicas;
- V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Econômicas e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global

do campo das Ciências Econômicas, observando-se as especificidades locais e regionais.

6.3 Inter-Relação dos Cont. das Disciplinas na Matriz Curric. do Curso.

As disciplinas relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia. De outra parte, há nas atividades (trabalho interdisciplinar, palestras) e conteúdos desenvolvidos (em disciplinas estratégicas) preocupação transversal com questões raciais, indígenas e ambientais, com foco na proteção de direitos fundamentais individuais e sociais.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre priorizam, semestre a semestre, fornecem a formação geral do aluno e apresentam a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical. No final deste período, o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados. As disciplinas do quinto ao oitavo semestres coordenam-se em termos de priorização da formação profissional, que encontra seu fecho nos últimos períodos.

6.4 Coerência dos Cont. Curric. com o Perfil Desejado do Egresso.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Econômicas e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo das Ciências Econômicas, observando-se as especificidades locais e regionais.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso:

PERFIL DO EGRESSO	CONTEÚDOS
Base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;	Sociologia Psicologia Filosofia Antropologia Ciência Política Marketing I, II, III e IV História Econômica Geral I e II Formação Econômica do Brasil Desenvolvimento Socioeconômico Economia Política Internacional Economia Brasileira I e II História do Pensamento Econômico Microeconomia I, II e III Economia Industrial Economia do Setor Público Contabilidade Social Macroeconomia I e II Análise da Conjuntura Econômica Economia Internacional Economia Monetária
Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;	Contabilidade Administração Financeira e Orçamentária I, II, III e IV Introdução ao Direito Técnicas de Pesquisa em Economia Estratégia Empresarial PGE I – Projeto de Graduação ESAMC I PGE II – Projeto de Graduação ESAMC II
Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;	Matemática Matemática avançada Estatística I, II e III Lógica Econometria
Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.	Língua Portuguesa I e II
Perfil Gerencial <ul style="list-style-type: none"> • Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos; • Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa; • Sabe gerenciar equipes e projetos; 	Gestão de Projetos Competências Empresariais

- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É Empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Empreendedorismo
Tópicos Avançados

6.5 Adequação dos Conteúdos Curriculares às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Do ponto de vista da estruturação do currículo, tendo em vista as Referências Curriculares Nacionais de 29 de abril de 2010 e o Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003 o curso foi estruturado atendendo todas as exigências curriculares:

CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

1. “Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida no 9º. Semestre do curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e também das classes populares.

2. Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida no 9º. Semestre do curso.

3. Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4., 281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas:

Sociologia – 1º. Semestre

Competências Empresariais – 4º. Semestre

Tópicos Avançados – 7º. Semestre

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO:

- I.Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II.Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III.Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV.Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V.Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI.Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII.Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII.Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão Econômica, pareceres e perícias, gerencial, organizacional, estratégica e operacional.

O Bacharel em Ciências Econômicas atua na análise, planejamento, gestão e avaliação de estratégias e ações relativas ao intercâmbio entre Estados e Instituições situadas em espaços nacionais distintos ou em ambientes transnacionais. Em sua atividade, atua nos processos de formulação, planejamento, gestão e avaliação da cooperação internacional; na execução e avaliação de programas e projetos de

natureza internacional; na mediação e resolução de conflitos e no desempenho de atribuições específicas da política externa. Elabora, negocia e avalia as operações de crédito internacionais; analisa e acompanha a formulação de contratos internacionais; avalia cenários e realiza análise e prospecção de mercados. Opera na captação de recursos financeiros, na transferência de tecnologias sociais e na análise de riscos e interpretação das conjunturas internacionais, nacionais e regionais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, elabora pareceres, projetos e laudos sobre assuntos internacionais. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões socioambientais.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Teorias Clássicas e Contemporâneas das Ciências Econômicas; Economia Política Internacional; Regimes Internacionais; Organizações Internacionais; Análise de Política Externa; Política Externa Brasileira; Integração Regional; Segurança Internacional; Comércio e Finanças Internacionais; Cooperação Internacional; Direitos Humanos; História das Ciências Econômicas; História das Ciências Econômicas do Brasil; Teoria Política; Análise Política; Sociologia; Antropologia; Microeconomia; Macroeconomia; Economia Internacional; Economia Brasileira; Direito e Direito Internacional; Cooperação Internacional; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O Bacharel em Ciências Econômicas pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior; em empresas ligadas ao comércio internacional e ao mercado financeiro; em órgãos públicos na carreira diplomática; em agências e organismos nacionais ou internacionais, em projetos de cooperação internacional. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratório de Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

6.4 Projetos Interdisciplinares.

Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contraria a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivencia de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor ancora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

6.6 Aulas Práticas.

A ESAMC Sorocaba dispõe de um conjunto de laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, a saber:

LABORATÓRIOS	DISCIPLINAS
Lab. Informática	Contabilidade, Administração Financeira e Orçamentária I, II, III e IV, Microeconomia I, II e III, Macroeconomia I e II, Estatística I, II e III, Econometria

6.7 Preparação Prévia – PP.

Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo de o professor introduzir um novo assunto, a ESAMC Sorocaba solicita que os alunos preparem uma “Preparação Prévia”. Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula específica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante.

ESAMC

.....

Essa preparação é cobrada/cheçada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem parte da composição final da média do aluno

Com a ajuda da tecnologia, a Escola está instituindo uma prática diferente de realização da “Preparação Previa”, ela deverá ser realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a ESAMC Sorocaba consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

6.8 Metodologia TBL

A metodologia TBL, do inglês Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia de ensino, em que possui como principal pilar o trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão juntos. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias. No processo ensino-aprendizagem, essa metodologia torna o professor um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa, tendo a resolução de problemas como parte importante neste processo. Dessa forma, o TBL permite a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. Na ESAMC Sorocaba, algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizam essa metodologia.

6.9 Tecnologia da Informação.

A tecnologia de informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da Instituição. Além de ser extremamente importante para a prática acadêmica dos alunos, também realiza todo o suporte necessário para o corpo financeiro e administrativo da instituição. Através dos sistemas de informação também, que alunos realizam as suas principais solicitações perante a faculdade e

ESAMC

conseguimos manter um histórico de todos os problemas que os alunos enfrentam ao longo da sua Graduação, para melhorar os nossos processos internos. Para entregar aos nossos discentes uma experiência acadêmica completa, desde a parte acadêmica, até o atendimento ao aluno, a ESAMC Sorocaba possui dois grandes sistemas: Blackboard e o SAAF.

Logo que a ESAMC Sorocaba nasceu, teve grandes dificuldades em encontrar um fornecedor de sistemas de informação que entregasse todas as funcionalidades necessárias para manter a Instituição em andamento. Por isso, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF) que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. A parte de material de apoio de aula, também fazia parte desse sistema.

6.10 LMS

A tecnologia do Blackboard ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz dentro e fora de sala de aula, as ferramentas do sistema possibilitam que:

- Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso
- Arquivos em geral
- Calendário Escolar
- Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- Manual Acadêmico
- Material de Apoio para Calouros
- Pasta de Professores
- Pasta dos Programas das Unidades
- Central de Cases

Foi inserido no Blackboard a realização de provas online, com um banco de questões randômico. Essas provas serão parte das preparações prévias dos alunos.

6.11 ERP

6 A tecnologia da informação será um instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da Instituição, desde o seu começo. Para tanto,

adotaremos o sistema SAAF, assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno” será possível acessar via WEB:

- 7 Arquivos em geral
- 8 Biblioteca
- 9 Calendário Escolar
- 10 Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- 11 Extrato Curricular Por Aluno
- 12 Grade de Horários
- 13 Manual Acadêmico
- 14 Material de Apoio para Calouros
- 15 Pasta de Professores
- 16 Pasta dos Programas das Unidades
- 17 Central de Cases
- 18 Dados Cadastrais
- 19 Mural de Vagas
- 20 Matrícula Online
- 21 Requerimentos

6.12 Atividades Complementares:

As atividades complementares representam um conjunto de práticas com o objetivo de complementar e flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As atividades complementares no curso de Ciências Econômicas da ESAMC são sempre estimuladas pelo corpo docente.

Tipos de atividades estimuladas:

ATIVIDADE
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.

Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.
Participação em concursos de monografias.
Publicação de artigos científicos na área.
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.
Cursos de línguas estrangeiras.
Atividade voluntária de responsabilidade social.
Monitoria de disciplinas da ESAMC

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação ESAMC) estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta,

análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de Ciências Econômicas.

É entendido por Trabalho de Conclusão de Curso - TCC a atividade que se destina ao aprimoramento ou ao treinamento intelectual do discente, individualmente ou em equipe, entregue na forma de trabalho monográfico e deverá refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso.

No 8º semestre do curso, o estudante deverá definir o tema e elaborar o Projeto de Pesquisa, selecionando a Revisão da Bibliografia, a Justificativa, a Problemática de Pesquisa, os Objetivos Cronograma e Metodologia.

No 9º semestre do curso, o estudante deve dar continuidade à pesquisa, e seguir as etapas para a elaboração do TCC: Coleta de Dados, Tabulação, Análise, Discussão e Conclusão.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser o resultado de uma pesquisa, bibliográfica e se for de opção do discente, pode ser conjugada com a pesquisa de campo ou estudo de caso, desenvolvida individualmente ou em grupos entre 3 e 6, pode ainda ser um trabalho multidisciplinar incluindo alunos de outros cursos da instituição.

De modo geral o tema deve:

- Pertencer à área pertinente à Ciências Econômicas;
- Ser de interesse do discente;
- Surgir de um problema real;
- Estar relacionado à componente teórico de uma disciplina da grade curricular do curso;
- Abordar um único tema que, quanto mais específico e delimitado for, tornará o trabalho mais proveitoso;

ESAMC

- Ser um trabalho de pesquisa e reflexão que expresse o conhecimento do assunto escolhido.
- Ter uma justificativa plausível quanto à contribuição social do projeto (Responsabilidade Socioambiental/Sustentabilidade).

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Ciências Econômicas deverá atender ao disposto no Manual de Normatização de Projetos Finais da ESAMC. As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas doutrinárias, jurisprudenciais e de campo, além de elaboração dos fichamentos que darão origem ao trabalho propriamente dita.

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, afim de que seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-se o tempo necessário para a elaboração do trabalho e o conhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta. É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

(Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso anexo).

7 Formas de Acesso ao Curso.

As formas de ingresso na Instituição se dão através de:

I-Processo Seletivo - tenha Curso de Ensino médio ou equivalente concluído e seja devidamente aprovado e classificado no Processo Seletivo.

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;

III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

V - Através do processo seletivo do Fies

VI – Através do Resultado do ENEM, se houver vaga.

8 Recursos Humanos e Materiais.

8.1 Corpo Docente.

O corpo docente é formado por professores titulados e com experiência profissional aderente à disciplina que ministra, propiciando ao aluno uma vivência didática e profissional que traz a realidade do mercado de trabalho para a sala de aula, através dos estudos de caso e problematização dos temas que estão sendo ministrados. Para o apoio técnico administrativo atualmente a ESAMC Sorocaba disponibiliza aproximadamente 32 funcionários para as funções de apoio às atividades acadêmicas).

Atualmente o Curso de Ciências Econômicas conta, em seu quadro docente, com professores com experiência profissional e titulação de maneira a atender ao perfil de formação do egresso.

TABELA I – COMPOSIÇÃO GERAL.

DOCENTE	CPF	Titulação
Alairton José Cabral	525.963.208-78	Mestre
Alexsandro Issao Sunaga	020.391.629-84	Mestre
Anderson Fávero Rodrigues	334.929.538-08	Mestre
Angelo Pêpe Agulha	033.820.588.80	Mestre
Calixto Junior Antonucci e Silva	203.424.908-93	Especialista
Calixto Silva Neto	494.669.928-72	Mestre
Carla Giuliani	031.594.918-03	Mestre
Denise Lícia Boni de Oliveira	309.829.588-03	Mestre
Henrique Cavalcanti de Albuquerque	149.811.018-56	Mestre
Joao Carlos de Campos Feital	053.246.928-32	Mestre
Luiz Buriel Junior	647.293.038-49	Mestre
Luiz Christiano Leite da Silva	562.657.788-20	Mestre
Maria Aparecida Siqueira Souza	031.880.738-60	Especialista

ESAMC

Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	Especialista
Sandro Cristóvão Vidotto	049.038.358-04	Mestre
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	Doutor
Sidney Benedito de Oliveira	074.299.378-70	Mestre
Silvio Luiz Sant'Anna	063.383.758-00	Doutor
Valdinei Castelan	040.741.708-76	Mestre

8.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Docente	CPF	Regime
Alairton José Cabral	525.963.208-78	Parcial
Alexsandro Issao Sunaga	020.391.629-84	Horista
Anderson Fávero Rodrigues	334.929.538-08	Parcial
Angelo Pêpe Agulha	033.820.588.80	Integral
Calixto Junior Antonucci e Silva	203.424.908-93	Parcial
Calixto Silva Neto	494.669.928-72	Integral
Carla Giuliani	031.594.918-03	Integral
Denise Lícia Boni de Oliveira	309.829.588-03	Parcial
Henrique Cavalcanti de Albuquerque	149.811.018-56	Horista
Joao Carlos de Campos Feital	053.246.928-32	Parcial
Luiz Buriel Junior	647.293.038-49	Integral
Luiz Christiano Leite da Silva	562.657.788-20	Parcial
Maria Aparecida Siqueira Souza	031.880.738-60	Horista
Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	Parcial
Sandro Cristóvão Vidotto	049.038.358-04	Integral
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	Parcial
Sidney Benedito de Oliveira	074.299.378-70	Horista
Silvio Luiz Sant'Anna	063.383.758-00	Integral
Valdinei Castelan	040.741.708-76	Parcial

8.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTE	CPF	Experiência profissional
Alairton José Cabral	525.963.208-78	30 anos
Alexsandro Issao Sunaga	020.391.629-84	XXX
Anderson Fávero Rodrigues	334.929.538-08	XXX
Angelo Pêpe Agulha	033.820.588.80	33 anos
Calixto Junior Antonucci e Silva	203.424.908-93	19 anos
Calixto Silva Neto	494.669.928-72	39 anos
Carla Giuliani	031.594.918-03	34 anos
Denise Lícia Boni de Oliveira	309.829.588-03	6 anos
Henrique Cavalcanti de Albuquerque	149.811.018-56	XXX
Joao Carlos de Campos Feital	053.246.928-32	26 anos
Luiz Buriel Junior	647.293.038-49	29 anos
Luiz Christiano Leite da Silva	562.657.788-20	32 anos
Maria Aparecida Siqueira Souza	031.880.738-60	32 anos
Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	XXX
Sandro Cristóvão Vidotto	049.038.358-04	31 anos
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	40 anos
Sidney Benedito de Oliveira	074.299.378-70	31 anos
Silvio Luiz Sant'Anna	063.383.758-00	XXX
Valdinei Castelan	040.741.708-76	32 anos

8.4 Experiência do Magistério do Docente

DOCENTE	CPF	Experiência magistério
Alairton José Cabral	525.963.208-78	17 anos
Alexsandro Issao Sunaga	020.391.629-84	6 anos
Anderson Fávero Rodrigues	334.929.538-08	11 anos
Angelo Pêpe Agulha	033.820.588.80	16 anos
Calixto Junior Antonucci e Silva	203.424.908-93	15 anos
Calixto Silva Neto	494.669.928-72	17 anos
Carla Giuliani	031.594.918-03	17 anos
Denise Lícia Boni de Oliveira	309.829.588-03	9 anos
Henrique Cavalcanti de Albuquerque	149.811.018-56	10 anos
Joao Carlos de Campos Feital	053.246.928-32	16 anos
Luiz Buriel Junior	647.293.038-49	16 anos
Luiz Christiano Leite da Silva	562.657.788-20	17 anos
Maria Aparecida Siqueira Souza	031.880.738-60	5 anos
Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	19 anos
Sandro Cristóvão Vidotto	049.038.358-04	27 anos
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	20 anos
Sidney Benedito de Oliveira	074.299.378-70	10 anos
Silvio Luiz Sant'Anna	063.383.758-00	17 anos
Valdinei Castelan	040.741.708-76	14 anos

9 Infraestrutura.

9.1 Informações Gerais.

É notória para todos que conhecem a ESAMC-Sorocaba a qualidade de suas instalações, a começar pelo campus. Com 15.796m² de área total e 13.400,22m² de área construída, sua arquitetura moderna proporcionam um ambiente agradável e adequado ao aprendizado. Constitui importante diferencial da Instituição sua estrutura física, composta por salas de aula, biblioteca, cantinas, quadras, além dos amplos estacionamentos disponibilizados aos professores e funcionários e das demais instalações acadêmicas e administrativas.

Importante destacar a qualidade de seus laboratórios, básicos e específicos, que além de servir ao ensino, prestam relevante serviço à comunidade como o Núcleo de Práticas Jurídicas. Estes são constantemente atualizados e mantidos em perfeitas condições para o desempenho das atividades que são neles desenvolvidas.

Os diversos prédios abrigam espaços para utilização pelo corpo docente, incluindo salas específicas para professores contratados em regime integral e parcial. Estes locais estão devidamente equipados com computadores e demais instalações para o adequado uso pelos docentes. Os coordenadores de curso contam com salas e postos de trabalho específicos para o desenvolvimento de suas atividades. Também os serviços acadêmicos são contemplados nas áreas destinadas à Secretaria Geral, Ouvidoria, Serviço de Apoio Acadêmico, Marketing e o apoio Psicopedagógico.

9.2 Infraestrutura Física do Curso.

PRÉDIO A – ARTUR GOMES		
TÉRREO	Área(m ²)	Capacidade
Portaria	1,8	2
Circulação – Entrada	69,7	
Circulação	41,58	
Sanitário Feminino	10,64	10
Segurança	6,3	
Escada	9,2	
Hall	60,3	N/A
Enfermaria	15,75	5
Auditório	185,05	196
Lanchonete	82,45	60
Pátio Coberto	165,36	160
Pátio Descoberto	466	450
Elevador	4,6	6
Sub Total	1118,73	
1º ANDAR		
Circulação	68,22	60
Hall	59,7	
Sala dos Professores	51,61	25
Sala de apoio	49	25
WC dos Professores	6	2
WC Feminino	5,49	2
WC Masculino	14	7
Sala de Apoio	21,45	10
Sub Total	275,47	
2º ANDAR		
Circulação	78,5	
Laboratório de Ciências	84,75	60
Escada	18,4	

ESAMC

Hall	59,7	
WC Feminino	5,49	4
WC Masculino	8,5	6
Sala de Apoio	21,45	10
Sub Total	276,79	
3º ANDAR		
Sala de Apoio	8,4	4
Sala de Apoio	8,4	4
Circulação	28,6	
Escada	24,9	
Hall	50	
Laboratório de Informática - Eniac	43,11	24
Laboratório de Informática – Boole	60,6	24
Laboratório de Informática - Pascal	94,7	58
WC Feminino	5,4	4
WC Masculino	5,4	4
Sub Total	329,51	
PRÉDIO C – CENTRAL		
TÉRREO		
Secretaria	50,09	20
Hall de atendimento	115,63	80
Sala dos Professores	42,64	20
Diretoria Acadêmica	15,21	5
Hall Elevador	2,18	
Elevador	1,61	6
Sanitários Professores Feminino e Masculino cada	4,9	2
Sanitário Deficiente Físico	4,3	2
Arquivo Secretaria	15	6
Hall de atendimento	81	60
Back Office - Secretaria	33,96	20
Coordenação MBA	19,55	10

ESAMC

Central de Atendimento	68,65	50
Sanitário Masculino	12,91	6
Sanitário Feminino	12,91	6
Laboratório Holerith	38,57	20
Laboratório Cobra	30,88	20
Ouvidoria	21,3	10
Sala PAPO	20,93	10
Serviços de Apoio - Cópia	26,39	10
Atendimento Individual	13,4	6
Sala de Leitura	11,98	6
Marketing Objetivo	56,43	20
Sub Total	700,42	
1º ANDAR		
Escada	7,26	
Corredor	10,72	
Mantenedora	75,96	10
Biblioteca	261,15	92
Gabinete de Coord de Engenharia Ambiental	4,4	3
Gabinete de Coord de Engenharia Mecânica	4,4	3
Gabinete de Coordenação Civil.	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Produção	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Redes/ADS/SI	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Administração/RI	4,4	3
Gabinete de Coord. Contábeis/Economia	4,4	3
Gabinete de Coord. Publicidade e Propaganda	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Design	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Eventos /RP	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Fotografia /Arquit.	4,4	3
Sala de Coordenação de Produção Fonográfica	4,4	3

ESAMC

Sala de Coordenação Audio Visual	4,4	3
Sala de Coordenação Direito	4,4	3
Sala de Coordenação Jornalismo	4,4	3
Sanitário Deficiente Físico	4,5	2
Elevador	4,25	6
Sub Total	429,84	
2º ANDAR		
Gabinete de Trabalho CPA/Sala reunião NDE	56,77	10
Sanitário	4,91	1
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	12,6	2
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	12,6	3
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	12,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	6,8	1
Sala de NDE	60,88	25
Sanitário Deficiente Físico	4,79	2
Circulação	6,5	
Área Administrativa - Secretaria Colégio	29,05	13
Sub Total	221,3	
3º ANDAR		
Área de RH (Departamento Pessoal, Benefícios)	107,1	30
Contabilidade/Tesouraria	84,45	25
TI	42,77	20
Financeiro	80,64	15
Sala de Reunião - Sala C3.1	82,75	50
Sub Total	397,71	
PRÉDIO P – RUA DA PENHA		

TÉRREO		
Entrada	9	
Hall	5,76	
Escada	5,5	
Corredor	13,44	
Estúdio de Imagem	46,8	25
Laboratório de Edição de Imagem	7,26	2
Cabine de Locução	4,4	2
Laboratório de Som (Sonoplastia)	35,94	20
Laboratório de Fotografia (Estúdio Fotográfico)	54	25
Áreas de Luz	14,77	10
Sub Total	196,87	
PRÉDIO E		
TÉRREO		
Maquetaria / Geotécnica	102,05	50
Laboratório de Química	115,73	50
Laboratório de Hidráulica	106,32	50
Ateliê de Moda	111,45	50
W C Feminino	18,44	6
Sub Total	453,99	
1º ANDAR		
Laboratório de Física	97,72	50
Laboratório de Eletro-Eletronica	95,85	50
Laboratório de Informática Fortran	97,11	50
Apoio	18	10
Sala de Práticas Jurídicas	101,54	40
W C Feminino	33,28	6
W C Masculino	24,48	6
Sub Total	467,98	
2º ANDAR		

ESAMC

Laboratório de Informática Jobs	87,95	60
W C Feminino	16,5	6
Sub Total	104,45	
3º ANDAR		
W C Feminino	27,38	8
ÁREA EXTERNA		
Oficina de Manutenção e Depósito - Prédio C	470,32	20
Gráfica e serviço de Cópias e Impressão - Prédio A	163,07	20
Quadras Cobertas - Prédio C	836,77	200
Estacionamento Professores/Func. - Prédio C	80 Vagas	80
Cozinha - Prédio C	127,35	30
Almoxarifado - Prédio A	86,24	20
Arquivo Secretaria - Inativo - Prédio A		
Núcleo de Prática Jurídica - Prédio Anexo	67	20
Sub Total	1750,75	
PRÉDIO G		
Laboratório de Construção	113,49	25
Laboratório de Mecânica	94,7	25
Depósito	14,03	4
Circulação	23,06	20
W C Feminino	2,13	1
W C Masculino	2,17	1
Sub Total	249,58	
PRÉDIO AUXILIAR		
Empresa Junior/ Agência / AIESEC	141,6	25
PEIEX/APEX	86,0	12
TOTAL		7142,37

SALAS DE AULA		
PRÉDIO A – Rua Artur Gomes	Area(m ²)	Capacidade
1º ANDAR		
Sala de Aula A1.3	50,41	50
Sala de Aula A1.4	50,41	50
Sala de Aula A1.5	50,41	50
Sala de Aula A1.8	50,41	50
Sala de Aula A1.9	50,41	50
Sala de Aula A1.10	50,41	50
Sala de Aula A1.11	50,41	50
Sala de Aula A1.12	50,41	50
Sala de Aula A1.13	50,41	30
Sala de Aula B1.1	125	120
Sala de Aula B1.2	125	120
2º ANDAR		
Sala de Aula A2.1	45	40
Sala de Aula A2.2	50,41	50
Sala de Aula A2.3	50,41	50
Sala de Aula A2.4	50,41	50
Sala de Aula A2.5	50,41	50
Sala de Aula A2.8	50,41	50
Sala de Aula A2.9	50,41	50
Sala de Aula A2.10	50,41	50
Sala de Aula A2.11	50,41	50
Sala de Aula A2.12	50,41	50
Sala de Aula A2.13	50,41	50
Sala de Aula A2.14	38	86
Sala de Aula A2.15	38	127
Sala de Aula B2.1	125	49
3º ANDAR		

ESAMC

Sala de Aula A3.1	98	70
Sala de Aula A3.2	98	70
Sala de Aula A3.3	52	50
Sala de Aula A3.4	52	50
Sala de Aula A3.7	29	28
Sala de Aula A3.8	107	102
Sala de Aula A3.9	60	49
Sala de Aula A.10	107	105
Sala de Aula A3.11	60	44
Sala de Aula A3.12	60	70
PRÉDIO C – Central		
1º. ANDAR		
Sala de Aula C1.1	82,75	58
2º. ANDAR		
Sala de Aula C2.1	82,75	58
Sala de Aula C2.2	32,19	27
Sala de Aula C2.3	50	41
Sala de Aula C2.4	24,01	25
Sala de Aula C2.5	23,05	34
PRÉDIO P – Rua da Penha		
1º. ANDAR		
Sala de Aula P1.1	55,04	53
Sala de Aula P1.2	43,43	53
Sala de Aula P1.3	28,6	34
Sala de Aula P1.4	34,8	34
2º. ANDAR		
Sala de Aula P2.1	55,04	63
Sala de Aula P2.2	43,43	45
Sala de Aula P2.3	28,92	34
Sala de Aula P2.4	34,5	34
PRÉDIO E		
1º ANDAR		

ESAMC

Sala do Juri E1. 2	54,33	45
Sala de Aula E1.4	54,53	76
Sala de Aula E1.6	66,70	63
Sala de Aula E1.8	58,41	41
2º ANDAR		
Sala de Aula E2.2	62,31	60
Sala de Aula E2.3	87,79	72
Sala de Aula E2.4	62,31	60
Sala de Aula E2.5	87,79	72
Sala de Aula E2.6	62,22	60
Sala de Aula E2.7	90,43	87
Sala de Aula E2.8	61,8	60
Sala de Aula E2.9	58,18	60
3º ANDAR		
Sala de Aula E3.1	88	103
Sala de Aula E3.2	140,00	120
Sala de Aula E3.3	87,79	89
Sala de Aula E3.4	121	120
Sala de Aula E3.5	87,79	89
Sala de Aula E3.6	96,46	89

Quantidade	Equipamento	Sendo:
80	Projektor Multimídia Sony	77 fixos e 3 Por Agendamento
80	Totens (Computadores do Professor, Caixas de Som, ligados nos Projetores Multimídia, e com acesso à Internet)	77 fixos e 3 Por Agendamento
3	Televisores 29"	Para agendamento
2	DVDs	Para agendamento
2	Retroprojetores	Para agendamento
78	Telas de Projeção	01 em cada sala de aula e 1 móvel

INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA:

LABORATÓRIO BOOLE – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.		24	24	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Virtual PC				

LABORATÓRIO HOLERITH – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	20	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram		20	20	
SOFTWARES: - Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens				

LABORATÓRIO PASCAL - Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
Core i7 com metade das máquinas com 500 GB de HD e outra metade com 1Tera de HD e 8 GB de Memória Ram			24	58
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/- Dev C++/ Virtual PC/ Solid Works/ Visual Studio/ Adobe CS 6/ Draft Shift/ MySQL				

LABORATÓRIO FORTRAN – Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram.			24	50
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ MySQL				

LABORATÓRIO Eniac – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	18	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	Existente
- Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.			18	24

SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Adobe CS 6

LABORATÓRIO JOBS – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos

PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	18	07h00 às 22h30

EQUIPAMENTOS

MARCA / MODELO	QUANTIDADE	
	NECESSÁRIA	Existente
Core i5 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram	18	60

SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Draft Shift/ Solid Works/ MySQL

* Regulamento de Utilização dos Laboratórios de Informática no **ANEXO III**

9.3 Instalações Administrativas.

As Instalações Administrativas estão totalmente informatizadas e comportam todo o corpo administrativo e estão equipadas conforme descrição abaixo:

- 17 Servidores > Core 2 Duo / Core 2 Quad / Xeon / Pentium D
- 41 Máquinas > Core 2 Duo / Dual Core / Celeron / Pentium IV / Pentium III
- 16 Impressoras > Brother / Konica / HP / Bematech / OKI

Softwares: Windows XP, 2003 Server Standard Edition, 2003 Server Enterprise Edition, 2008 Server Enterprise Edition, Linux, Microsoft Office 2003, Microsoft Office 2007, Adobe Photoshop, Nod32 .

9.4 Instalações para Docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente proporcionando aos docentes um ambiente para a realização de trabalhos e interação com a tecnologia e leitura. Possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Neste espaço estão à disposição dos professores 10 computadores e 2 (duas) impressoras multifuncional, além de pontos avulsos para a utilização de notebooks e uma leitora de cartão de resposta com software próprio instalado. Conta também com escaninhos, armários, com ar condicionado, iluminação adequada ao ambiente, banheiro feminino e masculino anexo a sala, acessibilidade, manutenção diária de limpeza e com duas colaboradoras da secretaria para assessorar nos materiais didáticos de apoio e com um site centro de apoio ao professor e rede sem fio para acesso a internet. Além da sala de professores, todos os docentes têm livre acesso aos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala de coordenação e gabinete dos professores e também a rede Wi Fi que está disponível em vários pontos da IES, sendo seu acesso ilimitado.

9.5 Auditório / Sala de Conferência.

A ESAMC possui 01 auditório no campus, com área total de 185,05m². É utilizado para fins acadêmicos. Segue abaixo descrição do mesmo:

Auditório ESAMC (185,05m²) – comporta 198 pessoas e é equipado de:

- 01 TV Philips 20 polegadas
- 01 Toca CD JVC
- 01 Vídeo Philips (Super VHS)
- 01 DVD Pioneer/
- 01 Projetor Multimídia Sony
- 01 mesa de som (8 canais)
- 02 Computadores Pentium IV, RAM 2Gb, Gravador de CD/DVD

ESAMC

- 04 Retroprojektor 3M
- 01 Mesa de Iluminação MDM 10/3.3
- 01 Tela de projeção
- 02 Microfones Shure
- 01 Microfone Staner

9.6 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.

A ESAMC Sorocaba possui no Prédio uma área coberta e descoberta. Na área externa possui uma Quadra coberta que totaliza 836,77m² e uma outra . A quadra é cercada para garantir a segurança daqueles que assistem aos jogos e possui iluminação adequada para aqueles alunos que solicitam o uso no período noturno.

Nestes espaços também são exibidas apresentações teatrais, musicais, vídeos e exposições de fotografias e outros trabalhos e também a Maratona Esamc e Semana do Curso.

9.7 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais.

A IES dispõe de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, conforme segue abaixo:

- Elevador;
- Rampa;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Telefone público.
- Piso Tátil.

9.8 Infraestrutura de Segurança.

A ESAMC Sorocaba conta com sistema próprio de segurança, com vigilantes posicionados em pontos estratégicos do campus. Também dispõe de sistema de câmeras que monitora áreas de maior circulação. O acesso ao interior do campus é limitado, com catracas eletrônicas.

Os corredores são largos e encontram-se livres de obstruções, bem como as portas das salas são amplas, facilitando eventuais evacuações. Também estão instaladas luzes de emergência e as escadas possuem corrimões que atendem à legislação no que se refere à forma e altura de instalação. Extintores e hidrantes se encontram espalhados por todo o campus, e existem profissionais habilitados a acioná-los.

Nos laboratórios, todas as bancadas possuem sistemas de interrupção geral das fontes de energia e gás, que podem ser facilmente acionados por qualquer professor ou pessoa próxima ao comando.

As áreas livres são amplas, possibilitando pontos de reunião de pessoal em eventual necessidade de evacuação.

9.9 Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços.

A ESAMC Sorocaba está localizada na região central e próxima a uma importante avenida que tem Bancos, Farmácias, Livrarias, Serviços de Cópia e Shoppings Centers. A localização da ESAMC Sorocaba também é conveniente para os alunos que utilizam o Transporte Público Circular, estando a dois minutos de Pontos de Ônibus que levam até os dois Terminais de Ônibus Circular da Cidade de Sorocaba. A Cantina está localizada no Prédio A, com 82,45 m², e permanece em funcionamento em todos os períodos: manhã, tarde e noite. Possui área para alimentação com mesas e cadeiras no pátio coberto. A localização da ESAMC Sorocaba permite também que o aluno opte pelas várias opções de Lanchonetes e Restaurantes nas proximidades. A Instituição possui serviços de fotocópia e reprodução de arquivos digitais em suas dependências de forma a atender toda a comunidade acadêmica. Além de toda a infraestrutura acadêmica necessária, outros serviços são oferecidos a menos de 100 metros da Instituição, como o acesso de ônibus e estacionamento. O comércio ao lado da Instituição possibilita a aquisição de materiais didáticos e de necessidades pessoais e de saúde (farmácias).

9.10 Biblioteca.

A Biblioteca universitária está estruturada de forma a dar suporte às necessidades educacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instalada em uma área física de 245 m², distribuídos em área de trabalho, uso da internet, área de acervo, administração, área de estudos e circulação, salas para estudos em grupo, possui 10 terminais para pesquisas em meios eletrônicos.

São aproximadamente 9.535 títulos com 34.500 exemplares, periódicos nacionais e internacionais, somando aproximadamente 1.204 exemplares, além do acervo multimídia.

A Biblioteca oferece aos seus usuários: acervo informatizado, disponível à consulta pela Internet; empréstimo domiciliar informatizado; consulta local, com livre acesso às estantes; comutação bibliográfica; rede wireless; apoio aos usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos; Programa Virtual Vision, para deficientes visuais.

A IES possui contrato com a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” onde discentes e docentes contam com mais de 10.000 títulos à disposição 24 horas por dia durante todo ano.

Bibliotecária: Edna Amaral Résio Cobello

- CPF: 020.904.478-00
- Conselho Regional de Biblioteconomia: CRB 8/8651

Acervo:

Total de livros e exemplares 9.535 títulos 34.500 exs.

Total de PGEs 864

9.11 Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs–no processo ensino-aprendizagem(TIC).

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas específicas da IES, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF), software ERP Educacional, desenvolvido pelo grupo Agathos, utilizando tecnologia de ponta, visando atender todas as necessidades, tanto dos alunos como dos professores, e que integra todo o sistema de gerenciamento de

ESAMC

.....

secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno”, é possível acessar via WEB (em Desenvolvimento):

Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso

Arquivos em geral;

Biblioteca (consulta ao acervo);

Calendário Escolar ;

Calendário Nacional de Provas Unificadas;

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina;

Extrato Curricular Por Aluno;

Grade de Horários;

Manual Acadêmico;

Material de Apoio para Calouros;

Pasta de Professores;

Pasta dos Programas das Disciplinas;

Central de Cases;

Dados Cadastrais;

Mural de Vagas;

Rematrícula Online ;

Requerimentos.

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

De forma complementar, foi realizada a aquisição da Plataforma Blackboard para auxílio às ações de nivelamento e relacionamento Professor X Aluno X Instituição.

A Blackboard trabalha em conjunto com os clientes no desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar cada aspecto do processo educacional, com formatos inovadores e atraentes, atendendo-os em seu próprio ritmo e dispositivos – com o objetivo de conectá-los de maneira mais efetiva e mantê-los informados, envolvidos e motivados a colaborar.

Datashow/Totem : Todas as salas de aula da ESAMC são equipados com Datashow e Totem com um microcomputador ligado ao Datashow e com suporte à conexão ao notebook do professor.

Atualização de Software dos Laboratórios: Todos os computadores da ESAMC – estão cobertos pelo programa de licenciamento da Microsoft – Dreamspak sobre o

ESAMC

contrato de número: **Id:1204024388** que permite a atualização do parque de computadores tanto administrativos como didáticos, mantendo-os sempre atualizados com o que existe de mais moderno na tecnologia.

9.12 Programa de Iniciação Científica da Esamc-Sorocaba.

O Programa de Iniciação Científica da ESAMC Sorocaba tem por objetivo geral o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes dos cursos da ESAMC Sorocaba, com potencial para atividade de pesquisa.

Envolvendo diretamente o aluno de graduação na pesquisa, a iniciação científica é um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se coloca como ponto de partida para a formação de novos cientistas e, principalmente, estimula a produção de novos conhecimentos. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

Programa de Iniciação Científica (PIC) ESAMC Sorocaba

O Programa Iniciação Científica da ESAMC Sorocaba é um programa voltado para acadêmicos dos cursos de graduação da ESAMC Sorocaba, com o objetivo de introduzir o jovem universitário nas atividades de pesquisa.

Como parte integrante da iniciação científica a disciplina de PGE I trabalha com elementos de pesquisa bibliográfica, aplicada ao projeto em desenvolvimento, conotando assim uma iniciação à pesquisa aplicada sendo referenciado por uma banca.

10 Informações Específicas do Curso.

10.1 Bibliografia básica e Complementar.

No âmbito da filosofia norteadora do projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas, que visa à integração dos vários conteúdos curriculares e à interdisciplinaridade, pode-se notar a adequação das ementas, que se reflete nos programas das disciplinas.

Ao iniciar cada ano letivo, durante as reuniões de planejamento entre coordenação, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e corpo docente, existe a preocupação de se atualizar os programas das disciplinas no contexto das ementas sugeridas para o projeto. Além disso, os programas das disciplinas são confrontados, com o objetivo de se evitar repetições de conteúdos e, em especial, buscar a complementaridade tanto horizontal quanto verticalmente. Essa interdisciplinaridade perpassa todo o projeto e é realizada por causa da motivação e do comprometimento do corpo docente.

As referências bibliográficas dos vários componentes curriculares são adequadas ao conteúdo das ementas e ao programa do curso, constituindo-se em valiosas fontes de consulta e estudo para os acadêmicos. Os livros indicados como bibliografia básica estão disponíveis na Biblioteca da ESAMC Sorocaba.

Visando à constante melhoria do curso, os títulos que estavam indicados no protocolo do presente processo foram revisados, em alguns casos substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela ESAMC Sorocaba. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

10.2 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI desenvolverem seu trabalho em condições de silêncio e comodidade. Tais gabinetes estão localizados no Prédio C (Central), com dimensões de 30 m². Os gabinetes de atendimento dispõem de 3 ambientes com espaço físico de 10m², destinado aos professores em regime de trabalho em TI, que serve como sala de espera, em boas condições com relação ao

mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza e conta com os seguintes recursos:

Todos os gabinetes dispõem de 01 computadores com acesso à internet, 01 impressora interligada à rede e são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

10.3 Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso e Serviços Acadêmicos.

O Coordenador do curso possui gabinete de trabalho próprio, localizado junto ao Prédio C (Central), que possui equipamento de informática (computador e impressora), climatizada, com iluminação adequada e perfeitas condições de higiene e limpeza, adequado ao seu trabalho.

Além disso, a sala possui armário e mesa de trabalho, onde o coordenador possui total condição de atendimento aos alunos e professores.

10.4 Sala de Professores.

A Faculdade ESAMC-Sorocaba conta com uma sala de professores com 2 ambientes totalizando 30 m² e 10 computadores com acesso à internet e impressora local, e uma leitora óptica de cartão de resposta com software próprio instalado.

10.5 Salas de Aula.

Todas as salas de aula oferecem o conforto necessário e estão preparadas para atender as turmas de alunos. Nas salas de aula estão disponíveis: projetor multimídia e computador com acesso à internet, quadro quadriculado ou Branco, quadro de avisos, mesa do professor, tela retrátil e amplas janelas que proporcionam ventilação e luz natural. A iluminação é complementada com luz artificial fluorescente e iluminação de segurança e dois aparelhos condicionador de ar-condicionado. Na Instituição estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos.

10.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.

A ESAMC Sorocaba disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software são

ESAMC

implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos.

Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento do apoio. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless onde basta o aluno informar seu número de matrícula e senha. Todos os laboratórios estão disponíveis também aos alunos do curso de Ciências Econômicas.

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede Wireless disponíveis em vários pontos da ESAMC Sorocaba e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da ESAMC Sorocaba e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de poder atender todo corpo acadêmico da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba estabelecemos algumas regras para eliminarmos contratempos e disciplinar o uso dos mesmos.

1 - Usuários:

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ESAMC de Sorocaba.

2 - Identificação:

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela apresentação da Identidade Estudantil, e para funcionários e professores a identificação é feita por meio da apresentação do crachá funcional; excepcionalmente, será admitida uma autorização assinada pelo coordenador de cada curso ou setor.

3 - Reservas:

3.1 Reserva Automática:

É a reserva decorrente da grade horária dos cursos que têm disciplinas com aulas práticas e que utilizam o Laboratório. Essa modalidade de reserva tem prioridade

sobre as demais. São feitas pela Coordenação, com o apoio da Supervisão Pedagógica.

3.1.1 Os horários das reservas automáticas devem ser fixados em local de fácil acesso e boa visibilidade para os usuários.

3.1.2 A presença do docente e/ou auxiliar é obrigatória, sendo de sua responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.1.3 O docente deve comunicar com antecedência de, no mínimo, 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório, cancelando a reserva automática; caso não o faça, a Supervisão do Laboratório comunicará o fato à Supervisão Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.1.4 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinado a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.2 Reserva Coletiva:

É a reserva para as disciplinas que não têm previsão de reservas automáticas.

3.2.1 A reserva só pode ser feita pelo docente que ministra a disciplina, sendo permitida a utilização de apenas um Laboratório por reserva.

3.2.2 Essas reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência para evitar conflitos com outras reservas coletivas.

3.2.3 As reservas coletivas não poderão ser feitas, antecipadamente, para todo o semestre.

3.2.4 A presença do docente é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.2.5 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinados a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.3 Reserva Individual:

É a reserva feita pelo e para o próprio usuário, utilizando-se a Identidade Estudantil.

3.3.1 As reservas poderão ser feitas somente para e pelo aluno, no Laboratório que irá utilizar, desde que o mesmo esteja disponível. São prioridades as reservas automáticas e coletivas; sendo assim, quando solicitadas, a reserva individual será automaticamente cancelada.

3.3.2 A reserva deve ser feita com no máximo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e terá a duração máxima de 1 (uma) hora.

3.3.3 O usuário não poderá reservar, antecipadamente, mais de um horário por período (manhã, tarde ou noite).

3.3.4 Havendo disponibilidade, será permitida a extensão da reserva por mais um período de 1 (uma) hora e assim sucessivamente.

3.3.5 Para utilizar o equipamento reservado, o usuário deverá fazer o reconhecimento da Identidade Estudantil. Caso o usuário esteja com a autorização por escrito ou com a Identificação Estudantil, essas deverão ser entregues para o monitor presente no Laboratório, para que ele anote o número de matrícula ou nome do usuário.

3.4 Geral:

3.4.1 Para quaisquer modalidades de reserva (automáticas ou coletivas) o não-comparecimento, após 15 minutos, caracterizará a desistência da mesma, ficando os equipamentos liberados para outras reservas.

3.4.2 Para os Laboratórios, havendo disponibilidade de horário, o aluno poderá utilizá-lo individualmente.

Horários de funcionamento dos laboratórios: de 2^a a 6^a feira das 7h00 às 23h00 horas. Quando houver aula neste período, o laboratório ficará restrito apenas aos alunos.

Todos os alunos que necessitarem usar os laboratórios de Informática deverão identificar-se através do documento escolar da Instituição (Cartão de Identidade Escolar). Portanto, os alunos devem estar cientes que sem este documento, sua permanência no laboratório será impossibilitada.

O usuário deve cumprir rigorosamente os horários de início e término de uso do equipamento.

ESAMC

O laboratório é um lugar de trabalho, e não de conversa e encontros que se afastem desse fim.

Não será permitido fumar, comer ou beber nos laboratórios e nem usar aparelhos sonoros, celular ou outro qualquer que gere sinais elétricos ou magnéticos. "É importante conservar o silêncio neste ambiente de trabalho".

Fica vetado aos usuários proceder instalações de sistemas ou programas nos equipamentos dos laboratórios, assim como qualquer tentativa de cópia dos sistemas que o laboratório possui nos equipamentos.

O usuário não poderá alterar a configuração de sistemas/programas, ou deletar qualquer arquivo.

É totalmente proibida à entrada de qualquer software não autorizado, ou uso de material estranho no laboratório.

Fica vetada aos usuários a gravação de seus próprios arquivos de trabalho no disco rígido do equipamento. Tal atitude implicará na deleção do referido arquivo, ficando os laboratórios isentos de qualquer responsabilidade..

A Instituição não se responsabiliza por problemas nos arquivos dos usuários em decorrência da falta de energia elétrica, estado do equipamento, vírus, uso indevido, inadequado ou inexperiência do usuário.

Por ser tratar de equipamento delicado e oneroso, o usuário fica responsável pela sua conservação e manuseio adequado. Em caso de danos por parte do usuário, o mesmo ficará responsável pelas despesas de manutenção do equipamento.

Os equipamentos não devem ser usados como apoio de volumes, tais como cadernos, pastas, livros etc.

A temperatura da sala será mantida relativamente abaixo do normal, não podendo ser alterada devido à sensibilidade dos equipamentos.

Em caso de reclamações, o usuário deverá entrar em contato com a Coordenadoria dos Laboratórios ou com a Secretaria de Graduação, por escrito ou verbalmente discriminando a ocorrência em questão.

B) Laboratório de Internet

Horário de funcionamento: das 7h00 às 23h00, de 2ª a 6ª feira e aos sábados das 8h00 às 17h30.

Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.

11 Administração Acadêmica.

11.1 Coordenadoria.

Profa. ME Carla Giuliani

Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Universidade de Sorocaba, Especialização em TECNOLOGIA DA QUALIDADE. (Carga Horária: 362h). Universidade de Sorocaba, UNISO, Brasil.

Especialização em ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. (Carga Horária: 370h). Universidade de Sorocaba, UNISO, Brasil.

Graduação em Ciências Econômicas. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil.

11.1.1 Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.

Possui graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1984). , atuando como empresária no ramo de metalurgia fina, por mais de 34 anos; com mestrado no programa para Ensino Superior, na linha de pesquisa Ensino Superior, pela Universidade de Sorocaba, como professora do ensino superior, lecionando as matérias de economia, desde 2001.

11.1.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é de Tempo Integral, nele reservadas 20 (vinte horas semanais) para as atividades dedicadas a coordenação.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão na época da avaliação in loco para fins de autorização do curso.

11.1.3 Atuação do Coordenador do Curso.

I - Gestão do Curso

ESAMC

.....

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Acadêmico para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ESAMC foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, copiados abaixo:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Acadêmico, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso:

I - presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ESAMC SOROCABA medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ESAMC SOROCABA, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

VIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC SOROCABA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

IX - sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

X - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso, o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para a formação do egresso, proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da Faculdade ESAMC Sorocaba, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ESAMC, copiado a seguir:

11.2 Colegiado de Curso.

CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) Assessor Pedagógico do Curso, como seu secretário.

ESAMC

.....

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;
- III Promover a avaliação do curso;
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Acadêmico.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, vedado voto por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

ESAMC

Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria Acadêmica nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

11.3 Conselho Acadêmico.

Conforme o artigo 13 do Regimento Interno da ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ESAMC Sorocaba, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ESAMC Sorocaba, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

I - Diretor Acadêmico, seu presidente;

II - Coordenadoria dos Cursos;

III - um representante docente;

IV - pelo Secretário Geral;

V - um representante discente.

Art. 14º. São atribuições do Conselho Acadêmico:

I - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC Sorocaba;

II – aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;

III - opinar sobre a criação de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, encaminhando a proposta ao Presidente da Instituição;

IV - aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

V - propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;

VI - exercer as demais funções previstas neste regimento e na legislação de ensino superior.

Art. 15º. O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

11.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE do Curso de Ciências Econômicas é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio.

Composição Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Carla Giuliani	031.594.918-03	Mestre	Integral	M: em Educação - Universidade de Sorocaba, UNISO, em 2013 E: MBA em Finanças - ESAMC Sorocaba, em 2008 E: MBA em Marketing - ESAMC Sorocaba, em 2007 E: Tecnologia da Qualidade - Universidade de Sorocaba, UNISO, em 1997 E: Administração de Recursos Humanos - Universidade de Sorocaba, UNISO, em 1994 G: Ciências Econômicas - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, em 1984
Joao Carlos de Campos Feital	053.246.928-32	Mestre	Parcial	M: Administração pela UNIMEP em 2007 E: Administração Financeira pela UNISO em 2001 L: Matemática pela Faculdade Nossa Senhora do Patrocínio em 1998 G: Ciências Econômicas pela UNICAMP em 1984 G: Estatística pela UNICAMP em 1982
Sandro Cristóvão Vidotto	049.038.358-04	Mestre	Integral	M: Educação - Universidade São Francisco, ASF, em 1999 E: Administração de Recursos Humanos - Universidade São Judas Tadeu, USJT, em 1989 G: Administração de Empresas - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Botucatu, em 1984
Calixto Silva Neto	494.669.928-72	Mestre	Integral	M: Ciência da Informação pela PUC Campinas em 2007 E: Informática pela Universidade São Judas Tadeu em 1997 G: Administração de Empresas pela Faculdade de Administração Ciências Econômicas "Santana" em 1982
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	Doutor	Parcial	D: Saúde Pública, Área de Concentração: Saúde Materno Infantil - USP em 2002 M: Saúde Pública, área da Concentração: Serviços de Saúde Pública - USP em 1995 E: Saúde Pública, Área: Educação - USP em 1989 G: Psicologia - PUC/SP em 1977

12 Apoio ao Discente

12.1 Programa de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento da ESAMC Sorocaba tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ESAMC Sorocaba.

O Programa de Nivelamento da ESAMC Sorocaba tem como objetivo principal propiciar conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários, mormente ao aluno recém ingresso da graduação, de forma gratuita. Esse programa ocorre principalmente no início das atividades semestrais da Instituição de Ensino.

Nossa experiência aponta que grande parte dos alunos possui dificuldade principalmente na resolução de questões básicas de Português e Matemática, advindas de uma fraca formação anterior.

Com isso, não só recupera-se parte da defasagem oriunda do ensino médio, bem como se permite melhor aproveitamento e desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Outra opção de nivelamento pode se dar quando da percepção de que há um número elevado de discentes com dificuldade em alguma disciplina, sendo oferecidas aulas de reforço, também de forma gratuita.

A partir da percepção dessas dificuldades, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

Além da oferta presencial, a Faculdade vem desenvolvendo cada vez mais suportes de nivelamento via plataforma online Blackboard, que possibilita a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar.

Tabela de Horas Nivelamento /Ano

Ano	Horas	Área De conhecimento
2018-1	2	Língua Portuguesa I
2018-1	4	Direito do Trabalho
2018-1	4	Direito Difusos e Coletivos
2018-1	4	Teoria Geral do Estado e Sociologia
2017-2	2	Projeto Estruturas Metálicas e de Madeiras
2017-2	2	Projeto Mecânico
2017-2	4	Atualidades
2017-2	2	PGE II
2017-1	8	Vibrações Mecânicas
2017-1	4	Direito Administrativo
2017-1	4	Direito Processual Civil
2017-1	4	Direito Penal
2017-1	4	Direito Processual Penal
2017-1	4	Direito Constitucional
2017-1	4	Direito Civil
2016-2	2	Resistência dos Materiais
2016-2	2	Direito do Trabalho III
2016-2	1	Álgebra Linear
2016-2	2	Estatística II
2016-2	4	Gestão Financeira I
2015-1	4	Cálculo IV
2015-1	10	Marketing Global
2015-1	10	PGE I
2015-1	10	PGE II
2015-1	2	Matemática
2015-1	4	Geometria Analítica
2015-1	2	Programação I
2014-1	8	PGE I
2013-1	2	Cálculo V

2013-1	4	Matemática
2013-1	2	Cálculo II
2013-1	12	Resistência de Materiais Aplicada
2013-2	4	Sociologia Geral e Jurídica
2013-2	16	Desenho de Moda
2013-2	10	Metodologia do Design de Coleções
2013-2	10	Acessórios
2012-1	4	Cálculo III
2011-1	8	Geometria Analítica e Álgebra Linear
2011-1	2	Língua Portuguesa

12.3 Monitorias e Plantões de Dúvidas.

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s) Monitor(es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

Obs: Regulamento do Programa de Monitoria disponível na secretaria.

12.4 Atendimento Psicopedagógico ao Discente (PAPO).

Com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

Obs.: Regulamento disponível na secretaria e nos ANEXOS.

12.5 Programas de Apoio Financeiro.

A Faculdade ESAMC Sorocaba busca viabilizar o acesso financeiro do aluno das seguintes formas:

Prouni – Programa Universidade para Todos

FIES – Financiamento Estudantil

CRED ESAMC – Financiamento próprio CREDI-ESAMC

O CREDI-ESAMC (Crédito de Estudo Reembolsável da ESAMC) é um programa da própria instituição de ensino, destinado a financiar a graduação BACHARELADO do Ensino Superior, de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos das mensalidades.

Esse programa concede financiamento para as mensalidades de até 50%, as parcelas de janeiro e julho, o pagamento será no valor integral.

PLANO PARA PAGAMENTO ESTENDIDO – VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.

Neste projeto os alunos participantes destes cursos, poderão optar por estender o plano de pagamento, reduzindo o valor das mensalidades. Os cursos com duração de 24 e 30 meses, poderão ter o pagamento do curso estendido até 36 meses.

QUERO BOLSA - VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICO.

O Quero Bolsa é um site www.querobolsa.com que capta alunos para as instituições de ensino privadas do Brasil.

O aluno entra em nosso site, abre a página específica da sua faculdade, paga uma contribuição, imprime uma declaração para entregar no balcão no ato da matrícula e obtém o desconto de 15%, na semestralidade do curso.

12.6 Ouvidoria e Assistência Social.

Ao perceber a demanda por um acompanhamento detalhado dos anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Alunos, tornou-se fundamental, para a conquista do objetivo de busca permanente da qualidade, a que se propõe a ESAMC, criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba.

Com a criação desse novo canal, a ESAMC Sorocaba agiliza os processos de reconhecimento e ajuste de pontos negativos e positivos a serem trabalhados, bem como fortalece a sua CPA, ao lhe oferecer dados atualizados e constantes.

PÚBLICO ALVO & CALENDARIZAÇÃO

Inicialmente, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016, a Ouvidoria atendeu os Alunos de todas as formações oferecidas pela ESAMC: Graduação Bacharelado, Graduação Tecnológica, MBA e Pronatec, unidades Centro e Campolim.

No segundo semestre de 2016, a Ouvidoria incluiu os colaboradores ESAMC, de ambas as unidades, no atendimento.

No Segundo semestre de 2017, a Ouvidoria programou a inclusão dos fornecedores, no seu atendimento.

A decisão destas duas últimas inclusões caberá à direção geral, quanto à efetividade.

COMPROMISSOS COM ALUNOS

Estabelecer um processo eficiente, com eficácia de resultados na comunicação entre os Alunos e a ESAMC, afim de endereçar, junto às áreas pertinentes, todas e quaisquer soluções demandadas pelos Alunos em seus períodos de estudo, em temas relativos à ESAMC.

Para tanto, a Ouvidoria recebe, analisa, encaminha, acompanha o andamento e retorna as demandas dos Alunos.

É essencial que a Ouvidoria atue multidisciplinarmente em e com apoio de todas as áreas da instituição, incluindo o suporte da Direção Geral, atuando com irrestrita independência entre todos os departamentos da ESAMC, na busca das soluções necessárias às conquistas buscadas com esta implementação.

Esta condição funcional garantirá ao aluno o endereçamento de suas postulações por meio da monitoração do nível de serviço da Ouvidoria, executada com o recurso de medições de desempenho.

ESAMC

A medição assegura aos Alunos, gestores e Ouvidoria o retorno e o acompanhamento das demandas verificadas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Mensalmente, será divulgado, entre as áreas da ESAMC envolvidas em temas encaminhados à Ouvidoria, pelos Alunos, um relatório onde conste, por área de atuação, quando couber, as seguintes informações:

- 1-Quantidade de demandas recebidas na semana, no mês, trimestre e semestre.
- 2-Método de comunicação utilizado: pessoal, website, e-mail.
- 3-Classificação por área de endereçamento.
- 4-Quantidade de demandas encerradas em iguais períodos.
- 5-Duração do endereçamento interno da demanda.
- 6-Quantidade de demandas tratadas com resultado diverso do pedido do aluno.
- 7-Quantidade de demandas tratadas com resultado favorável ao pedido do aluno.
- 8-Oportunidades de melhoria identificadas e encaminhadas.
- 9-Oportunidades de melhoria implementadas.
- 10-Entrevistas de saída realizadas.
- 11-Entrevistas de saída revertidas.
- 12-Alunos iniciando o semestre letivo.
- 13-Alunos com matrícula trancada – Razões controláveis – Não controláveis
- 14-Alunos com matrícula cancelada – Razões controláveis – Não controláveis
- 15-Alunos com abandono de curso

Em cada caso que ocorra uma ação de melhoria, ocorrerá a divulgação entre as áreas envolvidas e as lideranças ESAMC.

O QUE NÃO É ATENDIDO PELA OUVIDORIA

A Ouvidoria não conduzirá investigações formais, no âmbito interno das áreas funcionais da ESAMC.

Uma vez capturada a demanda, pela ouvidoria, esta será encaminhada, devidamente classificada por natureza, para a área responsável pelo endereçamento do tema para o devido encaminhamento das soluções.

Uma vez solucionada a demanda, a área responsável retorna o arquivo de registro do “case” para a Ouvidoria, inserindo a solução obtida, no campo próprio do arquivo.

Recebido o arquivo, a Ouvidoria reportará ao aluno o posicionamento final.

ESAMC

A Ouvidoria não se constitui instância decisória, substituindo as áreas executivas, administrativas, operacionais e acadêmicas da ESAMC.

A Ouvidoria não modificará qualquer norma ou ato regulatório, da ESAMC, sob qualquer pretexto.

A Ouvidoria não criará exceções de qualquer natureza às normas internas vigentes. Questões pessoais que não se relacionem com a ESAMC também estão fora do escopo de atuação da Ouvidoria.

Caso o aluno tenha alguma demanda pessoal, não envolvendo a ESAMC, mas suas emoções, entre outros fatores pessoais, o aluno será, imediatamente, encaminhado à Profa. Mara Magalhães (Desenvolvimento Humano), a quem caberá a condução do tema, em particular, sem o envolvimento da ESAMC e sem que haja registros de continuidade de atendimento por parte da Ouvidoria.

A Ouvidoria não atenderá os pedidos/requerimentos administrativos ou acadêmicos de qualquer natureza, não limitados a:

- 1-Análise para bi titulação
- 2-Atestado de matrícula
- 3-Certificados de conclusão
- 4-Diplomas
- 5-Equivalência de disciplinas
- 6-Aproveitamento de estudos
- 7-Histórico escolar
- 8-Histórico escolar concluinte
- 9-Justificativa de faltas
- 10-Matrícula fora de prazo
- 11-Prova substitutiva
- 12-Prova de Eixo substitutiva
- 13-Plano de ensino
- 14-Reabertura de matrícula
- 15-Revisão de frequência
- 16-Revisão de Nota
- 17-Segunda via de boleto bancário
- 18-Segundas vias de cartões de acesso
- 19-Transferências de períodos

ESAMC

.....

20-Transferências de curso

21-Visitas e ou acompanhamento

22-Outros requerimentos.

Estes requerimentos serão tratados pelo sistema, em campos específicos e endereçados, sistêmica e automaticamente à secretaria, para redistribuição interna seja a professores, coordenação, gerência de secretaria e direção acadêmica, ou qualquer outra área da ESAMC a que se refira o requerimento.

Enquanto o sistema esteja em fase de implantação, os formulários existentes continuam sendo normalmente utilizados.

OUIDOR ESAMC SOROCABA

O Ouvidor, designado pela Direção Geral, deverá manter a comunicação com os Alunos de forma aberta, transparente e objetiva.

Sua atuação será ágil e precisa, para que tenha a reciprocidade das áreas internas da ESAMC e assegure aos Alunos a percepção efetiva do endereçamento de suas postulações, independentemente do resultado a que se chegar, nas definições das áreas envolvidas.

Uma vez recebida uma demanda caberá ao Ouvidor o registro, a interpretação, a classificação e o encaminhamento à área pertinente, a fim de que seja produzido o efeito necessário à correção de eventual não conformidade ou mantido o procedimento, ou processo existente.

Caberá ao Ouvidor manter os departamentos envolvidos nas postulações dos Alunos, adequadamente informados quanto aos indicadores de desempenho das atividades, por meio dos relatórios citados.

ORGANIZAÇÃO

A Ouvidoria é atividade multidisciplinar, como parte das lideranças ESAMC Sorocaba, oferecendo e recebendo apoio, interagindo com todas as áreas, atuando contributivamente, sem ser invasiva, na busca de soluções conjuntas que fidelizem nossos alunos. A equipe de atendimento aos Alunos, da área de marketing, atuará multidisciplinarmente, junto à Ouvidoria.

ESTRUTURA/ATENDIMENTO

O atendimento pelo Ouvidor se dá às terças e sextas feiras à tarde, a partir das 14 horas até as 18 horas e nos horários de aula, noturnos, se dá pelo Atendimento de

ESAMC

.....

Marketing, na pessoa da Sra., Flávia de Góes, que preencherá o formulário específico de Ouvidoria e o encaminhará ao Ouvidor para suas providencias regulares.

No início, a Ouvidoria dividirá a sala localizada, no andar térreo do edifício central, na cidade de Sorocaba, com a coordenação do curso Pronatec, apenas por aproveitamento físico, sem que haja qualquer interferência nas atividades de cada uma das áreas.

Para registro de atividades será necessário recurso informatizado para armazenagem e tratamento de dados relativos aos registros efetuados.

O ERP da ESAMC, é o recurso definido para atuação da Ouvidoria, porém até que esteja em uso e customizado, os trabalhos serão conduzidos com os recursos do pacote Microsoft Office (E-mail e Planilha Excel).

No Sistema existe uma funcionalidade destinada a requerimentos, devendo ser customizada para que possa acolher o banco de dados relativos às anotações dos temas recebidos pela Ouvidoria.

A Ouvidoria conta com uma conta de e-mail ouvidoria.sod@esamc.br, que será acessado pelo Ouvidor, a fim de que possa gerar atendimento ao aluno, com registro devidamente capturado pelo Sistema.

A ESAMC também disponibilizará acesso à Ouvidoria pelo seu “Website” em ícone próprio para recepção das demandas pertinentes à Ouvidoria.

Neste “Website” estará caracterizada a mensagem a respeito do que é para ser inserido, no campo Ouvidoria, de forma a assegurar a adequada recepção da demanda, sua classificação e encaminhamento ao Diretor de Marketing.

A ESAMC, inicialmente, não disponibilizará linha gratuita (0800) para fins específicos de Ouvidoria, visto que, nesta primeira fase, os Alunos serão os primeiros usuários desta melhoria.

Para o início das atividades, a estatística será buscada por meio dos registros existentes no uso dos recursos do Microsoft Office, porém deverá ocorrer a customização do Sistema para que os registros, atendimentos, encaminhamentos, soluções, tipificação e enquadramento das demandas e demais intercorrências e ou eventos capturados e endereçados pela Ouvidoria, estejam disponíveis aos usuários e possam ser visualizados, incluindo as respostas e posicionamentos das áreas pertinentes quando do endereçamento das demandas dos Alunos.

ESAMC

.....

Poderá haver o concurso de aplicativos ou “softwares” adicionais que capturem informações gravadas no ERP para facilitar a visualização do histórico do aluno, nas diversas áreas de seu relacionamento com a ESAMC.

Desses registros serão extraídas as informações necessárias para produção dos dados estatísticos, listados anteriormente.

OPERACIONALIZAÇÃO DA OUVIDORIA

A Ouvidoria atende os Alunos e os temas pertinentes, com a presença do Ouvidor designado pela Direção Geral, nos dias indicados.

Fora destas datas e horários, o atendimento presencial se dará pela equipe multidisciplinar de atendimento aos Alunos, conduzido pela Srta. Flavia de Góes, no período noturno.

A atuação será idêntica à descrita para o Ouvidor, porém limitada à audiência e registro da demanda em sistema.

Alunos também poderão acessar a Ouvidoria por meio do “Website” ESAMC, quando disponível pelo “Aluno Net”, funcionalidade do Sistema, ou por conta de e-mail, citada. Haverá frentes distintas de atuação a fim de que o objetivo primário seja atendido, a saber:

Desligamento ou Transferência

Todo aluno que desejar desligar-se da ESAMC, por cancelamento de matrícula definitivo, ou transferência, dirige-se, diretamente à Ouvidoria, que os acolhe, entrevista-os e os encaminha para finanças, a fim de liquidar eventuais pendências e encerrarem o vínculo com a ESAMC, se assim finalizar o atendimento.

A conversa com o Ouvidor é a primeira atividade interna após a sua manifestação de suspender o convívio acadêmico definitivo, com a ESAMC.

Somente após receber a liberação do Ouvidor é que o aluno poderá sequenciar as atividades de desligamento prescritas nos atos regulatórios existentes na ESAMC, para esta finalidade.

Nesta audiência o Ouvidor buscará identificar a natureza da saída se por fatores controláveis pela ESAMC, ou não.

Caso a saída se dê por razões incontroláveis, registra-se no sistema a ocorrência e libera-se o aluno para os demais tramites administrativos necessários.

Esta liberação será sistêmica, no Sistema, para que conste, no ERP, todo e qualquer movimento a respeito do aluno.

ESAMC

.....

Enquanto o sistema não estiver desenvolvido, a liberação será efetuada, à Secretaria, por meio de indicação em formulário específico ou comunicação eletrônica (e-mail). Caso a saída se dê por questões controláveis, pela ESAMC, o Ouvidor encaminhará o aluno para a área específica, seja finanças, acadêmico, jurídico, com o objetivo de produzir sua fidelização, buscando soluções, para tanto.

Trancamento de Matrícula

Alunos que desejarem trancar a matrícula, seguem as atividades nos mesmos moldes dos procedimentos atuais, existentes, na secretaria da ESAMC.

A Ouvidoria apenas registrará os documentos relativos ao trancamento, em banco de dados próprio, a fim de entrar em contato com o aluno caso a razão seja controlável e possa ser revertida. A secretaria indicará no formulário a opção de afastamento solicitada pelo aluno.

Reuniões com Diretorias

Alunos que desejarem reunir-se com a Diretoria Acadêmica, ou Geral, formalizam a solicitação junto ao CAA (Centro de Atendimento ao Aluno), por meio do requerimento existente.

As equipes do CAA encaminham o requerimento para Ouvidoria que o encaminhará, por meio dos procedimentos estabelecidos na Ouvidoria, ao Diretor a fim de que obtenha o despacho acadêmico.

De posse da decisão, a Ouvidoria escreve uma carta para o aluno, assina e a entrega em duas vias, junto com o requerimento, ao CAA.

O CAA entrega a resolução do requerimento ao aluno onde ocorrerá o protocolo da carta, no verso do requerimento.

Uma via da carta fica retida juntamente com o requerimento e segue para arquivo na pasta do aluno.

Alunos que insistirem em falar com a Direção, após esta fase, são encaminhados, diretamente para a Ouvidoria.

Análise de Ausências

O registro das presenças e faltas no sistema da ESAMC é responsabilidade dos professores, seguindo calendário oficial, divulgado, anualmente.

Esta atividade é essencial para identificação das ausências a fim de que a Ouvidoria possa atuar, preventivamente, na identificação de potenciais saídas de Alunos.

ESAMC

.....

A fim de garantir a disciplinar atuação de todos os professores no atendimento à calendarização determinada pela ESAMC, será afixado, em local próprio e de fácil visualização, quais professores estão em atraso com suas responsabilidades, neste quesito.

De posse do registro de faltas a Ouvidoria buscará contato com o aluno faltoso com a finalidade de endereçar, se forem controláveis pela ESAMC, os motivos de suas faltas, registrando individualmente todas estas atuações, no sistema, por aluno.

Caso haja fatores controláveis, o encaminhamento se dará à área pertinente, na busca da solução de busque a presença continuada dos Alunos.

Representante de Classe

Será necessário o cadastramento de todas as salas de aula, de todos os programas educacionais da ESAMC, no sistema, a fim de que se tenha a identificação de seu representante.

A Ouvidoria atuará junto aos representantes de classe de todos os programas educacionais existentes, na ESAMC, sendo necessário o estímulo da eleição dos representantes de sala que serão ouvidos, durante o semestre, pela Ouvidoria, independentemente das abordagens individuais que ocorram.

Para tanto, a indicação dos representantes de sala precisará ser enfatizada pelos professores e coordenadores a quem serão endereçados os casos não concluídos, com a respectiva indicação, em relatório de desempenho, a respeito do atendimento deste requisito.

Os representantes de sala devem ser eleitos, internamente, pelos Alunos e o resultado comunicado aos professores/coordenadores, no prazo de uma semana após o início das aulas.

Ouvido o representante de classe, seu posicionamento será registrado no campo próprio do Sistema, a ser desenvolvido, afim de que possam ser endereçadas as oportunidades identificadas, em sala de aula, trazidas para Ouvidoria.

Esta atividade objetiva reconhecer a respeitabilidade do representante de sala, perante as áreas internas da ESAMC, aí incluída a Ouvidoria.

Divulgação do DNA – ESAMC

Na segunda semana, do início das aulas, todos os cursos, atenderão a uma palestra com a apresentação do DNA-ESAMC, onde serão abordados:

ESAMC

- DNA ESAMC – Ser + Saber= Saber Fazer
- Importância do eixo básico do conhecimento em benefício à carreira profissional do aluno
- Preparação Prévia
- Tecnológico x Graduação
- Registro de faltas
- Ouvidoria

Análise de causa e efeito:

O Ouvidor procederá com análise de causa e efeito das demandas, por área, podendo recomendar à às sugestões de planos de ação ou sugestões de melhoria que possam abranger a comunidade estudantil como um todo, ainda que a demanda tenha surgido em um ou outro curso específico.

Fluxo das atividades:

Uma vez capturadas as demandas, estas seguem, classificadas, para endereçamento dos temas junto às demais áreas da ESAMC.

Tratada a demanda, o resultado é retornado à Ouvidoria a fim de que seja informado o demandante a respeito do resultado e seja capturado, estatisticamente, se atendeu ou não a demanda, o tempo que consumiu no processo de endereçamento interno e principalmente a ação ou melhoria gerada.

Para o registro de quaisquer demandas, no âmbito da ouvidoria, será, inicialmente, utilizado o formulário anexo, a ser preenchido pelos intervenientes no processo, nos moldes do fluxo operacional, descrito acima, ilustrado, no arquivo a seguir.

PADRÃO DE COMPORTAMENTO

As comunicações com os Alunos focam a aproximação deles e não seu afastamento.

Para tanto serão observados os posicionamentos listados a seguir:

- Evitar levar as situações para o lado pessoal.
- Evitar julgamentos, quando atender o aluno.
- Eliminar toda e qualquer forma de preconceito.
- Tratar o Aluno pelo seu nome.
- Prestar atenção ao que o Aluno comunica.
- Não tentar adivinhar o que o Aluno deseja.
- Evitar o “achismo”, visto que achar não é saber.

ESAMC

- Basear-se em fatos e dados.
- Não induzir o Aluno a colocações ou abraçar eventuais vozes correntes, na comunidade.
- Solicitar evidências, quando possível, para instrumentar a demanda.
- Ouvir, essencialmente.
- Atitude positiva, energia em alta.
- Identificar a necessidade do Aluno.
- Atendimento claro e conciso.
- Entonação de voz natural, sempre.
- Cuidado com termos internos ou técnicos desconhecidos pelo Aluno.
- Evitar o uso de expressões que depreciem o Aluno.
- Caso tenha que interromper o interlocutor, chame-o pelo nome.
- Usar de desembaraço ao falar fazendo-o com clareza.
- A reclamação ou nervosismo do Aluno é um presente, pois ele está nos dizendo onde devemos e podemos melhorar.
- Ao retornar para o Aluno certificar-se de que entendeu as orientações.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, alinhada ao seu desejo.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, desalinhada ao seu desejo.
- No caso de soluções que demandem prazo de implementação, manter o Aluno informado.
- Capturar a satisfação do aluno, ao final.

MELHORIA CONTÍNUA

A ESAMC Sorocaba, ao instalar a Ouvidoria, insere-a em seu processo de melhoria contínua de suas atividades educacionais, buscando a fidelização de nossos Alunos, com a abertura para recepção de contribuições que venham enriquecer o trabalho aqui desenvolvido, conquistando a excelência, em sua atividade, na cidade em que atua.

Este Ato Regulatório, poderá ser modificado, a qualquer tempo em que se identifique a necessidade de melhoria.

Torna-se efetivo na data de sua emissão, ora classificada como Ato Regulatório Revisão # 3.

12.7 Outros Atendimentos.

Para solução de quaisquer problemas acadêmicos ou administrativos, o aluno dispõe de sistema de requerimento. Também os coordenadores de cursos divulgam horários nos quais estão disponíveis para atendimento ao corpo discente.

Através da ouvidoria, os alunos podem manifestar suas críticas, sugestões e comentários, que são encaminhados aos setores competentes para ações e retorno aos remetentes que se identificam conforme descrito no ítem da ouvidoria.

Esta é a prática constante na ESAMC a mobilização de toda comunidade para disponibilizar aos alunos os meios necessários para encaminhamento e solução de seus problemas, visando proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

12.8 Participação Discente em Programas de Intercâmbio.

A instituição possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas, uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação e pós-graduação da ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que obriga ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e, alinhado com o posicionamento da escola, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado, senão de todas, da maioria das competências que nos propomos a desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/ Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de

ESAMC

500 Cool Hunters e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo com apoio da ESCS - Escola Superior de Comunicação Social - do Instituto Politécnico de Lisboa. Aconteceram duas edições do desafio, a primeira em 2010 da qual participaram 28 alunos e a segunda em 2012 com 22 participantes.

12.9 Apoio à Promoção e Eventos.

A ESAMC Sorocaba apoia a realização de eventos propostos e executados por discentes, sob a orientação dos docentes, com a disponibilidade de espaços, equipamentos, pessoal de apoio e meios de divulgação.

Também organiza eventos próprios como palestras, debates etc, muitas vezes abertos à sociedade.

Com o apoio de sua área de Marketing a IES incentiva a realização de diversos eventos promovidos na cidade e região, seja de forma institucional, seja como patrocínio.

13 Organização Didático-Pedagógica.

13.1 Contexto Educacional.

Considerando somente a proporção da contribuição do PIB de Sorocaba, 32º maior PIB municipal, correspondendo a 0,37%, no PIB nacional, teríamos um panorama da necessidade de uma grande quantidade de Profissionais de Ciências Econômicas.

A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquina e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos e ópticos, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo pólo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais, incluindo a ESAMC Sorocaba, lá presente com o Grupo de Negócios Sustentáveis – GENS ESAMC. É também uma cidade onde

ESAMC

hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida. Assim, existem projetos de replantio de árvores, despoluição do Rio Sorocaba, urbanização e saneamento, introdução de ciclovias etc. Sorocaba participa hoje de um projeto chamado Cidade Criativas, que busca formar um polo permanente de debate sobre alternativas para tornar a cidade mais eficiente em diversos setores.

No que se refere especificamente à formação em Ciências Econômicas, acreditamos que a região de Sorocaba tem uma forte demanda por profissionais capacitados a oferecer seus serviços às instituições de que necessitam de profissionais ligados à área.

13.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.

Considerando a importância do Curso de Ciências Econômicas na ESAMC, a Instituição tem se preocupado, como de costume, com um conjunto de recursos e capacitações e infraestrutura que possam garantir a formação de um excelente profissional, nos moldes do mercado, como definido no perfil do egresso desejado.

Assim, em relação à capacitação docente, a Instituição criou e oferece, semestralmente, um conjunto de treinamentos denominados de “Academias ESAMC”, com o propósito de auxiliar o corpo docente, em especial aqueles professores que ingressam na atividade acadêmica e carecem de orientação didático-pedagógica. Da mesma forma, a Instituição têm, também, “academias” destinadas aos colaboradores com o objetivo de auxiliá-los na sua atuação junto à Instituição e aos cursos.

Outra importante atenção é destinada à infraestrutura necessária para o funcionamento do curso e o pleno desenvolvimento de todas as atividades e experiências de aprendizado propostas neste projeto pedagógico, no que se relaciona a construção e ampliação de salas de aula, laboratórios e aquisição de literatura e equipamentos. Estimulo ao estabelecimento de convênios de estágio e parcerias com empresas e instituições, com vistas a facilitar a introdução do ingresso no mercado de trabalho, incluindo aí, também, a realização de eventos e palestras dessas empresas para os alunos da ESAMC Sorocaba, com vistas ao entendimento das capacidades buscadas pelas empresas e agências junto aos colaboradores que contratam.

13.3 Fundamentação Teórico-Methodológica do Curso.

13.3.1 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.

Visando preparar o discente como indivíduo/cidadão, com a melhor formação específica na área, acrescida de uma capacitação para que atue como gestor de projetos e equipes, a Faculdade ESAMC Sorocaba construiu um currículo que aborda conhecimentos desenvolvidos de maneira progressiva, seja ao ofertar, sequencialmente disciplinas voltadas ao desenvolvimento do ser (competências comportamentais), depois do saber (competências técnicas) e, por fim, do saber fazer (competências gerenciais).

ESAMC

Essa coerência entre o currículo e os objetivos do curso, também pode ser observada no sequenciamento dado às disciplinas, de forma que haja interação entre os componentes curriculares de cada semestre, o que permite o desenvolvimento de trabalhos que permeiem mais de um conteúdo específico, o que contribui para a solidificação do saber adquirido.

Também a distribuição da carga horária entre os componentes curriculares foi pensada no sentido de permitir, ao mesmo tempo, a melhor relação entre aprofundamento nos temas e sua diversidade, o que resulta em maior abrangência de saberes.

13.3.2 Adequação/coerência dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais.

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Econômicas e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo das Ciências Econômicas, observando-se as especificidades locais e regionais.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso:

PERFIL DO EGRESSO	CONTEÚDOS
Base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;	Sociologia Psicologia Filosofia Antropologia Ciência Política Marketing I, II, III e IV História Econômica Geral I e II Formação Econômica do Brasil Desenvolvimento Socioeconômico Economia Política Internacional Economia Brasileira I e II História do Pensamento Econômico Microeconomia I, II e III Economia Industrial Economia do Setor Público

	<p>Contabilidade Social Macroeconomia I e II Análise da Conjuntura Econômica Economia Internacional Economia Monetária</p>
<p>Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;</p>	<p>Contabilidade Administração Financeira e Orçamentária I, II, III e IV Introdução ao Direito Técnicas de Pesquisa em Economia Estratégia Empresarial PGE I – Projeto de Graduação ESAMC I PGE II – Projeto de Graduação ESAMC II</p>
<p>Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;</p>	<p>Matemática Matemática avançada Estatística I, II e III Lógica Econometria</p>
<p>Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.</p>	<p>Língua Portuguesa I e II</p>
<p>Perfil Gerencial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos; • Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa; • Sabe gerenciar equipes e projetos; • Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha; • Sabe trabalhar em equipes multifuncionais; • Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados; • Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções; • Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais; • Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização. <p>Perfil Comportamental</p>	<p>Gestão de Projetos Competências Empresariais Empreendedorismo Tópicos Avançados</p>

ESAMC

.....

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• É Empreendedor;• Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;• É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;• Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;• Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;• Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;• Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido. | |
|---|--|

13.3.3 Estágio Curricular Supervisionado.

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas contempla a prática do estágio supervisionado de 400 horas.

O regulamento do estágio encontra-se no anexo.

Consideramos o Estágio Curricular um fator fundamental para a formação dos nossos alunos. Este é o momento que o aluno tem, não somente, a oportunidade de aplicar na prática os conceitos desenvolvidos em sala de aula e em laboratórios, como também, se inserir no mercado de trabalho na área do seu curso.

A aplicação dos conceitos se dá através de problemas reais que deverão ser solucionados com as limitações existentes em condições de trabalho reais; as quais, são normalmente distintas das ideais.

A inserção no mercado de trabalho na área cursada pelo aluno também é fundamental pois através dela o aluno deverá complementar o desenvolvimento das suas habilidades comportamentais e gerenciais.

Dessa forma, consideramos o local onde nossos alunos fazem seus estágios muito importantes pois irá permitir atingir os dois objetivos descritos acima. O Estágio Curricular obedecerá às normas estabelecidas em Regulamento Interno próprio e legislação vigente. No âmbito da Instituição consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional. O Estágio Curricular é obrigatório e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação. No âmbito da ESAMC, será considerado como Estágio Curricular supervisionado as atividades desenvolvidas que comprovem a carga horária prevista na matriz curricular do curso podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas. Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados no regulamento interno de estágio da ESAMC, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

Abaixo, segue o texto que regulamenta a prática do estágio curricular no curso de Ciências Econômicas:

REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DA ESAMC

CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO

Art. 1º No âmbito da Instituição de Ensino consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculado a sua área de formação acadêmico-profissional.

O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do Programa de Estágio Curricular, é destinado a alunos regularmente matriculados na ESAMC, em cursos de graduação bacharelado, denominados de ESTAGIÁRIOS.

2. CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 2º O Estágio Curricular é obrigatório e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha do mesmo.

Art. 3º A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da Instituição de ensino.

Art. 4º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 6º O Estágio curricular não será supervisionado, porém deverá ser registrado para integralização curricular, observados os seguintes requisitos:

I – Serão validadas as atividades realizadas no Estágio desde que sejam correlatas à área de formação do curso;

II - Para validar as atividades, o aluno deverá protocolar na Secretaria uma declaração da empresa/organização, assinada pelo responsável pelo estágio, informando a área e carga horária de realização do estágio.

3. CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo Único: Para se constituírem as empresas e instituições no campo de Estágio deverão:

Ser legalmente constituídas;

Atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;

Dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;

Dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

4. CAPÍTULO IV - DA DURAÇÃO DE CARGA HORARIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 8º No âmbito da ESAMC será considerado como Estágio Curricular as atividades desenvolvidas que comprovem 400 horas, podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular obrigatório será de, no máximo 30 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio curricular obrigatório será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio.

5. CAPÍTULO V - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 9º A coordenação dos Estágios Curriculares obrigatórios será realizada pelo Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino.

Art. 10º Compete a coordenação de estágios curriculares as seguintes atribuições:

I – articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;

II – analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III – orientar o acadêmico sobre a necessidade do estágio curricular e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

6. CAPÍTULO VI - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 11º As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio a acadêmicos dos cursos regulares da Instituição de Ensino, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

7. CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados neste regulamento, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

7.1. Seção II - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 13º. Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo Único: As empresas e instituições para se constituírem campo de Estágio deverão:

- a) ser legalmente constituídas;
- b) atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;
- c) dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;
- e) dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

7.2. Seção III - DA DURAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 14º. No âmbito da ESAMC a carga horária de Estágio Curricular em campos de Estágio pode ser dividida, desde que seja requerido pelo aluno, observado o que dispõe o projeto pedagógico do curso, deferido pela Coordenação de Curso e a carga horária a ser desenvolvida não seja inferior a 80 horas.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular obrigatório será de, no máximo 30 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio curricular obrigatório será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio.

7.3. Seção IV - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 15º. A coordenação geral dos Estágios Curriculares obrigatórios será realizada pelo Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino, que possuirá as seguintes atribuições:

- I - articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;
- II - analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;

III - aprovar a definição de professores do curso orientadores de estágio e acompanhar as atividades de estágio desenvolvidas em cada curso ofertado, juntamente com os coordenadores de curso;

IV - orientar o acadêmico sobre a necessidade do estágio curricular e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

7.4. Seção V - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 16º. As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio aos acadêmicos dos cursos regulares da Faculdade ESAMC, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

7.5. Seção VI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 17º. Para a conclusão do curso, a cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total dos estágios prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento e orientação paralela a avaliação das atividades.

13.3.4 Das atividades complementares.

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas contempla atividades complementares de 60 horas.

O regulamento das atividades encontra-se no anexo.

13.3.5 TCC- (PGE – Projeto de Graduação ESAMC).

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação ESAMC) está estruturado para contribuir no alcance destes objetivos, por meio da realização de uma

investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta de dados, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de Curso de Ciências Econômicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Curso de Ciências Econômicas deverá atender ao disposto no Manual de Normatização de Projetos Finais da ESAMC. As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas primárias ou de dados secundários, além da elaboração dos trechos/capítulos que darão origem ao trabalho propriamente dito.

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, afim de que seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-se o tempo necessário para a elaboração do trabalho e o conhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta.

É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso de Graduação em Curso de Ciências Econômicas exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

13.3.6 Metodologia do Curso e de Ensino.

Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na

ESAMC

realidade. Em razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr. e do GENS.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área. Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas e ou na semana de Negócios , em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

13.3.6.1 Visitas Técnicas.

Durante o curso, algumas visitas técnicas são realizadas visando aproximar o estudante a uma realidade do mercado. Todas as visitas são ligadas a alguma disciplina (área de conhecimento), onde possam ser abordados conteúdos relacionados ao setor visitado. Toda visita técnica tem como pano de fundo algum equipamento, processo produtivo ou mesmo um treinamento dentro de uma empresa. É dirigida e acompanhada por pelo menos um docente, que aproveita a ocasião para explorar diversos tópicos relacionados aos conteúdos desenvolvidos dentro de seu componente curricular e de outros.

13.3.6.2 Jornadas.

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos é realizado anualmente, o Simposio ESAMC Sorocaba, onde são ministradas palestras, oficinas e mini-cursos sobre os mais variados temas e nas mais diversas áreas de interesse do mercado profissional. Além deste, há anualmente a Semana de Engenharia – SCIETEC, na qual é feita uma abordagem científica mais centrada à Engenharia

13.3.6.3 Palestras.

Além das atividades acima citadas, existem as palestras que os próprios professores trazem para a sala de aula, de forma a alinhar as informações acadêmicas com o mercado de trabalho.

13.3.6.4 Existência de Mecanismos Efetivos de Planejamento e Acompanhamento das Atividades Complementares.

Para o acompanhamento e planejamento das atividades complementares foi institucionalizado um procedimento junto à secretaria.

Para controle das horas atividades complementares é solicitado ao aluno, quando realiza uma atividade complementar, um certificado comprobatório pela entidade ou órgão realizador da atividade, que é protocolado na secretaria, enviado ao coordenador do curso, onde é realizada uma análise da atividade verificando a

aderência ao projeto pedagógico do curso e a regulamentação das atividades e se são condizentes com a quantidade de horas. Em estando de acordo, estas horas são lançadas no controle de atividades complementares e a cópia do certificado comprobatório fica arquivada no prontuário do aluno.

13.3.6.5 Oferta Regular de Atividades pela Própria IES.

A ESAMC Sorocaba desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ESAMC”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente e docente na organização, participação e apoio ao evento.

13.3.5.6 Incentivo à Realização de Atividades Fora da IES.

Os alunos, através da “Atlética ESAMC” e Empresa Jr., também recebem apoio para eventos culturais e esportivos.

Todos os eventos ligados a área de interesse do curso são divulgados em sala de aula e ficam disponíveis em forma mural ou redes sociais para que os alunos possam participar são realizadas visitas técnicas a feiras e eventos e empresas.

13.3.6.7 Pesquisa Aplicada.

A ESAMC estimula a produção intelectual de projetos aplicados. Este programa de estímulo é contínuo e divulgado para toda a comunidade acadêmica. Para participar o professor deve submeter a proposta do projeto à Diretoria Acadêmica para aprovação, de acordo com os requisitos estabelecidos abaixo.

Para participar do programa, os professores devem elaborar um projeto e apresentar ao diretor acadêmico. O mesmo deve conter:

TÍTULO DO PROJETO:

AUTORES: [Nome completo do(s) professor(es)]

OBJETIVO DO PROJETO: [Escrever um título curto e vendedor]

ESAMC

.....

METODOLOGIA: [Escrever a metodologia que será utilizada. Ex: Pesquisas quantitativas, levantamentos de dados secundários, entrevistas de profundidade etc.]

CRONOGRAMA: [Apresentar um cronograma de execução de cada etapa do projeto, até a sua conclusão]

RECURSOS NECESSÁRIOS: [Apresentar detalhadamente quais os recursos necessários para a realização do projeto: - Recursos físicos. Ex: uso de instalações da ESAMC, equipamentos etc. - Recursos financeiros: Horas-aula, verba em dinheiro etc.]

14 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.

1. Avaliação do desempenho escolar.
2. Preparação Prévia (Estudo Individualizado).

1. Desempenho Escolar

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI – Do Regime Escolar, Capítulo V – Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme descrito abaixo:

CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 62. A avaliação do desempenho escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 63. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

ESAMC

.....

§ 2º A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 64. O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, nos termos da regulamentação interna.

§ 2º O número de avaliações por período e sua natureza são objeto de regulamentação específica.

Art. 65. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, que deverá ser transcrita inteira ou em meio ponto.

§1º Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data fixada, pode ser concedida prova substitutiva desde que requerida no prazo de cinco dias.

§3º Fica vedada a concessão de mais de uma prova por disciplina, em segunda chamada, no mesmo semestre letivo.

§4º A prova em segunda chamada será concedida somente na perda da prova regimental, não sendo permitida para substituição de nota.

Art. 66. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

§1º As médias serão apuradas até a primeira decimal, sem arredondamentos.

§2º Caso o aluno não tenha tido a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e/ou não obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, ele será reprovado na disciplina.

§3º Conforme disposto no Artigo 51, no caso de três reprovações na mesma disciplina, o aluno será jubilado.

Art. 67. A matrícula será feita por semestre, podendo o aluno, se assim o desejar, antecipar disciplinas de outros semestres, desde que não possua dependências ou

ESAMC

.....

adaptações, desde que não sejam disciplinas consideradas pré-requisitos, desde que haja capacidade física nas salas de aula, desde que sejam as disciplinas de no máximo 2 (dois) semestres a frente daquele que o aluno está matriculado e atendendo as regras de antecipação de disciplinas.

Art. 68. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

No contexto das avaliações, os professores da ESAMC, são motivados a desenvolverem suas avaliações a partir dos conceitos da Taxinomia de Bloom, que apresenta um modelo de cobrança com diferentes níveis de complexidade e exigência mental , a partir dos objetivos de aprendizado desejados. A saber:

- Conhecimento – Refere-se à habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;
- Compreensão – Refere-se à habilidade do Estudante em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;
- Aplicação – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;
- Análise – Refere-se à habilidade do Estudante em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;
- Síntese – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;
- Avaliação – Refere-se à habilidade do Estudante em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

2. Preparação Prévia

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente. Essa atividade tem como objetivos: ampliar o tempo de estudo

ESAMC

.....

do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar o papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões desse estudo individualizado avaliam a habilidade do estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

A avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem é realizada através dos pontos abaixo:

1. Avaliação do Desempenho Acadêmico
2. Provas de Eixo
3. Preparação Prévia (Estudo Individualizado)
4. Avaliação da Atividade Docente

DESCRIÇÃO	Peso	Periodicidade
Avaliação do Desempenho Acadêmico	40%	Mensal
Provas de Eixo	30%	Semestral
(*) Provas Unificadas		
Preparação Prévia (Estudo Individualizado)	30%	Quinzenal
(**) Avaliação da Atividade Docente		

15. Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária.

CURSO Ciências Econômicas

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL – Diurno e Noturno

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C/H
1º	Língua Portuguesa I	2	40
	Psicologia	2	40
	Gestão de Projetos	2	40
	Marketing I	4	80
	Sociologia	2	40
	Contabilidade	4	80
	Matemática	4	80
	Total	20	400

2º	Língua Portuguesa II	2	40
	Ciência Política	2	40
	Marketing II	4	80
	Lógica	2	40
	Estatística I	4	80
	Antropologia	2	40
	História Econômica Geral I	2	40
	Matemática Avançada	2	40
	Total	20	400

3º	Microeconomia I	2	40
	Marketing III	4	80
	Estatística II	4	80
	Filosofia	2	40
	Administração Financeira e Orçamentária I	4	80
	Contabilidade Social	2	40
	História Econômica Geral II	2	40
	Total	20	400

4º	Competências Empresariais	2	40
	Macroeconomia I	2	40
	Marketing IV	4	80
	Administração Financeira e Orçamentária II	4	80
	Estatística III	4	80
	Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	40
	Total	18	360

ESAMC

5º	Microeconomia II	4	80
	Macroeconomia II	4	80
	Administração Financeira e Orçamentária III	4	80
	Introdução ao Direito	2	40
	Formação Econômica do Brasil	4	80
	Total	18	360

6º	Análise da Conjuntura Econômica	4	80
	Administração Financeira e Orçamentária IV	4	80
	Empreendedorismo	2	40
	Economia Política Internacional	2	40
	Microeconomia III	2	40
	Economia Brasileira I	2	40
	Econometria	4	80
	Total	20	400

7º	Estratégia Empresarial	4	80
	Economia Monetária	2	40
	Economia Brasileira II	2	40
	Economia Industrial	2	40
	Economia Internacional	2	40
	Total	12	240

8º	Projeto de Graduação ESAMC I	6	120
	Tópicos Avançados	2	40
	Economia do Setor Público	2	40
	História do Pensamento Econômico	2	40
	Técnicas de Pesquisa em Economia	2	40
	Estágio I	10	200
	Total	24	480

9º	Projeto de Graduação ESAMC II	8	160
	Relações Étnico, Raciais e Indígenas	2	40
	Direitos Humanos e Cidadania	2	40
	Estágio II	10	200
	Total	22	440

	Carga Horária
Total Disciplinas	2.800
Trabalho de Conclusão de Curso	280
Estágio Curricular	400
Atividades Complementares	60
Disciplinas Eletivas	240
Total Geral	3.780
Disciplina em Libras(optativo)	40

	Carga horária (hora-relógio)
Total Disciplinas	2.333
Trabalho de Conclusão de Curso	233
Estágio Curricular	333
Atividades Complementares	50
Disciplinas Eletivas	200
Total Geral	3.150

15.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular

ECONOMIA		1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre	CH
Comunicação e expressão	Língua Portuguesa I	40	Língua Portuguesa II	40								80
	Peças			Competências Econômicas	40							40
Marketing	Marketing I	80	Marketing II	80	Marketing III	80	Marketing IV	80				320
	Contabilidade	80		Administração Econômica	80	Administração Econômica	80	Administração Financeira e Orçamentária IV	80			320
Economia		Microeconomia I	40	Microeconomia II	40	Microeconomia III	40	Microeconomia IV	40	40		160
		História Econômica (Sem-I)	40	História Econômica (Sem-II)	40	História Econômica (Sem-III)	40	História Econômica (Sem-IV)	40	História da Economia Brasileira II	40	160
		Contabilidade Social	40	Administração Econômica	80	Administração Econômica	80	Administração Econômica	80	Administração Econômica	80	320
												40
												40
												40
Legislação										Introdução ao Direito	40	40
												40
												40
Raciocínio Quantitativo	Matemática	80	Matemática Avançada	40								120
	Lógica	40										40
	Estatística I	80	Estatística II	80	Estatística III	80						240
Raciocínio Qualitativo	Sociologia	40	Antropologia	40								80
	Psicologia	40	Ciência Política	40	Filosofia	40						120
Estratégia e projeto ESAMC	Gestão de Projetos	40										40
												40
Total		480	480	480	480	480	480	480	480	480	480	5760
												480

Calculado		Horas-tipo
TOTAL DISCIPLINAS	2500	2.333
TOTAL DE HORAS DE CURSO (FOM)	280	238
ESTÁGIO CURRICULAR	400	330
ATIV. COMPLEMENTARES	60	50
DISCIPLINAS ELETTIVAS	240	200
TOTAL GERAL	1390	1.163
DISCIPLINAS E HORAS OPORTUNAS	40	33

16 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.

LÍNGUA PORTUGUESA I

OBJETIVOS

Relacionar os fatos da língua com as experiências lingüísticas do cotidiano.
Discutir e analisar um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários.
Estar motivado a usar corretamente a língua portuguesa.

EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua e linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação lingüística e usos da linguagem; texto e textualidade; características macro e microestruturais do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFANTE, Ulisses. *Curso De Gramática Aplicada Aos Textos*. São Paulo: Scipione, 2005. 12
CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 46ª Edição. 2007. Companhia Editora Nacional, 2002. 9
FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2002. 13
CHALHUB, Samira. *Funções da Linguagem*. São Paulo: Ática, 2003. 13

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antonio. *Língua Portuguesa. Noções básicas para cursos superiores*. SP: Atlas, 2008. 3
NICOLA, José.; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2004. 6
ABREU, Antônio Suarez. *A arte de Argumentar*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 2
GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 11
NICOLA, José & TERRA, Ernani. *1001 dúvidas de português*. São Paulo: Saraiva, 2006. 5

PSICOLOGIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o(a) aluno(a) deverá compreender os processos que interferem na formação do homem enquanto ser humano, na sua subjetividade, na sua singularidade e como ser social. Com esta compreensão o(a) aluno(a) será capaz de ter uma visão mais ampla do consumidor como um ser humano.

EMENTA

Introdução à psicologia. Conceito de psicologia e sua aplicação às Relações Públicas. A psicologia contemporânea. Teorias dinâmicas e psicologia da personalidade: funções psíquicas, tipos de personalidade. Fatores psicológicos básicos do ser social: cognição, percepção social. Ambiente social e cultural, englobando linguagem e comunicação, significado, rede de comunicação, barreiras à comunicação. Grupos e

ESAMC

organizações, liderança, papéis grupais e o indivíduo frente às dinâmicas organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Editora Makron Books, 2001. 12
BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. São Paulo: Editora Atlas, 1997. 8
BOCK, Ana Mercês Bahia. {et al}. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHERMERHORN JR., J; HUNT, J.G; OSBORN, R. N. Fundamentos do Comportamento Organizacional. Porto Alegre: Bookman Editora, 1999. 14
HUFFMAN, Karen. {et al}. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003. 6
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. Pearson Education do Brasil, 2001. 12
HENNEMAN, Richard H. O que é psicologia. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. 3
MORRIS, Charles G., MAISTO, Albert. A. Introdução à Psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 7

GESTÃO DE PROJETOS

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional quanto às aberturas características dessa área de conhecimento.
- Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.
- Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK)
- Diagnosticar situações-problema;
- Interpretar diretrizes estratégicas do cliente;
- Identificar *stakeholders*;
- Demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

A disciplina de Gestão de Projetos atua no campo introdutório aos métodos e conceitos de organização e gerenciamento de projetos de diferentes graus de complexidade que serão exigidos do aluno, de modo crescente, durante todo o seu curso de graduação. Exercita as habilidades e diferentes técnicas necessárias para a boa construção de um projeto por meio da identificação de suas distintas etapas de trabalho, formação de equipe, reconhecimento dos agentes do processo de elaboração formal e prática de idéias voltadas ao seu curso de graduação.

METODOLOGIA GERAL

ESAMC

.....

Aulas expositivas de conceitos, atividades práticas, exercícios de criatividade, pesquisas extraclasse, além de outras atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. Nova Lima (MG): IDG Tecnologia e serviços Ltda, 2004. 10

VALERIANO, Dalton, Moderno gerenciamento de projetos, São Paulo: Prentice Hall, 2005. 23

DINSMORE, Paul Campbell. Gerenciamento de projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 11 exs

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBoK). 4. Ed. Newton Square [EUA]: PMI Books, 2008. 8

RABEQUINI JUNIOR, Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011. 26

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 6

CARVALHO, Marly Monteiro de. RABECHINI JR, Roque. Construindo competências Para gerenciar projetos: teoria e casos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 6

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

KRUG, Steve. Não me faça pensar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 4

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. (Guia PMBOK). Estados Unidos: Global Standard, 2004. 3

FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado. SP: Martins Fontes, 2001. 6

MARKETING I

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de marketing. Conceituar a importância da satisfação do cliente e saber como construí-la. Montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto. Conhecer as variáveis e fazer uma análise macroambiental. Fazer uma análise do microambiente. Entender o processo de construção de uma SWOT para um produto.

EMENTA

Conceito de desejo, necessidade e demanda. Diferenças entre preço e valor. Conceituação de demanda, satisfação e qualidade. Noções de mercado, trocas e transações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 38

CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 13

ESAMC

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. edição, 2001. 13

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produto. São Paulo: Atlas, 2003. 13

CZINKOTA, Michael R; DICKSON, Peter R. Marketing. Porto Alegre: Bookman, 2001.12

FORTY, Adrian Soares; MAIA, Pedro. Objetos de desejo. São Paulo: Cosac & Naif, 2007. 6

AAKER, David A. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001. 18

PINHO, J.B. Comunicação em Marketing. São Paulo: Papyrus, 2004. 12

SOCIOLOGIA

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a aplicar conceitos sociológicos na análise do macroambiente. Além de habilitar os estudantes no entendimento e produção de discussões sociológicas atuais, contribuir para o desenvolvimento de habilidades analíticas, que possibilitem a interpretação de fenômenos sociais contemporâneos, enfatizando aqueles relativos à dimensão social e ao papel social das organizações. Ao final do curso os estudantes deverão estar capacitados a: reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; capacitando a reflexão e atuação crítica sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento. Sustentabilidade, Educação Ambiental, Produção Socialmente Responsável

EMENTA

Teoria das relações sociais, dos grupos e do indivíduo na sociedade. Interação Social. Características e influências da cultura. Contrato social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. col. Primeiros Passos. SP: ed. Brasiliense,1998. 12

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. *Sociologia aplicada à Administração*. São Paulo, Ed. Saraiva, 2006. 12

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994. 12

Philippi, Arlindo Jr, Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. -2. ed rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. *Sociologia. Introdução à Ciência da Sociedade*. SP: Ed. Moderna, 2005. 11

LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1997. 3

- VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 3
- MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 8
- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2
- BRETTON, Philippe e PROULX, Serge. *Sociologia da Comunicação*. SP: Ed. Loyola, 2006. 6
- ALMEIDA, Josemar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora THEX, 2012
- DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental : princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 3

CONTABILIDADE

OBJETIVOS

Capacitar o aluno do conteúdo da Contabilidade básica, de forma que este venha a compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões no âmbito da Administração Financeira de Negócios.

EMENTA

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil pela administração. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas, apuração do resultado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2005. 21
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. 12
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 27

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010. 6
- FEA/USP, Equipe de professores. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998. 5
- IUDÍCIBUS, Sergio de,; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. 4
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998. 2
- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2005. 6

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

ESAMC

.....

Conceituar e desenvolver métodos matemáticos para a análise e seus gráficos; Interpretar e prever situações administrativo-econômicas; Ter embasamento matemático para um melhor desenvolvimento das outras disciplinas do curso que necessitem da utilização de ferramentas matemáticas.

EMENTA

Relações e funções, tipos de funções, gráficos de funções, funções lineares, aplicações das funções lineares (demanda / oferta / equilíbrio de mercado), função receita, função custo, função lucro, break even point, derivadas, máximo e mínimo das funções, técnicas de derivações, integral indefinida, aplicações da integral indefinida a administração, técnicas de integração, integral definida, áreas de curvas, aplicações da integral definida à Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAZZAN, S.; MORETTIN, P.; BUSSAB, W. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 18
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo um curso moderno e suas aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015. 23
LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Editora HARBRA, 2001. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol I. e v. 2 - 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 27
GOLDSTEIN, L.; LAY, D.; SCHNEIDER, D. Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 7
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002.
NASCIMENTO, Adalberto. Histórias da matemática para curiosos. Itú, SP: Ottoni editora, 2005. 6
SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2007. 4

LÍNGUA PORTUGUESA II

OBJETIVOS

Compreendido que o descrever, o narrar e o dissertar são maneiras de desvendar as situações reais, as situações imaginárias - as experiências vividas no mundo cotidiano; Desenvolvido a sua capacidade de comunicação com as palavras, expondo suas opiniões, pontos de vista, fundamentados em argumentos e raciocínios baseados em suas vivências, leituras, posturas e conclusões a respeito da vida, dos homens, de si mesmo; A capacidade de narrar, relacionando situações e personagens no tempo e no espaço e descrever, apresentando as inumeráveis possibilidades de perceber no processo de relação de sentidos; Aprendido a ler, analisar e interpretar textos, através do reconhecimento de suas idéias básicas e as formas como estas idéias estão organizadas, construindo sentidos/significados, dentro do conjunto de possibilidades apresentadas pelos textos.

EMENTA

Leitura e Redação. Descrição: experiências descritivas e elementos descritivos. Narração: experiências narrativas e elementos da narrativa. Dissertação: método dissertativo; argumentação e contra-argumentação; argumentação e persuasão; organização do pensamento lógico; estrutura do texto dissertativo; Interpretação de texto; texto jornalístico, científico e coloquial leitura de enunciados resumo, resenha e paráfrase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Barbosa Antônio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. Campinas, Papirus, 2005. 14
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo, Ática, 2000. 13
INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática aplicada a textos. SP: Ed. Scipione, 2005. 12
TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. São Paulo: Saraiva, 2011. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antonio. *Língua Portuguesa. Noções básicas para cursos superiores*. SP: Atlas, 2008. 3
NICOLA, José & TERRA, Ernani. *1001 dúvidas de português*. São Paulo: Saraiva, 2009. 5
ABREU, Antônio Suarez. A arte de Argumentar. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 2
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 2003. 13
CHELUB, Samira. Funções da Linguagem. São Paulo: Ática, 2003. 13
ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2002. 6

CIÊNCIA POLÍTICA

OBJETIVOS

O curso objetiva capacitar os estudantes a ter domínio sobre temas de Ciência Política e das principais interpretações sobre o Estado. O aluno(a) deverá ser capaz de entrar em contato com o debate atual sobre o papel dos Estados em geral e do brasileiro, em particular..

EMENTA

Introdução à ciência política: o que é política, o que é poder, Maquiavel e a concepção do poder. Os teóricos do jusnaturalismo e do contratualismo. Marx e o estado socialista. O papel do Estado. O Brasil e a democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 13.ed. São Paulo. Malheiros. 2015. 14
Bobbio, Norberto . Teoria geral da política, a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 17
BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de teoria do estado e ciência política. 5 ed. São Paulo: Celso Bastos Editora, 2002. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAQUIAVEL, N. Capítulos XV ao XXI. In:____. O Príncipe. 5 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 9

ESAMC

SOARES, Laura T. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo: Cortez, 2002. 3

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: 2 ed. Papiros, 1999. 2

MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

(Coleção Primeiros Passos). 12

LEBRAUN, G. O que é poder. 14 ed., São Paulo: Brasiliense, 2003. 6

MARKETING II

OBJETIVOS

Fazer um estudo completo de segmentação de mercado. Entender as variáveis de composição de um produto. Montar objetivos e estratégias de preço. Entender as variáveis que devem ser consideradas na elaboração de um projeto de distribuição. Avaliar e escolher objetivos e estratégias de comunicação mercadológica. Montar um posicionamento de um produto e avaliar a consistência de um posicionamento existente.

EMENTA

Definição de público-alvo, posicionamento e estratégia de marketing. Modelos estratégicos de aplicação em marketing. Noções dos conceitos de produto, preço, distribuição, comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 38

CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 13

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. edição, 2001. 13

PINHO, J.B. Comunicação em Marketing: Princípios de comunicação mercadológica. Campinas: Papiros, 2001. 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produtos. São Paulo: Atlas, 2003. 13

COSTA, Antonio R. Marketing Promocional para Mercados Competitivos. São Paulo: Atlas, 2003. 7

RICHERS, Raimar. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 2000.14

COBRA, Marcos. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. 3

CZINKOTA, Michael R. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 12

LÓGICA

OBJETIVOS

O aluno deverá desenvolver e trabalhar o raciocínio lógico. Tornar-se capaz de aplicar esta tecnologia mental, nas diferentes áreas de conhecimento.

EMENTA

Lógica e raciocínio lógico; Proposições. Conectivos; Operações Lógicas sobre proposições; Tabelas-verdade de proposições compostas; Tautologias e contradições; Equivalência lógica e Implicação lógica; Álgebra das proposições; Argumentos; Sentenças abertas; Operações lógicas sobre sentenças abertas e quantificadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. Ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978. 10
NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan Hingo. Através da Lógica. 8. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 6
MCLNERNY, D. Q. Use a lógica: um guia para o pensamento eficaz. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Bestseller, 2007. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Enrique. Raciocínio Lógico: Você Consegue Aprender / Teoria e Questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 6
SOARES, Edvaldo. Fundamentos de lógica. São Paulo: Atlas, 2003. 2
KELLER, Vicente.; BASTOS, Cleverson L. Aprendendo lógica. Petrópolis, Vozes, 2009. 6
DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de boole. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3
STOCCO, Kátia Smole, DINIZ, Maria Ignez (organizadoras). Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre : Artmed, 2007.

ESTATÍSTICA I

OBJETIVOS

Entender as idéias básicas da Estatística, explorando sua utilidade na tomada de decisão. Compreender a importância da organização dos dados para gerar informações e explorar sua utilidade em diversas áreas de uma organização, indicando onde a Estatística pode ser utilizada para melhorar a qualidade de desempenhos, dados, produtos, processos e serviços.

EMENTA

Estatística direta e inferência estatística. Formas de apresentação de dados. Medidas de tendências central, de dispersão, separatrizes. Análise combinatória e probabilidade. Distribuição de probabilidade: normal e contínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 19
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. 6
MUROLO, Afrânio Carlos; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; GONÇALVES, Valter. Estatística: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 1. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 14
MUROLO, Afrânio Carlos; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; GONÇALVES, Valter. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 2. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 14

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1981. 13
- LOPES, Paulo Afonso. Probabilidades E Estatística: Conceitos, modelos, aplicação em Excel. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 1999. 6
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 1995. 3
- FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto Andrade de. Curso De Estatística. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 1996 18
- FONSECA, Jairo Sívion da. {et al}. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1995. 7

ANTROPOLOGIA

EMENTA

Conceito, objeto, desenvolvimento, método do estudo antropológico. Antropologia e Direito. Contato cultural. Mudança social e desenvolvimento. Globalização. Direito como instrumento da mudança, influência nas estruturas sociais e no contexto cultural.

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Analisar os principais temas postos pela reflexão antropológica enfocando principalmente a questão da cultura, identidade e organização simbólica remetendo para a esfera das organizações empresariais, entendidas como sistemas culturais.
- Promover de modo crítico e atualizado a aplicação desses conhecimentos para o campo profissional de sua graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2014. 16 exs.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000. 14 exs.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: os conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. 6 exs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. 20.ed. São Paulo: Palas Athena, 1990. 2 exs.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987. 6 exs.

MARCONI, Marina Andrade de., PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia:** uma introdução. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998. 3 exs.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Antropologia:** o homem e a cultura. Petrópolis: Vozes, 1991. 2 exs.

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papirus, 1990. 8 exs.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I

EMENTA

Feudalismo. Transição para o capitalismo. Renascimento. A Formação dos Estados Nacionais. Absolutismo. Expansão comercial. Sistema Colonial. A Primeira Revolução Industrial. A Revolução Francesa. A Independência dos Estados Unidos. A Segunda Revolução Industrial. A crise da hegemonia inglesa e do padrão-ouro

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a dinâmica da formação e do desenvolvimento do capitalismo na era moderna e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, J. J. Nova História moderna e contemporânea. 1ª edição. Bauru: EDUSC; São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2005, 3 vols. 17

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 18

REZENDE FILHO, CYRO DE BARROS. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto, 2016.17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX - 1914 – 1991. 2ª edição. São Paulo: Companhia da Letras, 2017. 17

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Editora Martin Claret, 2003. 4

HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1981. 8

NAPOLEONI, Cláudio. O pensamento econômico de século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 2

FEIJÓ, Ricardo. História de pensamento econômico. São Paulo:Atlas, 2007. 6

MATEMÁTICA AVANÇADA

OBJETIVOS

Conceituar e desenvolver métodos matemáticos para a análise e seus gráficos, incluindo o cálculo diferencial e integral, visando habilitar o discente para a expressão, interpretação e previsão de situações administrativo-econômicas.

EMENTA

Derivadas, regras de derivação, regra da cadeia, máximos e mínimos. Integral definida, teorema fundamental do cálculo, primitivas imediatas, integrais impróprias e aplicações. Funções de várias variáveis: derivadas parciais e direcionais, regra da cadeia, gradiente e conjunto de nível, fórmula de Taylor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDSTEIN, L. Matemática Aplicada. São Paulo: Bookman, 2006. 7

HAZZAN, S.; MORETTIN, P. E BUSSAB, W. Cálculo - Funções de uma e Várias Variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003. 11

LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001. 6

HOFFMANN, Laurence D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Sebastião Medeiros da. {et al}. Matemática para os cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis. 5 ed. V. 1 e v.2 - São Paulo: Atlas, 1999. 27

ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 17

SHINODA, Carlos; SHINODA, Valéria Messias. Matemática Financeira para usuários do Excel. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998. 6

CYSNE, Rubens Penha. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 2003. 2

LUNKES, Rogésio João. Manual De Orçamento. 2 ed. São Paulo: A

MICROECONOMIA I

OBJETIVOS

Entender a formação e os determinantes da demanda e da oferta, bem como o processo de constituição do preço de equilíbrio. Entender e aplicar o conceito de elasticidade. Entender e diferenciar cada tipo de estrutura de mercado: concorrência perfeita, concorrência monopolista, monopólio e oligopólio, identificando os papéis exercidos pelos principais agentes econômicos - demanda e oferta - em cada uma dessas estruturas.

EMENTA

Conceitos de microeconomia. Modelos microeconômicos. Ponto de equilíbrio. Procura e oferta. Teoria dos preços. Teoria da firma. Mercados competitivos. Estruturas de mercado. O problema da incerteza. Teoria dos jogos. Eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 18

VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2002. 17

PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 12

TROSTER, Roberto Luis. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002. 09

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13
- CARVALHO, Luiz Carlos P. Microeconomia introdutória. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.14
- VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 9
- LARCERDA, Antonio Corrêa de. {et al}. Economia Brasileira. 2 ed. São Paulo: 2005. 12
- PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 7

MACROECONOMIA I

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de utilizar o instrumental macroeconômico para a compreensão da conjuntura econômica de curto prazo, e de suas interfaces com a sociedade e com o ambiente de negócios.

EMENTA

Características gerais das economias de mercado. A determinação de venda. O setor público e político fiscal. Moeda e política monetária. Economia Institucional: balanços de pagamentos, câmbio e política cambial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. 14
- MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 17
- PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Economia: equipe de professores das USP. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 10
- VIAN, C. E. F.; PELLEGRINO, A. C. G. T.; PAIVA, C. C. Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1. Ed. Campinas: Alínea, 2005. 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 10
- BACHA, Carlos José Caetano.; LIMA, Roberto Arruda de Souza. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006. 1
- SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, B., Felipe. Macroeconomia: em uma economia global. São Paulo: Pearson, 2000. 13
- SIMONSEN, Mario Henrique.;CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1995. 3
- VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 7
- BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6

MARKETING III

ESAMC

OBJETIVOS

Levar o aluno a conhecer e exercitar as ferramentas de inteligência de marketing. Capacitar o aluno a avaliar as ferramentas que permitam entender a necessidade do lançamento de um novo produto, sua viabilidade e o processo de desenvolvimento e lançamento. Capacitar o aluno a gerenciar marcas visando aumentar o seu valor. Levar o aluno a compreender e identificar as estratégias de crescimento intensivo de uma empresa, e suas implicações no plano de marketing de um produto.

EMENTA

Desenvolvimento e Lançamento de novos produtos. Estratégias de Marca. Famílias de Marca. Matriz de produtos. Multimarca. Extensão de linha e extensão de produto. Conceito branding equity.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOTLER, Philip. Administração de Marketing: 12. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 38
- HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. 2ª. edição, São Paulo: Prentice Hall, 2001. 13
- MATTAR, Fauze Najib. Gerência de Produtos: Como Tornar seu Produto um Sucesso.. São Paulo: Atlas, 2003. 15

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AAKER, David A.; JOACHIMSTHALER, Erich. Como construir Marcas Líderes. São Paulo: Futura, 2000. 9
- COBRA, Marcos. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. 3
- CZINKOTA, Michael R. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 12
- KELLER, Kevin, MACHADO, Marcos: Gestão Estratégica de Marcas. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2006. 6
- TURCHI, Sandra. Estratégias de Marketing Digital e e-commerce. 2ª.Ed. São Paulo : Atlas, 2019.

ESTATÍSTICA II

OBJETIVOS

Compreender o ferramental estatístico técnico em aplicações de pesquisas. Entender a construção dos modelos de previsão baseados em sistemas de amostragem e dados históricos.

EMENTA

Inferência estatística e modelos estatísticos. Análise de variância. Teste de hipótese. Análise de regressão linear e não linear. Análise de correlação. Análise de séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 22

ESAMC

MUROLO, Afrânio Carlos; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; GONÇALVES, Valter. Estatística para os cursos de economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 1 e 2 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 14
MUROLO, Afrânio Carlos; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; FREUND, John E; Gary A. SIMON, Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2002. 20

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 6
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2000. 13
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. 6
FONSECA, Jairo Simon da. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 2003.
GONÇALVES, Valter. Estatística para os cursos de economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 2. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 7

FILOSOFIA

OBJETIVOS

Construir um estudo que permita melhor compreensão do que chamamos espírito burguês. Através do tema o olhar, estaremos discutindo a objetividade e subjetividade do espírito burguês, a construção das ciências modernas, a reflexão sobre uma nova moral e nova produção estética. Dentro dessa perspectiva, poder apresentar ao aluno questões sobre a nossa condição hoje, se devemos ou não nos considerar herdeiros desse espírito? Qual a contribuição de cada um hoje para a manutenção desses valores? A sociedade se comporta como foi projetada por essa aspiração?

Levar o aluno a tomar conhecimento da duplicidade frente ao conhecimento científico, à verdade, à realidade, à prática, à justiça, à existência, e ao cotidiano da modernidade e pós-modernidade.

EMENTA

História do pensamento filosófico e principais escolas. Do olhar antigo para o moderno; breve histórico sobre a subjetividade e a objetividade no renascimento comercial; introdução ao pensamento dos filósofos modernos; o pensamento intempestivo em Nietzsche; Platão: memória e esquecimento; Foucault: o olhar do poder e Édipo Rei: a tragédia contemporânea.

É um estudo que pretende através da apreensão do método genealógico identificar, a dispersividade e as novas perspectivas do olhar histórico. Perceber a crise de identidade nos domínios filosóficos. Entender o domínio das imagens e a crise da criatividade ou, entender a impossibilidade de se contar uma nova história e a apreensão da realidade independente dos parâmetros (ou referências) das ciências humanas ou sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLATÃO: "A República", SP: Ed. Cia das Letras, 2006. 7
BAUDRILLARD, Jean: "A Transparência do Mal", Campinas: Ed. Papyrus, 1998. 8
ARANHA, Maria Lúcia Arruda de.; MARTINSA, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003. 7
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. Ática, 2002. 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NOVAES, Adauto (org): "O Olhar", SP: Ed. Cia das letras, SP, 1988. 3
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo. Cia das Letras, 1995. 2
JASPERS, Karl. Introdução ao Pensamento Filosófico. São Paulo. Cultrix, 2000. 8
REALE, Miguel. Introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 13
ANDERY, Maria Amália et. al.: "Para Compreender a Ciência

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender o Conceito de Valor do Dinheiro no Tempo e permitir a solução de problemas que envolvam qualquer fluxo de caixa, independentemente de sua complexidade, para tomada de decisão, aplicando as ferramentas de análise VPL e TIR.

EMENTA

Conceituação de juros e taxa de juros. Juros simples e juros compostos. Taxas proporcionais, taxas equivalentes e taxas de descontos. Equivalência financeira. Inflação, correção monetária e deflação. Modalidades de empréstimos. Desconto de fluxos de caixa. Introdução à análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 13
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 7
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SHINODA, Carlos; SHINODA, Valéria Messias. Matemática Financeira para usuários do Excel. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998. 6
SANVICENTE, Antonio Zorato; SANTOS, Celso Costa da. Orçamento Na Administração De Empresas: Planejamento E Controle. São Paulo: Atlas, 2000. 3
LUNKES, Rogésio João. Manual De Orçamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração Do Capital De Giro. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 5
ROSS, Stephen A. { et al}. Princípios de Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 5
mento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2

CONTABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o exercício de mensuração e funcionamento da atividade econômica, em termos de fluxos e estoques;
- Compreender o conjunto de informações econômicas produzidas pelas agências oficiais e instituições públicas

EMENTA

O Sistema Econômico: produção, renda e despesa. Contas Nacionais: estrutura básica. Sistema Monetário: Contas do Sistema Monetário, Meios de Pagamento, Liquidez. Apresentação do Balanço de Pagamentos: contas Externas, Reservas Internacionais, Conta Corrente, Balanço de Capitais. Contas Nacionais: Sistema de Contas Nacionais, Contabilidade Nominal e Real, Financiamento do Déficit Público, Contas Nacionais do Brasil. Índices de preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. 12
LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 16
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 1. Ed. São Paulo: CENGAGE, 2009. 18
VIAN, C. E. F.; PELLEGRINO, A. C. G. T.; PAIVA, C. C. Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1. Ed. Campinas: Alínea, 2005. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, C., BARBOSA FILHO, N., LIMA, F. C. G. C. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 4
MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade social. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 3
D. SACHS, Jeffrey.; B. LARRAIN, Felipe. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2000. 13
PAULANI, L. M. & BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007. 6
BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender e avaliar criticamente o processo de formação e desenvolvimento da economia brasileira, desde o período da economia colonial escravista até a crise da primeira república no séc. XX.

EMENTA

O surgimento da Economia Colonial Escravista no Brasil. O papel do Brasil no Antigo Sistema Colonial (séc. XVII). A economia do ouro nas Minas Gerais (séc. XVIII). O processo de emancipação política do Brasil. A gestação da Economia cafeeira e o papel do Brasil na nova divisão internacional do trabalho. O Estado nacional brasileiro e a dinâmica do setor cafeeiro escravista no século XIX. A crise da ordem mercantil escravista e a emergência do trabalho assalariado e da imigração. O declínio do Império e a passagem para a República do Brasil. O Brasil da Primeira República: crise crescente do setor cafeeiro e lento desenvolvimento do setor industrial. A crise de 1929 e o Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 6
- REGO, J. M. et al. *Economia Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005. 12
- VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2007. 6
- KUPFER, David.; HASENCLE, Lia. (Orgs.) *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, M. (Org.). *A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1999. 6
- MOTA, Lourenço Dantas. (Org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*, 1. 3 ed. São Paulo: Editora Senac, 2001. 6
- BRUM, Argemiro. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis, RJ: Editora Unijuí, 1998. 2
- KISSINGER, Henry. {et al}. *A nova América Latina*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1997. 3

COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS

OBJETIVOS

Ao final deste módulo o aluno deve:

Entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional;

Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional. Sustentabilidade, Educação Ambiental, Produção Socialmente Responsável

EMENTA

Visão geral: êxito profissional, competências e planejamento de carreira; Empreendedorismo; Ética; Comprometimento; Equilíbrio emocional; Relacionamento interpessoal; Consciência e diversidade cultural; Flexibilidade; Liderança; Visão global e pensamento estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 11
- MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico*. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 09

DUTRA, Joel Souza. Gestão por Competências: um modelo avançado para o gerente. São Paulo: Atlas, 2012. 10
Philippi, Arlindo Jr, Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. -2. ed rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEURY, Afonso. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2001. 03
KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 03
GRACIOSO, LUIZ FRANCISCO. Liderança Empresarial Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 05
JOHANN, Silvio Luiz. Gestão da Cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo. Saraiva, 2004. 05
JOHANN, Silvio Luiz. Gestão da Cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo. Saraiva, 2004. 05
ALMEIDA, Josemar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora THEX, 2012
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental :princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 3

MACROECONOMIA I

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de utilizar o instrumental macroeconômico para a compreensão da conjuntura econômica de curto prazo, e de suas interfaces com a sociedade e com o ambiente de negócios.

EMENTA

Características gerais das economias de mercado. A determinação de venda. O setor público e político fiscal. Moeda e política monetária. Economia Institucional: balanços de pagamentos, câmbio e política cambial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. 15
MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 17
PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Carlos José Caetano.; LIMA, Roberto Arruda de Souza. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006. 1

ESAMC

SIMONSEN, Mario Henrique.;CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1995. 3

SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, B., Felipe. Macroeconomia: em uma economia global. São Paulo: Pearson, 2000. 13

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 7

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6

MARKETING IV

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a elaborar um plano anual de marketing para um produto ou linha de produtos.

EMENTA

Elaboração de um plano anual de marketing: formato ESAMC, análise do mercado, análise da concorrência, análise dos canais de distribuição, análise dos consumidores, identificação das forças e fraquezas do produto e das oportunidades e ameaças do mercado, definição do público-alvo, definição do posicionamento mercadológico, definição das estratégias mercadológicas, planos de ação, cronograma e orçamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª. edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2006. 38

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produtos. São Paulo: Atlas, 2003. 13

CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005. 13

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2ª. edição, 2001. 13

CZINKOTA, Michael R. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 12

WESTWOOD, John. O Plano de Marketing. São Paulo: Makron Books, 2004. 8

SEMENIK, Richard J. Princípios de Marketing: uma perspectiva Global. São Paulo: Makron Books, 1995. 2

GRACIOSO, Francisco. Marketing: o sucesso em 5 movimentos. São Paulo: Atlas, 1997. 5

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a interpretar a situação econômica e financeira da empresa; identificar pontos fortes e fracos da empresa; medir a capacidade da empresa gerar lucro e identificar a eficiência da empresa em gerenciar seus ativos.

Aplicar as principais técnicas de Análise das Demonstrações Financeiras (especialmente a técnica Comparativa, Temporal e Setorial).

EMENTA

Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Financiamento de Capital de Giro. Técnicas de avaliação e dimensionamento de capital de giro. Fluxo de fundos. Avaliação da demonstração de origens e aplicações de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATARAZZO, Dante. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 14
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 6
ROOS, Stephen A. {et al}. Administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1995. 19
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 2
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1999. 3
SANVICENTE, Antonio Zorato.; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2000. 3
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 5

ESTATÍSTICA III

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de entender e aplicar as técnicas de análise estatística de dados multivariados.

EMENTA

Tipos de dados: escalas e variáveis; Estatística descritiva com o auxílio de software; Comparações de médias; Correlação e regressão; Análise discriminante; Análise fatorial; Métodos quantitativos em pesquisas na área de negócios; Análise de Cluster.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003. 21
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2001. 13
SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; GONÇALVES, Valter; MUROLO, A C. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2006 14
MORETTIN, P. A.; BUSSAB W. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.22

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 1999. 06
SPIEGEL, Murray. Estatística. São Paulo : Makron Books, 1994. 02
FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo : Atlas, 1996. 18
FONSECA, Jairo Sívion da. {et al}. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995. 8
LOPES, Paulo Afonso. Probabilidades E Estatística: Conceitos, modelos, aplicação em Excel. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editores, 1999. 6

DESENVOLVIMENTO SÓCIO- ECONÔMICO

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de aplicar os conteúdos teóricos das disciplinas de Economia (em especial da Macroeconomia) na análise da realidade econômica brasileira (geral e setorial) e internacional.

EMENTA

Indicadores de conjuntura. PIB, Evolução por setor, emprego, inflação, nível de utilização da capacidade instalada. Objetivos da Política Econômica e sua influência na conjuntura. Política Fiscal. Análise do orçamento do Governo. Necessidades de financiamento do setor público. Dívida interna. Política monetária. Depósito compulsório. Redesconto. Evolução das taxas de juros. Política cambial. Balanço de pagamentos. Taxa de câmbio. Impactos externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2002. 17
LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. 19
VASCONCELLOS, M. A. S. {et al}. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. 28

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARNEIRO, R (Org.). A supremacia dos mercados e a política econômica do Governo Lula. 1ª Edição. São Paulo: UNESP, 2006. 3
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. 15
CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6
TROSTER, Roberto Luis. ; Saraiva, 2003. MOCHÓN, Francisco. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002 9

MICROECONOMIA II

OBJETIVOS

Entender e aplicar os conceitos de Produção, Custos, e Firma, importantes elementos na compreensão das decisões empresariais; Entender e diferenciar o comportamento

ESAMC

.....

racional dos agentes na busca da maximização do lucro nas diferentes estruturas de mercado; Entender e aplicar o instrumental oferecido pela Teoria dos Jogos para análise do comportamento das empresas no mercado; Entender e identificar os principais pontos da Organização Industrial, bem como conhecer os elementos centrais da competitividade na indústria moderna.

EMENTA

Produção e Custos. Teoria da Firma. Estruturas de Mercado. Teoria dos Jogos. Organização industrial. Competitividade na indústria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 17
PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 7
PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2002. 12
CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13
TROSTER, Roberto Luis. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002. 8
VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 9
LARCERDA, Antonio Corrêa de. {et al}. Economia Brasileira. 2 ed. São Paulo: 2005. 12

MACROECONOMIA II

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- conhecer por completo o modelo IS-LM-BP e o campo da macroeconomia aberta;
- entender o alcance e as limitações das políticas macroeconômicas, no campo teórico e aplicado.

EMENTA

Modelo IS-LM-BP e macroeconomia aberta. Políticas macroeconômicas, seus instrumentos de uso e interdependências. Política Fiscal. Política Monetária. Política Cambial. Impactos no Balanço de Pagamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. São Paulo: Saraiva, 2006. 12
DORNBUSCH, R. et al. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 18
MANKIW, N. GREGORY. *Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 06
- TROSTER, R. L. *Introdução a economia*. São Paulo : Makron Books, 2002. 8
- SIMONSEN, Mario Henrique.;CYSNE, Rubens Penha. *Macroeconomia*. São Paulo: Atlas, 1995. 3
- SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, B., Felipe. *Macroeconomia: em uma economia global*. São Paulo: Pearson, 2000. 13
- VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia – Micro e Macro*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 7
- BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA III

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para uma visão ampla e moderna dos mercados financeiros e de capitais, abordando o funcionamento de suas instituições e operações financeiras, e avaliando as diversas estratégias e decisões de investimentos, financiamentos e gestão de risco.

EMENTA

Mercado financeiro. Planejamento financeiro de longo prazo. Capital: custo e estrutura. Política de dividendos. Alavancagem e risco. Teoria das cortesias. Derivativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 17
- FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 19
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002. 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, José Evaristo dos. *Mercado financeiro brasileiro*. São Paulo: Atlas, 1999. 3
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. *Mercado financeiro e de capitais*. São Paulo: Atlas, 2003. 14
- BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995. 19
- LOPES, Alexsandro Broedel. *Finanças internacionais: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2003. 3
- ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6

INTRODUÇÃO AO DIREITO

OBJETIVOS

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito, assimilando as primeiras referências legais que servirão de norte para a construção das outras três disciplinas jurídicas da grade curricular.

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo. Editora Saraiva. 2004 14
DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Editora Saraiva. 2005. 35
BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Editora Saraiva. 2002. 11

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo. Atlas. 2006. 3
BERGEL, Jean-Louis. Teoria Geral do Direito. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 14
FERRAZ JR., Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 15
KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 1a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 7
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 23ª Ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 6

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Entender e avaliar criticamente o processo de formação e desenvolvimento da economia brasileira, desde o período da economia colonial escravista até a crise da primeira república no séc. XX.

EMENTA

O surgimento da Economia Colonial Escravista no Brasil. O papel do Brasil no Antigo Sistema Colonial (séc. XVII). A economia do ouro nas Minas Gerais (séc. XVIII). O processo de emancipação política do Brasil. A gestação da Economia cafeeira e o papel do Brasil na nova divisão internacional do trabalho. O Estado nacional brasileiro e a dinâmica do setor cafeeiro escravista no século XIX. A crise da ordem mercantil escravista e a emergência do trabalho assalariado e da imigração. O declínio do Império e a passagem para a República do Brasil. O Brasil da Primeira República: crise crescente do setor cafeeiro e lento desenvolvimento do setor industrial. A crise de 1929 e o Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.17

ESAMC

- ABREU, Marcelo de Paiva. (Org.). A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 2007. 17
- VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2002. 17
- LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. 19
- VASCONCELLOS, M. A. S. {et al}. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. 28

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia brasileira. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 17
- CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2000. 14
- CARNEIRO, R (Org.). A supremacia dos mercados e a política econômica do Governo Lula. 1ª Edição. São Paulo: UNESP, 2006. 3
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. 15
- CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6
- TROSTER, Roberto Luis. ; Saraiva, 2003. MOCHÓN, Francisco. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002 9

ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÔMICA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de aplicar os conteúdos teóricos das disciplinas de Economia (em especial da Macroeconomia) na análise da realidade econômica brasileira (geral e setorial) e internacional.

EMENTA

Indicadores de conjuntura. PIB, Evolução por setor, emprego, inflação, nível de utilização da capacidade instalada. Objetivos da Política Econômica e sua influência na conjuntura. Política Fiscal. Análise do orçamento do Governo. Necessidades de financiamento do setor público. Dívida interna. Política monetária. Depósito compulsório. Redesconto. Evolução das taxas de juros. Política cambial. Balanço de pagamentos. Taxa de câmbio. Impactos externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2002. 17
- LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. 19
- VASCONCELLOS, M. A. S. {et al}. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. 28

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, R (Org.). A supremacia dos mercados e a política econômica do Governo Lula. 1ª Edição. São Paulo: UNESP, 2006. 3

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003. 15

CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6

TROSTER, Roberto Luis. ; Saraiva, 2003. MOCHÓN, Francisco. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002 9

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA IV

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a preparar, partindo de um plano de negócio de uma empresa ou de uma unidade de negócios, um plano financeiro. (conforme modelo BUSINESS PLAN).

Capacitá-lo a realizar orçamento e planejamento financeiro, analisar a viabilidade de projetos em função de um ou mais métodos de decisão, adquirir uma atitude empreendedora com a conseqüente busca de linhas de capital de investimento (venture capital).

EMENTA

Elaboração de orçamentos e projetos. Previsão ou negócios. Capital de risco. Mercados e instituições financeiras. "Project Financing". Princípios bancários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGHAM, Eugene F. {et al}. Administração financeira. 4. Ed. São Paulo: MAKRON, 2006. 9

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 18

WELSCH, Glenn Albert. Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. 13

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 2. Ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 4

FINNEY, Robert G. Como Elaborar e Administrar Orçamentos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 2

LUNKES, Rogésio João. Manual de orçamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2

MARQUES, Antonio Carlos Ferreira. Orçamento estratégico: uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade. São Paulo: Alínea, 2001. 3

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 5

EMPREENDEDORISMO

OBJETIVOS

ESAMC

.....

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Explicar o que é empreendedorismo.

Explicar os tipos de empreendedores e de empreendimentos.

Identificar como levantar recursos para um novo negócio.

Conhecer passo a passo a forma de abrir um novo negócio.

EMENTA

Empreendedorismo e ser empreendedor; Como conseguir o capital necessário ao iniciar um negócio; Constituição Legal da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2009 06

CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010. 12

GITMAN, L J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson, 2007. 18

DAY, George S. A Empresa orientada para o mercado. Porto Alegre: 2003. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FABRETTI, Láudio Camargo. Prática tributária da micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas, 2000. 06

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2012. VI 15, VII 11, VII 05

RUSSO, Francisco et al. Manual prático de constituição de empresas. São Paulo: Atlas, 2001. 02

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson, 1989. 03

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 04

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer e entender o papel dos principais organismos responsáveis pela organização das relações políticas e econômicas internacionais;
- Conhecer e entender as principais disputas e acordos em andamento no campo das relações econômicas e políticas internacionais;
- Entender plenamente os processos de integração e fragmentação presentes na esfera econômica internacional.

EMENTA

Política das relações econômicas internacionais no século XX. Funcionamento do sistema financeiro internacional, da construção do sistema multilateral de comércio, dos fluxos financeiros internacionais, da internacionalização da produção e dos processos econômicos de integração e fragmentação regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESAMC

JACKSON, R., SORENSEN, G. *Introdução às Relações Internacionais*. 1ª edição. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2007. 28

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Política Internacional*. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 28

KRUGMAN, Paul R.; OBSTEFELD, Mauci. *Economia internacional: teoria e prática*. São Paulo: Market Books, 2015. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMSON, John. *Economia aberta e a economia mundial*. Rio de Janeiro: Campus, 1988. 8

HEILBRENER, Robert L.; MILBERG, William. *A construção da sociedade econômica*. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3

MARTINELLI, Dante P. {et al}. *Negociação Internacional*. São Paulo: Atlas, 2008. 6

MAIA, Jayme de Mariz. *Economia internacional e comércio exterior*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 6

GILPIN, R. *O Desafio do Capitalismo Global*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004. 6

MICROECONOMIA III

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Entender e aplicar o instrumental oferecido pela Teoria dos Jogos para análise do comportamento das empresas no mercado;
- Entender as assimetrias de informação nos mercados.

EMENTA

Teoria dos Jogos: estratégias dominantes, Equilíbrio de Nash, jogos estáticos e jogos dinâmicos. Assimetria de Informação: seleção adversa, risco moral. Externalidades e bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006. 12

PYNDICK, R S., RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 17

CARVALHO, Luiz Carlos P. *Microeconomia introdutória*. São Paulo : Atlas, 2000. 14

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. GREGORY. *Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 18

GARÓFALO, G. L. *Teoria microeconômica*. São Paulo : Atlas, 1995. 06

KON, Anita. *Economia Industrial*. São Paulo : Nobel, 1999. 06

VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 09

FERGUSON, C. E. *Microeconomia*. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 19

ECONOMIA BRASILEIRA I

OBJETIVOS

ESAMC

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Avaliar criticamente o processo de desenvolvimento da Economia brasileira no período compreendido entre 1930 e 1984.

EMENTA

A crise de 1930 e a industrialização brasileira. O modelo de industrialização por substituição de importações. O Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial. Industrialização brasileira no pós-guerra. O Plano de Metas. O papel do capital estrangeiro. O financiamento público. A crise dos anos sessenta. Os desequilíbrios e pontos de estrangulamento da economia brasileira. O plano Trienal. O PAEG e as Reformas Institucionais. Recessão e as bases da retomada do crescimento. O Milagre Econômico. Os limites do ciclo expansivo e a distribuição de renda. O II PND. Aceleração inflacionária. O financiamento interno e externo. Choques externos e política recessiva e ajustamento na primeira metade da década de 80. Efeitos do ajustamento nos setores público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Marcelo. (Org.). *A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1990. 17
- GREMAUD, A. P., VASCONCELLOS, M. A. S. TONETO JR., R. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2007. 28
- LACERDA, Antônio Corrêa de et al. *Economia brasileira*. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 17
- LANZANA, A. E. T. *Economia Brasileira: fundamentos e atualidades*. São Paulo: Atlas, 2002. 18
- PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. São Paulo: Saraiva, 2006. 12

ECONOMETRIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer as técnicas de estimação e inferência mais difundidas na análise de regressão, a partir dos fundamentos estatísticos desenvolvidos nas disciplinas anteriores.

EMENTA

Modelos de Regressão Linear. Métodos de estimação e suas propriedades; Testes de hipótese. Previsão. Violações. As hipóteses do Modelo Clássico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUJARATI, Damodar N. *Econometria Básica*. São Paulo: Editora Makron Books, 2006. 18
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Manual de microeconomia*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 9

ESAMC

HILL, R. Carter. {et al}. Econometria. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 18
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 9
SHRODER, Bruno; DIAS, Victor. Econometria para concursos. São Paulo: 2015. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADALLA, G. S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2003. 3
STOCK, James H. ; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson, 2004. 2
SARTORIS, Alexandre. Econometria. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 2
BUENO, Rodrigo de Lesso da Silveira. Estatística e introdução à econometria de séries temporais. Saraiva, 2013. 2
SPIEGEL, Murray R. Estatística. São Paulo: Makron Books, 1993. 2

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

OBJETIVOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de: compreender as estratégias de uma empresa, aplicando os conceitos de liderança estratégica, formação e prática da estratégia, *stakeholders*, missão, visão, valores, objetivos, governança corporativa e ética empresarial. Compreender o funcionamento inter-relacionado das variáveis empresariais

EMENTA

Conceitos de *stakeholders*, missão, visão, valores, objetivos, governança corporativa e ética empresarial. Estratégias genéricas de competição. Vantagem competitiva. Modelo de cinco forças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Wright, P., Kroll. M.J. Parnell. J. Administração estratégica. São Paulo: Atlas. 2000. 16
Porter, M. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 2004. 16
KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª. Edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2006 38

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, J.B.; HESTERLY W.S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2007. 2
ANSOF, Igor. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1990. 6
AAKER, David. A. Administração estratégica de mercado. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 12
KLEIN, David A. A gestão estratégica do capital intelectual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. 5
SENGE, Peter M. {et al}. A quinta disciplina: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 3

ECONOMIA MONETÁRIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:
- Entender as origens e as funções da moeda;

ESAMC

- Entender as teorias explicativas da demanda e da oferta de moeda pelos agentes;
- Conhecer e diferenciar os sistemas financeiros, seus mercados e instituições.

EMENTA

Origens e funções da moeda. A oferta de moeda. A teoria quantitativa da moeda. A demanda de moeda: os modelos clássicos, keynesiano, Tobin, Baumol e Friedman. Sistemas financeiros: mercados financeiros e instituições financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F. J. C. et al. Economia Monetária e Financeira. Teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 6
LOPES, J. C., ROSSETTI, J. C. Economia Monetária. São Paulo: Atlas, 2005. 7
PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. São Paulo: Saraiva, 2003. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6
SOROS, George. A crise do capitalismo. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 2
D. SACHS, Jeffrey.; B. LARRAIN, Felipe. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2000. 13
CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. 3
SILVA, Anderson Caputo. {et al}. (Orgs). Dívida pública: a experiência brasileira. Brasília: Secretaria do tesouro nacional: Banco Mundial, 2009. 6

ECONOMIA BRASILEIRA II

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Avaliar criticamente o recente processo de desenvolvimento da Economia brasileira no período compreendido entre 1985 e a atualidade.

EMENTA

A década de 1980: restrição externa e inflação. Planos heterodoxos. Década de 1990: era Collor, abertura comercial, abertura financeira, desregulamentação e privatizações. Plano Real: o Governo FHC e a estabilidade macroeconômica. A crise da âncora cambial e a adoção da âncora monetária. Metas inflacionárias e superávit primário. O Governo Lula e os entraves ao crescimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. (Org.). A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 17
VASCONCELLOS, M. A. S. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2017. 28
REGO, J. M. et al. *A Economia Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2013. 17
PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. 12
VIAN, C. E. F., PELLEGRINO, A. C. G. T., PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2015. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 2003. 13
- CARVALHO, Luiz Carlos P. Microeconomia introdutória. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 14
- TROSTER, Roberto Luis. Introdução à economia. São Paulo: Pearson, 2002. 9
- VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 9
- LARCERDA, Antonio Corrêa de. {et al}. Economia Brasileira. 2 ed. São Paulo: 2005. 12

ECONOMIA INDUSTRIAL

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Entender o raciocínio desenvolvido pelos principais teóricos do campo da Organização Industrial;
- Conhecer a teoria dos mercados contestáveis, bem como a teoria dos custos de transação;
- Entender a natureza da competitividade nacional, bem como o processo de internacionalização das empresas.

EMENTA

Organização Industrial e crítica à Microeconomia Tradicional. Elementos da Estrutura de Mercado: Concentração, Diferenciação, Diversificação e Barreiras à Entrada. Teoria dos Mercados Contestáveis. Teoria dos Custos de Transação. Competitividade nacional. Empresas multinacionais e transnacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUPFER, D., Hasenclever, L. (Org.). *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2017. 17
- PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. 12
- PORTER, M. *Estratégia Competitiva. Técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KON, A. *Economia Industrial*. São Paulo: Nobel, 1999. 6
- VARIAN, H. R. Microeconomia. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 9
- VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 6
- VIAN, C. E. F.; PELLEGRINO, A. C. G. T.; PAIVA, C. C. (Org.). *Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira*. 1. Ed. Campinas: Alínea, 2005. 12
- PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 12

ECONOMIA INTERNACIONAL

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- entender as principais teorias do comércio internacional, suas implicações e suas problemáticas.
- entender os principais instrumentos de políticas para o comércio exterior, e discutir suas utilizações pelos governos nacionais.

EMENTA

Teoria das Vantagens Absolutas. Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo. Modelo Hecksher-Ohlin. Comércio com economias de escala e competição imperfeita. Mobilidade internacional de fatores: mão-de-obra, dívida externa, investimento direto estrangeiro. Instrumentos de política econômica: acordos de comércio, tarifas, quotas, subsídios. Políticas estratégicas e agências regulatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, R. {et al}. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 17

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2014. 17

KRUGMAN, P. R., OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2015. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. A., SILVA, C. R. L. *Economia Internacional*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. 6

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 6

GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 6

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2005. 4

BRITO, Paulo. Economia Brasileira: Planos econômicos. São Paulo: Atlas, 2003. 3

TÓPICOS AVANÇADOS

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno uma visão dos temas emergentes.

EMENTA

Atualização dos assuntos emergentes, eventuais mudanças na legislação que impactem na profissão do Economista, Economia Criativa, Empresa 4.0, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Produção Socialmente Responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2010.

ESAMC

Philippi, Arlindo Jr, Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. -2. ed rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Josemar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora THEX, 2012

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental :princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 3

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC I

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a aplicação prática dos conceitos de marketing e comunicação mercadológica através da realização do Projeto de Graduação ESAMC (PGE). Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de elaborar um diagnóstico completo de uma produto/empresa e estabelecer objetivos de marketing.

EMENTA

Caracterização de um projeto, definição de objetivos, metodologia, características técnicas. Prazo. Custos. Ética. Cronogramas.

Elaboração, desenvolvimento e execução de um trabalho de conclusão de curso, a saber: escolha de produto/serviço/empresa; levantamento da base de dados incluindo pesquisa de mercado; análise e diagnóstico; planejamento de marketing e comunicação; criação e produção de campanha de relações pública; e apresentação para banca formada por dois professores, além de convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCHI, JOAO ILDEBRANDO. *Monografia para Economia*. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004. 6

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 12

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002. 22

Encontra-se à disposição na biblioteca a norma ABNT sobre referências bibliográficas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, J. C. et al. *Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. São Paulo: Atlas, 2002. 3

BASTOS, Lília da Rocha. {et al}. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 5

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2003. 6

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2

MENDES, GILDASIO; TACHIZAWA, TAKESHY. *Como fazer monografia na prática*. 8ª Edição. São Paulo: FGV, 2003. 6

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

ESAMC

OBJETIVOS

- Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:
- Entender as bases econômicas das atividades governamentais;
 - Conhecer a relação entre externalidades e políticas públicas;
 - Entender o setor público no Brasil atual, bem como a natureza das finanças públicas nacionais.

EMENTA

Atividades econômicas governamentais. Eficiência, Mercado e o Setor Público. Externalidades e Políticas Públicas. Bens Públicos. Financiamento do Governo: taxaço, preços, eficiência e distribuição de renda. Déficits Orçamentários e a Dívida do Governo. Federalismo fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Arvate, P. Roberto; BIDERMAN, C. *Economia do setor público no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 17
- GIAMBIAGI, F., ALEM, A. C. D. *Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2016. 17
- TROSTER, Roberto Luis.; MOCHÓN, Francisco. *Introdução à economia*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 9
- VARIAN, H. R. *Microeconomia: princípios básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 9

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). *Manual de Economia: equipe de professores das USP*. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006. 10
- RIANI, Flávio. *Economia do setor público*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 2
- SILVA, Anderson Caputo. {et al}. (Orgs.) *Dívida Pública: a experiência brasileira*. Brasília: Secretaria do tesouro nacional: Banco Mundial, 2009. 6
- D. SACHS, Jeffrey. B. LARRAIN, Felipe. *Macroeconomia*. São Paulo: Pearson, 2000. 13
- PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares de. *Impostos: Federais, Estaduais e Municipais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. 3

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

OBJETIVOS

- Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:
- Conhecer as principais escolas econômicas e suas controvérsias, desde o surgimento da ciência econômica até a atualidade.

EMENTA

Valor e Distribuição nos Economistas Clássicos e em Marx. Equilíbrio Geral de Walras. Os austríacos e Schumpeter. A Teoria Geral de Keynes e a moderna teoria macroeconômica. A síntese neoclássica. A Teoria da CEPAL. Expectativas Racionais. Novos Keynesianos e Novos Clássicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E. K. *História do Pensamento Econômico: uma Perspectiva Crítica*. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 8
FEIJÓ, Ricardo. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Atlas, 2007. 6
SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, B., Felipe. *Macroeconomia: em uma economia global*. São Paulo: Pearson, 2000. 13
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. *Macroeconomia*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2002. 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Carlos Roberto V. *História do Pensamento Econômico: uma Abordagem Introdutória*. São Paulo: Atlas, 1988. 2
KISSINGER, Henry. {et al}. *A nova América Latina*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1997. 3
DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 3
LOUREIRO, Maria Rita. *Os economistas no governo*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997. 2
HUGON, Paul. *História das doutrinas econômicas*. São Paulo: Atlas, 1984. 2

TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer as limitações, as possibilidades e as metodologias de pesquisa para a construção de um projeto de monografia e/ou pesquisa em Economia.

EMENTA

Relação entre pesquisa e teoria. A formulação de um projeto de pesquisa. Áreas de pesquisa. Problemas gerais de levantamento de dados, mensuração, análise e interpretação. Metodologia de pesquisa em economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Jason Tadeu. *Monografia para Economia*. São Paulo: Saraiva, 2004. 6
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 22
GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. 12

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 6
BASTOS, Lília da Rocha. {et al}. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias*. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2003. 5
MARION, J. C. et al. *Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. São Paulo: Atlas, 2002. 3
TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 6
SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 7

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC II

ESAMC

.....

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a aplicação prática dos conceitos de marketing e comunicação mercadológica através da realização do Projeto de Graduação ESAMC (PGE). Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de elaborar um diagnóstico completo de uma produto/empresa e estabelecer objetivos de marketing.

EMENTA

Caracterização de um projeto, definição de objetivos, metodologia, características técnicas. Prazo. Custos. Ética. Cronogramas.

Elaboração, desenvolvimento e execução de um trabalho de conclusão de curso, a saber: escolha de produto/serviço/empresa; levantamento da base de dados incluindo pesquisa de mercado; análise e diagnóstico; planejamento de marketing e comunicação; criação e produção de campanha de relações pública; e apresentação para banca formada por dois professores, além de convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCHI, JOAO ILDEBRANDO. *Monografia para Economia*. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004. 6

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 12

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002. 22

Encontra-se à disposição na biblioteca a norma ABNT sobre referências bibliográficas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, J. C. et al. *Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. São Paulo: Atlas, 2002. 3

BASTOS, Lília da Rocha. {et al}. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 5

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2003. 6

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2

MENDES, GILDASIO; TACHIZAWA, TAKESHY. *Como fazer monografia na prática*. 8ª Edição. São Paulo: FGV, 2003. 6

RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS E INDÍGENAS (EAD)

OBJETIVOS

Entender a questão racial como tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira.

EMENTA

ESAMC

A identidade nacional. Matrizes Étnicas. A cultura brasileira e o Processo Civilizatório. Mestiçagem: Os Brasilíndios. Os Afro-Brasileiros. Os Neobrasileiros . As revisões acerca da identidade étnico-racial. A universidade brasileira e a questão das ações afirmativas. Relações raciais e miscigenação. Algumas imagens, críticas e idealizações acerca do negro na literatura antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro Descendente - Identidade em Construção. São Paulo: Pallas Editora 2000. 8

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 16

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000. 17

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987. 6

DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 8

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: 1989. 5

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. 6

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 8

Direitos Humanos e Cidadania

OBJETIVOS

Oportunizar um espaço de compreensão, reflexão e análise dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam a sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e acadêmicas fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e pelo exercício da cidadania.

Ementa

Noções sobre Direitos humanos. Direitos Humanos na Constituição Federal de 1988. O Direito Internacional dos Direitos Humanos. Os Direitos Fundamentais e as relações entre o Estado e a sociedade civil. A história e conceito de cidadania. Cidadania e Democracia. Direitos Cíveis e políticos. Direitos econômicos e sociais. Direitos e deveres do cidadão brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil vol. 1: Parte Geral. São Paulo: Atlas, 2009. 15

MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. São Paulo: Atlas, 2011. 16

BONAVIDES, Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2003. 16

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RABENHORST, Eduardo Ramalho. Dignidade humana e moralidade democrática. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 06
PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2010. 03
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2012. 20
MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Direitos humanos e cidadania. Campinas: Minelli,

DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão geral sobre a Língua Brasileira de Sinais.

EMENTA

Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe – possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2008.
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez. Editora: Parábola: 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Editora: Edufscar. 2013
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; Interprete de libras. Editora: Mediação editora. 7ª Edição. 2015
GARCIA, Eduardo de Campos. O que todo pedagogo precisa saber sobre libras. Editora: Wak. 2015
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA DE LIBRAS

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão geral sobre a Língua Brasileira de Sinais.

EMENTA

ESAMC

Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe – possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação.

16.2 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle. Na ESAMC Sorocaba buscamos entender como o aluno aprende, para poder através de diferentes formas, agregar práticas pedagógicas que facilitam o entendimento do conteúdo proposto no curso e que orientam sua formação profissional.

Podemos dizer que os conteúdos conceituais formam toda a base científica e os mesmos são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas, através de aulas expositivas e depois experimentados na prática em laboratórios, em trabalhos individuais e em grupos, seminários, projetos, visitas técnicas, atividades complementares etc. De outra forma, os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos e nas práticas voltadas para a formação profissional.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Curso de Ciências Econômicas está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Na ESAMC Sorocaba, a metodologia de ensino é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada disciplina.

Assim, a metodologia de ensino da ESAMC, foi construída a partir da avaliação do perfil do egresso que desejávamos e desejamos formar e da vocação de nossa Instituição, neste caso fortemente reconhecida pela sua atuação na formação em negócios e capacidade de entender e atender às demandas de mercado.

16.3 Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre procuram, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical.

No final deste período, o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do quinto ao oitavo semestres coordenam-se em termos de formação profissional.

17 Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional – PDI.

A ESAMC, instituição tradicional na região de Sorocaba, com base em seu PDI, iniciou o oferecimento de novos cursos, visando ampliar a já tradicional e consagrada atuação na área de negócios, quando detectou a necessidade do mercado por profissionais da área de Curso de Ciências Econômicas.

Vale ressaltar que a opção institucional por estas novas áreas de formação está relacionada a alguns fatores que aliam aspectos históricos a aspectos inovadores e mercadológicos, bem como aos de necessidade para a região de Sorocaba.

O curso visa preparar profissionais para que possuam formação sólida, científica, tecnológica e profissional em todas as áreas de sua atuação. As disciplinas nas diversas áreas de conhecimento que complementam sua formação, no sentido de tornar o aluno mais humano, independente e seguro de suas decisões quando inserido no mercado.

Os aspectos abordados no Projeto Pedagógico dizem respeito à formação do cidadão e do profissional que vai atuar no campo do Curso de Ciências Econômicas, no sentido de provê-lo de conhecimentos técnicos e valores éticos, que permitam o pleno desenvolvimento de suas atividades no âmbito empresarial, condizente com a missão institucional e as políticas constantes do PDI contribuindo para uma sociedade mais ética e com senso de justiça.

Estruturou-se, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, visando atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição de Ensino.

ESAMC

- Acesso ao corpo docente a modernas tecnologias de ensino.
- Corpo docente capacitado para tecnologia de ensino ESAMC.
- Boa infraestrutura física e acadêmica.
- Ensino de excelência voltado para a vanguarda do conhecimento nas áreas de atuação da ESAMC.
- Projeto Pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em linha com as reais necessidades do mercado, através de revisões a cada dois anos.

Uma das fontes para consecução dos fundamentos propostos é o Projeto Político-pedagógico Institucional do ESAMC Sorocaba. Este, além de referendar as orientações da LDB e do Conselho Nacional de Educação, visa fornecer ao aluno todos os instrumentos necessários para que ele integre adequadamente os componentes curriculares estudados no ensino médio, desenvolvendo plenamente as competências e habilidades desenhadas para o curso em pauta.

Buscando oferecer um diferencial aos alunos, o curso é oferecido em dois períodos Diurno e Noturno, munido com uma carga horária acima da mínima exigida, com o intuito de fornecer uma sólida formação técnica, gerencial, conceitual e comportamental, que atenda todas as atuais necessidades do mundo globalizado.

18 Sistema de Avaliação do Curso.

O sistema de auto-avaliação dos curso da Esamc Sorocaba ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a Diretoria de Graduação realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

18.1 Articulação da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realizam-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso.

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação)

3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)
4. Avaliação do Perfil do Egresso
5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento
6. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

18.2 Articulação da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

1. Relatório do ENADE Sobre o Desempenho Global dos Alunos.

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplinas.

18.3 Relatório da CPA – Auto Avaliação

O Curso de Curso de Ciências Econômicas participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade ESAMC SOROCABA, para a integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico do curso.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do Curso de Ciências Econômicas ;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;

-Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

2.1. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

2.2. A EXTENSÃO.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;

ESAMC

- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

18.4 Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso ajam pontos que devamos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, as mesmas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo deste órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

18.5 Avaliação Através de Pesquisa ESAMC.

Avaliação Através de Pesquisa ESAMC – “Perfil do estudante egresso dos cursos de graduação”

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ESAMC realizará, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ESAMC poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

18.6 Participação dos Discentes no Acomp. e na Avaliação do PPC.

Para um efetivo acompanhamento da formação do perfil do egresso é realizada semestralmente uma pesquisa juntamente com os alunos onde eles têm a oportunidade de contribuir para os direcionamentos do projeto pedagógico. Os dados desta pesquisa são levados à reunião de NDE (Núcleo Docente Estruturante) para uma análise e discussão quanto a percepção dos alunos em relação ao PPC e, caso existam sugestões que sejam pertinentes, o NDE procede com a alteração do PPC.

19 Disciplina de LIBRAS.

A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina optativa, com a carga horária de 33 horas (40 horas-aula), no Curso de Ciências Econômicas e, nos demais cursos da Instituição, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

20 Abordagem das Questões Étnico-Raciais.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão inclusas no conteúdo da disciplina de RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS.

21 Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

Na disciplina de Direitos Humanos e Cidadania são trabalhados os conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, ou seja, conteúdos voltados à formação do cidadão pleno e a construção da cidadania, tendo como objetivo, a igualdade de direitos entre os cidadãos, fundados em princípios democráticos e que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006). Exemplo: Ética e Cidadania, Políticas Públicas de Saúde, outras.

22 Políticas de Educação Ambiental.

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas: Sociologia – 1º. Semestre, Competências Empresariais – 4º. Semestre, Tópicos Avançados – 7º. Semestre

As ações promovidas pela Instituição voltadas para a educação, conservação do meio ambiente e sustentabilidade (consultar Lei nº 4.281 de 25/06/2002) são:

1. Oferecimento de diversas disciplinas relacionadas aos temas, tais como Ciências Ambientais, Ecologia e Tratamento de Efluentes, entre outras que são oferecidas obrigatoriamente nos cursos de engenharia, mas que podem ser cursadas optativamente por qualquer aluno, de qualquer curso de graduação oferecido pela IES.
2. Questões relacionadas à educação ambiental são também propostas como tema dos Projetos Interdisciplinares realizados pelos alunos dos mais diversos cursos.

3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos teóricos e práticos que levem em conta a questão da sustentabilidade. No caso do curso de engenharia, podemos citar como exemplo a criação de um pequeno veículo movido a hidrogênio e de soluções urbanas para geração de energia.
4. Apoio ao Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), grupo formado por professores e alunos da Faculdade ESAMC Sorocaba, com o intuito de pensar e desenvolver soluções sustentáveis para qualquer tipo de negócio.
5. . Desenvolve ainda ações de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais recicláveis.

23 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.

Em atendimento ao disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES se dispõe ao recebimento e acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

E como já apontado, coloca o suporte psicopedagógico (PAPO), com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário, conforme orientado no regulamento do apoio discente no artigo IV, regulamento em anexo.

24 Extensão.

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, estabelece que os cursos de graduação devem dedicar, no mínimo, 10% de sua carga horária às atividades de extensão, orientando sua ação para áreas de grande pertinência social.

Em atendimento a PNE aprovado em 2014 a ESAMC-Sorocaba implementou em todos os projetos pedagógicos 10% da carga horaria do curso vinculada a Extensão conforme regulamento em anexo.

ESAMC

No curso de Ciências Econômicas os alunos tem que cumprir 370 h, aplicadas a extensão regulamentada e com comprovação conforme regulamento.

A EXTENSÃO

Para a ESAMC Sorocaba Extensão é uma atividade educacional, obrigatoriamente articulada com o Ensino e/ou a Pesquisa que se interagem, desenvolve-se curricularmente ou não em processo pedagógico caracterizado por atividades acadêmicas de educação não-formal e informal, de promoção comunitária e de prestação de serviços.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.
- De difusão cultural: produção, registro e divulgação de programas radiofônicos ou de TV, audiovisuais, fotografias ou filmes de caráter cultural; preparação e reprodução de textos, dados informativos, mapas e material gráfico sobre arte e cultura; montagem de exposições, demonstrações e certames sobre manifestações artísticas e culturais;
- De desfrute e apreciação de obras de arte: participação em cursos livres e abertos de educação artística; atuação em ciclos de palestras, debates e seminários sobre artistas e obras de arte; realização de entrevistas com críticos e artistas;

25 Regulamentos.

Os Regulamentos abaixo relacionados estão disponíveis para consulta dos alunos na secretaria da faculdade na pasta de regulamento da ESAMC-Sorocaba, para fins de renovação de reconhecimento do curso a pasta estará a disposição da comissão na sala de trabalho juntamente com os demais documentos.

- Atividades Complementares;
- Biblioteca;
- Laboratórios
- Manual do Aluno;
- Núcleo de Prática Jurídica;
- PAPO(Apoio Discente Psicopedagógico);
- Programa de Iniciação Científica;
- Programa de Monitoria(Apoio Discente);
- Projeto de Conclusão de Curso;
- Manual de Segurança.

26 Regulamentos.

26.1 Regulamento das Atividades Complementares.

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XII – Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ESAMC. Declaração do Coordenador do Curso atestando a participação;

XIII – Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito). Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE

CARGA ATRIBUÍDA

Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso. Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;

Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;

Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;

Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

Participação em concursos de monografias. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

Publicação de artigos científicos na área. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;

Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;

Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;

Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC. Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;

Cursos de línguas estrangeiras.

Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;

Atividade voluntária de responsabilidade social.

Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

Atividade voluntária de monitoria em Programa de Nivelamento da ESAMC

Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

Audiências e Tribunal de Juri (específico para o curso de Direito)

Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor a partir do 1º. Semestre de 2007.

Faculdade ESAMC Sorocaba
Última revisão em 2017.1

26.2 Regulamento Do Projeto De Graduação Esamc Regulamento Do Trabalho De Conclusão De Curso (Tcc) Projeto de Graduação ESAMC (PGE).

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Projeto de Graduação ESAMC (PGE)

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da ESAMC se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito nacional e internacional.

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado na ESAMC de PGE (Projeto de Graduação ESAMC), estará estruturado para contribuir para o alcance destes objetivos por meio da

realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico, metodológico e aplicado dos temas estudados.

O PGE envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração (com apresentação oral) de um trabalho escrito com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real em suas diversas áreas de atuação.

CAPÍTULO I - DEFINIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As disciplinas PGE I e PGE II constituem atividades curriculares obrigatórias do curso de graduação da ESAMC com o seguinte objetivo: a realização do Trabalho de Conclusão do Curso em suas áreas específicas de atuação.

Artigo 2º - O produto final das disciplinas PGE I e PGE II consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente ou em grupo pelo alunos, sob a orientação/supervisão de um professor da área vinculado à Instituição.

§1º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser, preferencialmente, orientado para o mercado e suas relações com a realidade atual, genéricas e abrangentes. Categorias temáticas serão aceitas desde que aprovadas pelo professor orientador do trabalho.

§2º - As Bancas Examinadoras, na qualificação e na avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, considerarão a dificuldade inerente a cada natureza de temática escolhida e suas sub-áreas, bem como a quantidade de alunos que participou do seu desenvolvimento (individual ou em grupo).

Artigo 3º - A aprovação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por uma Banca Examinadora designada pelo Professor Orientador do mesmo.

CAPÍTULO II - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PGE – ESAMC)

Artigo 4º - Caberá a Direção Acadêmica designar, dentre os seus professores, os orientadores nas disciplinas de PGE I e PGE II.

Artigo 5º - São atribuições do Professor Orientador:

a) zelar pelo cumprimento das presentes normas (detalhadas nos programas das disciplinas PGE I e PGE II), divulgando-as para os alunos inscritos nas referidas disciplinas;

- b) no início de cada semestre letivo, elaborar e fazer divulgar o calendário/cronograma de trabalho referente ao desenvolvimento da disciplina/trabalho sob sua orientação;
- c) indicar a Direção Acadêmica os nomes dos professores sugeridos (vinculados a ESAMC) para compor as bancas examinadoras dos Trabalho de Conclusão de Curso, tanto no PGE I (banca de qualificação do pré-projeto), quanto no PGE II (banca fina
- d) orientar reformulações em projetos qualificados com ressalvas ou até não aprovados no exame de qualificação no PGE I, bem como zelar pelo cumprimento do sistema de avaliação proposto e detalhado nas disciplinas de PGE I e PGE II;
- e) encaminhar a resolução das dificuldades e impasses eventualmente surgidos no curso das atividades previstas;
- f) presidir os trabalhos da banca examinadora no dia da qualificação (PGE I) e também da avaliação final (PGE II) do Trabalho de Conclusão de Curso;
- g) decidir ou encaminhar a Direção Acadêmica os casos omissos neste regulamento e/ou nos programas das disciplinas de PGE I e PGE II.

Artigo 6º - A todos os alunos é garantida orientação para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, a cargo de um professor.

Artigo 7º - Para o exercício satisfatório das atribuições acima listadas, o Professor Orientador contará com o apoio integral da Secretaria Acadêmica, da Coordenação e da Direção Acadêmica da Instituição.

CAPÍTULO III – DAS OBRIGAÇÕES DOS ALUNOS

Artigo 8º - A escolha do tema do trabalho deve ser feita ao início da disciplina de PGE I, e será de responsabilidade do aluno individualmente e/ou do grupo de alunos formado para o desenvolvimento do mesmo. A própria formação (escolha dos membros) do grupo caberá exclusivamente aos alunos como decisão, respeitando-se o limite mínimo de quatro alunos e máximo de seis alunos por grupo.

Artigo 9º - O aluno, sob orientação de um professor, deverá cumprir as atividades previstas nos dois semestres letivos das disciplinas PGE I e PGE II, bem como cumprir os prazos estabelecidos pelo Calendário Escolar da ESAMC. O detalhamento das atividades previstas estará presente nos programas das disciplinas de PGE I e PGE II, disponíveis desde o começo do semestre a todos os alunos nelas inscritos.

Artigo 10° - O aluno deverá participar das atividades de orientação, estabelecidas pelo professor orientador, sabendo que a inobservância a este item poderá acarretar a reprovação do mesmo nas disciplinas de PGE I e PGE II, e, portanto, a não confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV- DA EXCLUSÃO DE ALUNO(S) DO GRUPO DE TRABALHO

Artigo 11° - Considerações iniciais:

Esse Regulamento é aplicável em todas as atividades em equipes desenvolvidas nas disciplinas dos cursos da ESAMC, incluindo trabalhos em grupo, trabalhos interdisciplinares e Projeto de Graduação ESAMC (PGE).

O sistema de avaliação de comprometimento individual definido nesse Regulamento será opcional nos trabalhos em equipes organizados pelo professor em sua disciplina. Será obrigatório, no entanto, nos trabalhos interdisciplinares, caso em que será conduzido pelo professor escolhido como “âncora” do interdisciplinar. Também será obrigatório no PGE I, caso em que será conduzido pelo professor orientador. Também será obrigatório para todas as disciplinas que possuam trabalhos em equipes que são desenvolvidos durante todo o semestre, como ocorre com MKT4, Gestão de Vendas, estratégia Empresarial, AFO IV, Gestão de Operações IV etc.

Artigo 12° - Dos formulários de preenchimento:

Três formulários de preenchimento acompanham o presente Regulamento. O Anexo 1 refere-se ao formulário em que cada integrante do grupo avalia o desempenho individual de cada um dos integrantes do seu grupo. O Anexo 2 refere-se ao formulário de auto-avaliação, em que cada integrante avaliará seu próprio desempenho. O Anexo 3 refere-se ao formulário de avaliação de comprometimento individual elaborado pelo grupo.

Artigo 13° - Das avaliações de comprometimento:

Durante o semestre de aula, o professor determinará a realização de duas avaliações de comprometimento dos grupos.

A primeira deverá ocorrer durante a primeira quinzena do segundo mês de aula (março ou setembro). A segunda deverá ocorrer durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula (abril e outubro).

Artigo 14° - Da primeira avaliação de comprometimento.

ESAMC

.....

Na primeira semana do segundo mês de aula (março ou setembro), o Professor deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O Grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do segundo mês de aula (até 15 de março ou até 15 de setembro).

Ao final deste formulário, o grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 15° - Do preenchimento do formulário:

Os formulários dos Anexos 1 e 2 deverão ser assinados apenas pelo aluno que fez o preenchimento. Por sua vez, o formulário do Anexo 3 deverá ser assinado por mais de 50% dos membros do grupo, isto é, em um grupo formado por quatro ou cinco alunos, deverá haver a assinatura de pelo menos três integrantes.

Caberá aos integrantes do grupo providenciar o preenchimento de todos os formulários, por todos os membros.

É obrigatório que todos os integrantes preencham e assinem os formulários dos Anexos 1 e 2. A recusa, ou não preenchimento de um dos formulários do Anexo 1 e 2, será motivo para o grupo solicitar a exclusão do aluno.

Todos os formulários preenchidos serão entregues ao professor. O grupo deverá entregar os formulários devidamente grampeados e acompanhados com uma capa, indicando o nome e o RA de todos os alunos.

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Artigo 16° - Da segunda avaliação de comprometimento.

A segunda (e última) avaliação de comprometimento ocorrerá durante a primeira quinzena do terceiro mês de aula.

Assim como ocorreu na primeira avaliação de comprometimento, nesta avaliação, o professor, na primeira semana do terceiro mês de aula (abril ou outubro), deverá exigir dos grupos a entrega dos formulários de preenchimento constantes nos Anexo 1, 2 e 3 deste

ESAMC

.....

Regulamento. A equipe deverá fazer uma avaliação da participação e dedicação de cada integrante do grupo, tudo conforme previsto neste Regulamento.

O grupo deverá entregar ao professor os formulários, devidamente preenchidos e assinados, até a segunda semana do terceiro mês de aula (até 15 de abril ou até 15 de outubro).

O formulário do Anexo 3 será entregue ao professor e grupo poderá sugerir, expressamente, sobre a exclusão, ou não, de algum(ns) integrante(s) do grupo, detalhando os motivos, para análise do professor.

Após a segunda avaliação, o grupo não mais poderá sugerir a exclusão de um membro do grupo.

Artigo 17º - Da decisão do professor.

Com base nas recomendações feitas pelo grupo, bem como a partir da análise das avaliações entregues, o professor da disciplina definirá pela exclusão, ou não, do(s) integrante(s) do grupo, comunicando verbalmente ao grupo a sua decisão.

No caso do trabalho interdisciplinar, a definição pela eliminação ou não do integrante do grupo será feita pelo professor “âncora” do interdisciplinar, podendo consultar os demais professores participantes.

A decisão do professor deverá ser levada ao conhecimento do grupo até, no máximo, o último dia letivo do terceiro mês de aula. O professor deverá registrar sua decisão no seu diário de classe, anotando o dia em que comunicou ao grupo a sua decisão.

O aluno eliminado poderá oferecer, no prazo de cinco dias, contados da data em que o professor tornou pública a sua decisão, recurso ao Diretor Acadêmico da unidade.

Será lícito ao professor reduzir em até 20% a nota do grupo que, agindo com má-fé, deliberou pela exclusão injustificada de um membro.

No caso de PGE, a definição será feita pelo professor orientador.

Artigo 18º - Do aluno excluído:

Se houver possibilidade, o aluno excluído deverá formar um novo grupo, com outros alunos excluídos.

O aluno excluído ou o grupo formado por alunos excluídos deverá entregar o trabalho nos prazos e condições estipuladas e válidas para todos os grupos.

Faz parte deste regulamento os Anexos 1, 2 e 3 (planilhas Excel).

CAPÍTULO V- DA CONCLUSÃO DO TRABALHO

Artigo 19° - Os alunos inscritos em PGE I deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo (oitava semana de aula), uma versão impressa do Pré-projeto para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Haverá apresentação oral dos alunos, no mesmo período, para uma banca de qualificação formada por três professores, com a orientação/participação do professor orientador. O resultado deste exame de qualificação será diretamente informado aos alunos, e poderá resultar em 3 implicações: (a) aptos para execução do projeto; (b) aptos para execução do projeto, com ressalvas; (c) não aptos para execução do projeto. Neste último caso, os alunos deverão reformular o projeto, sob a orientação do professor orientador, no intuito de reapresentá-lo para nova qualificação em período máximo de três semanas, sob pena de reprovação na disciplina de PGE I.

Artigo 20° - Os alunos inscritos em PGE II deverão apresentar ao professor orientador, até o final do segundo mês de aula do semestre letivo, uma primeira versão impressa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 21° - Um mês antes da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca (PGE II), o próprio orientador fará um exame de qualificação. O resultado deste exame de qualificação será devolvido ao aluno e repassado aos professores da banca no dia da reunião prévia antes da defesa oral do projeto. O relatório de qualificação poderá resultar em 3 implicações para o aluno: (a) apto para defesa em banca; (b) apto para defesa em banca, com ressalvas; (c) não apto para defesa.

Parágrafo Único - A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio ou outra de igual relevância, será considerada “falta grave”, estando os alunos sujeitos à reprovação imediata em PGE II, mesmo antes da banca final.

Artigo 22° - Os alunos inscritos em PGE II deverão apresentar ao Professor Orientador a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em 3 (três) cópias impressas.

§1° - A Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso será feita no último mês do semestre letivo em dia a ser definido no calendário da ESAMC e/ou pelo professor orientador;

§2° - A referida versão será imediatamente encaminhada aos componentes da Banca Examinadora do aluno.

§3° - A referida versão deverá respeitar as normas técnicas especificadas pela ABNT.

CAPÍTULO VI - DAS BANCAS EXAMINADORAS

Artigo 23° - O Professor Orientador fará o convite/composição de professores e divulgará a data da realização da Banca Examinadora, tanto em PGE I (banca de qualificação do Pré-projeto) quanto em PGE II (banca de avaliação final).

§1° - Os alunos que necessitarem de uma data específica para a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso deverão encaminhar requerimento solicitando a data à secretaria até a data da entrega do projeto.

Artigo 24° - As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas por três professores da instituição. O Professor orientador fará necessariamente parte da Banca Examinadora do aluno sob sua orientação.

§1° - Os participantes da Banca Examinadora, reservadamente, definirão a nota a ser atribuída ao trabalho apresentado pelo grupo de tal forma que o Professor Orientador seja o responsável pelo preenchimento do formulário de registro da avaliação e os demais membros da banca por um parecer escrito sobre o conteúdo apresentado.

CAPÍTULO VII - DA APROVAÇÃO

Artigo 25° - A aprovação na disciplina PGE I é atribuição da Banca Examinadora (banca de qualificação do pré-projeto) e do Professor orientador do trabalho por meio de média final (nota final) igual ou superior a 7,0 (sete). O detalhamento dos critérios/pesos de avaliação são apresentados no programa da disciplina.

Artigo 26° - A aprovação na disciplina PGE II é atribuição da Banca Examinadora designada pelo Professor orientador do trabalho.

Artigo 27° - A aprovação em PGE II será feita em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado oralmente pelos alunos, e previamente entregue na forma escrita. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo conjunto da apresentação escrita e oral, conforme critérios/pesos de avaliação apresentados no programa da disciplina de PGE II;

Artigo 28° - Será aprovado em PGE II o aluno cuja média (das notas atribuídas pelos três examinadores) seja igual ou superior a 7,0 (sete).

Artigo 29° - Caberá ao Professor Orientador, na condição de presidente da Banca Examinadora, divulgar o resultado da avaliação – a média alcançada – e as justificativas da mesma.

CAPÍTULO VIII – DA ESTRUTURA ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 29° - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composto das seguintes partes:

Folha de rosto, contendo nome da instituição; nome do autor; título do trabalho (e subtítulo, se for o caso), nome do professor orientador, e ano;

Agradecimentos (opcional);

Índice - enumeração dos itens que compõem o trabalho, na ordem em que se apresentam, com a indicação de páginas;

Relação de tabelas, gráficos e figuras;

Texto - conteúdo do trabalho propriamente dito, cuja primeira parte corresponde a uma introdução, em que o autor define os objetivos pretendidos e as condições de realização do trabalho. As outras partes correspondem ao desenvolvimento do trabalho (capítulos) e as suas conclusões;

Notas explicativas (opcional) - esclarecimentos adicionais julgados convenientes, enumeradas em sequência;

- Referências bibliográficas;
- Apêndices ou anexos (opcionais);
 - Em qualquer hipótese, as citações textuais deverão conter a referência completa, inclusive com indicação de página da edição consultada.
- Papel A4

CAPÍTULO IX – DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 30° - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá sob os seguintes parâmetros:

- no dia da apresentação oral, o aluno ou grupo serão inteiramente responsáveis por quaisquer ambientações ou adaptações em sala de aula ou auditório no intuito de complementar ou enriquecer o conteúdo do trabalho apresentado.

ESAMC

- o aluno ou grupo fará uma apresentação de no máximo 45 minutos do conteúdo do PGE, atendo-se aos objetivos, estratégias utilizadas, e análises que fundamentaram as reflexões e ações propostas;
- a banca fará a arguição, um após o outro, envolvendo, no máximo, quinze (15) minutos, cada um, fazendo perguntas sobre o projeto;
- o grupo disporá de tempo equivalente para responder as perguntas formuladas pelos examinadores.

ANEXO I – AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO

ESAMC		TRABALHO EM EQUIPE / COMPROMETIMENTO						
<p>Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva. Comprometimento - Accountability: Compromisso com o resultado final.</p>		AVALIADOR(A): _____ AVALIAD OR(A): _____ DATA: _____						
Fatores / Círculos	Excelente 6	Muito bom 5	Bom 4	Regular 3	Ruim 2	Atenção urgente 1	Nota	
Reconhece e aceita as competências complementares.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Põe o foco no resultado da equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Entende e aceita a liderança situacional.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Respeita os colegas de equipe.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Cumprir prazos.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Põe o senso de urgência.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Não vive impedindo problemas. Apresenta soluções.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Garante presença e pontualidade nos eventos e que é convidado.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		
Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Falta de encontrar quando necessário.	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca		

ANEXO II – AUTO AVALIAÇÃO

Trabalho em equipe: Capacidade de trabalhar em equipe de forma profissional e construtiva.
 Comprometimento - Accountability: Compromisso com o resultado final.

AUTO-AVALIAÇÃO DE:

DATA:

Fatores / Gêneros	Excepcional 6	Muito bom 5	Bom 4	Regular 3	Ruim 2	Muito ruim 1	Nota
Reconhece e aceita as competências dos colegas mentais.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui foco no resultado da equipe.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entende e aceita a liderança atual do time.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Respeita os colegas de equipe.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Entrega o que lhe foi delegado com qualidade.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Cumprir prazos.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Busca atingir objetivos - Orientação para resultados.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Possui senso de urgência.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Não vive mascarando problemas. Apresenta soluções.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Ganha presença e pontualidade nos eventos à que é convidado.	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	
Disponibilidade: Retorno de e-mails, ligações. Fácil de encontrar quando necessário	Se mp re	Muitas vezes	Regularmente	Poucas vezes	Raramente	Nunca	

26.3 Regulamento Interno Laboratórios de Informática.

1 – USUÁRIOS

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ESAMC Sorocaba e do Objetivo Sorocaba.

2 – IDENTIFICAÇÃO

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela leitora óptica ou apresentação da Identidade Escolar nas portarias do Campus.

OBS.: A identificação de ex-alunos será mediante documento das respectivas secretarias de cada curso.

3 – RESERVAS de LABORATÓRIOS

3.1. As reservas podem ser realizadas pelos docentes que ministram as disciplinas ou pelos coordenadores, por meio do site: www.centroapoio.com.br ou diretamente no Centro de Apoio

3.2. As reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

3.3. As reservas não poderão ser efetuadas, antecipadamente, para todo o semestre, mas sim para, no máximo, 3 semanas, salvo disciplinas ministradas exclusivamente nos laboratórios.

3.4. O docente e/ou coordenação deve comunicar com antecedência de no mínimo 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório; caso não o faça, a Coordenação do Centro de Apoio comunicará o fato à Coordenação Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.5. Lembramos que desistências do uso do laboratório pelo professor, sem a devida comunicação, prejudicará outros professores e o corpo discente.

3.6. A presença do docente durante as aulas em laboratório é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.7. A critério da Coordenação do Centro de Apoio, um técnico poderá permanecer no laboratório durante toda a aula.

3.8. Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, estarão à disposição da disciplina, não sendo destinados

a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico.

3.9. O não-comparecimento, após 15 minutos do início da aula, caracterizará a desistência da reserva, ficando o laboratório liberado para uso geral.

3.10. Quando não houver aulas, os laboratórios poderão ser usados pelos alunos em geral.

4 – SOFTWARE / HARDWARE

4.1. As solicitações para instalação de software/hardware devem ser feitas pelos coordenadores, por escrito, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência, desde que exista em estoque, caso contrário, acrescentar o tempo de cotação. Os testes relativos à funcionalidade são de responsabilidade do solicitante.

4.2. O Técnico de cada Laboratório é responsável pelos softwares instalados nos mesmos.

4.3. É proibida a cópia e a distribuição de softwares utilizando equipamentos do Laboratório e/ou de uso pessoal, senão técnicos da Instituição.

4.4. É proibida a instalação de qualquer software sem a devida autorização da Coordenação do Centro de Apoio.

4.5. É proibida a intervenção (abrir gabinetes, desconectar cabos ou acessórios) por parte de pessoas não autorizadas, senão técnicos da Instituição.

5 – UTILIZAÇÃO

5.1. O Laboratório deve ser usado exclusivamente para atividades acadêmicas, sendo vedadas as atividades particulares ou para a prestação de serviços a terceiros.

5.2. Durante as aulas, poderão permanecer no Laboratório até dois usuários por equipamento, a critério do professor. Durante o uso geral, somente será permitida a permanência de um usuário por equipamento.

5.3. O Laboratório não é responsável pela perda de dados deixados nas máquinas. O usuário deverá gravar seus arquivos de dados/trabalhos em mídias removíveis de sua propriedade. Informamos que, periodicamente, as máquinas passam por manutenção e todos os arquivos são apagados.

5.4. O equipamento não deve ser ligado e desligado seguidamente. Em casos de panes ou problemas, deve ser solicitada a presença do técnico, que tomará as devidas providências, para tanto, comunicar o Centro de Apoio.

5.5. Antes de desligar o equipamento, os aplicativos abertos devem ser finalizados.

ESAMC

.....

5.6. O extravio de acessórios, a má utilização dos equipamentos ou o dano proposital, quando caracterizado, terá como responsável o usuário.

5.7. A reposição do material extraviado ou danificado deverá ser feita, preferencialmente, em material igual e/ou equivalente, conforme as especificações técnicas do mesmo. Na impossibilidade, em caráter excepcional e com autorização da Coordenação do Centro de Apoio, a mesma poderá ser feita em espécie.

5.8 É expressamente proibido e será considerado falta grave:

5.8.1. Fumar, beber ou lanchar no interior dos Laboratórios;

5.8.2. Utilizar o Laboratório portando materiais inadequados como ferragens, aparelhos de som, instrumentos que possam gerar sinais elétricos e/ou magnéticos;

5.8.3. Instalar ou “desinstalar” qualquer software, bem como alterar as configurações originais dos softwares instalados;

5.8.4. Utilizar jogos de qualquer natureza;

5.8.5. Copiar ou remover arquivos de programas instalados nos computadores ou outros que não pertençam ao usuário;

5.8.6. Prestar serviços a terceiros;

5.8.7. Acessar sites e páginas da Internet que não sejam de natureza científico-acadêmica, que apresentem informações duvidosas quanto à sua natureza moral e ética, principalmente os de conteúdo pornográfico;

5.8.8. Utilizar a Internet para “bate-papo” através de chat, icq, irc, Skype ou qualquer outro software dessa natureza;

5.8.9. Trajar-se ou comportar-se de maneira inadequada ao ambiente acadêmico

6– Horários

Os laboratórios de informática funcionam de segundas a sextas-feiras, das 7h às 22h45 e aos sábados, das 8h às 16h

A infração de quaisquer dos itens anteriores implicará na notificação verbal, se necessário, formal, do ocorrido, pelo técnico do Laboratório ao Coordenador do Centro de Apoio, destacando o tipo de irregularidade cometida pelo usuário. Cabe ao Coordenador aplicar as penalidades previstas no regimento disciplinar da Instituição. A utilização dos serviços descritos na presente norma implica na total aceitação de seus termos pelos usuários.

26.4 Regulamento Apoio ao Discente Psicopedagógico.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Apoio ao Discente do Atendimento Psicopedagógico – PAPO - , doravante assim denominado, por esta Faculdade.

DA FINALIDADE E OBJETIVOS.

Art. 2º. A finalidade do PAPO é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógicas para o corpo discente desta Faculdade.

Parágrafo único. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o PAPO deverá sugerir o devido encaminhamento.

DO OBJETIVO GERAL

Art. 3º Promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem do aluno.

DO OBJETIVO ESPECÍFICO

Art. 4º - I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto acadêmico;

II – Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas;

III - Realizar orientação aos acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas;

IV - acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

V - atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito).

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º O PAPO realiza suas intervenções considerando dois eixos fundamentais:

- I – orientação ao corpo discente;
- II – apoio à coordenação de curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão dirimidos pela Direção Acadêmica da faculdade com a coordenação do curso.

Art. 12. O presente Regulamento atualizado entra em vigor no 1º semestre de 2015.

27.5 Regulamento Apoio Ao Discente Programa De Monitoria.

REGULAMENTO DE MONITORIA ACADÊMICA TÍTULO I MONITORIA ACADÊMICA NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas de operacionalização das atividades de Monitoria Acadêmica.

Art. 2º A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico exercidas, sob a orientação de um docente, por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade ESAMC – Sorocaba.

Parágrafo único. O exercício da Monitoria Acadêmica não implica em qualquer vínculo empregatício e remuneração de qualquer espécie entre o aluno e a faculdade, sendo uma atividade de cunho meramente acadêmico.

Art. 3º A Monitoria Acadêmica deve ser exercida para o aperfeiçoamento intelectual e profissional do aluno, colaborando para a melhoria do processo ensino-aprendizagem em toda a faculdade.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I MODALIDADE DA MONITORIA

Art. 4º Ficam estabelecidas três modalidades de monitoria:

- I. Monitoria em atividades intraclasse - apoio ao professor em aulas teóricas e/ou práticas, em salas de aula e/ou laboratórios;
- II. Monitoria em atividades extraclasse – apoio aos alunos em horários e locais pré- determinados;
- III. Monitoria para atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – apoio aos alunos que apresentam dificuldade de acessar e navegar no AVA.

CAPÍTULO II ATRIBUIÇÕES

Art. 5º São atribuições do monitor:

- I. Respeitar os horários das aulas / atividades designadas
- II. Participar das reuniões, treinamentos e planejamento prévios para o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- III. Auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem da disciplina, de acordo com o planejamento e treinamento
- IV. Facilitar o relacionamento entre alunos e docente durante as atividades acadêmicas da disciplina;
- V. Orientar os alunos
- VI. Elaborar, a cada aula / atividade, súmula do trabalho realizado, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final de monitoria;
- VII. Assinar o Termo de Compromisso;
- VIII. Elaborar o relatório final da atividade de monitoria.

Art. 6º São atribuições do docente orientador:

- I. Planejar as atividades que devem ser desenvolvidas no período de realização

da monitoria;

- II. Realizar o treinamento dos alunos selecionados;
- III. Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da respectiva disciplina;
- IV. Acompanhar e orientar o monitor na execução das atividades, discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua formação;
- V. Acompanhar o desenvolvimento e avaliar o monitor.

Art. 7º São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Propor vagas para oferta da atividade de monitoria;
- II. Realizar a seleção dos candidatos;
- III. Definir, com o professor da disciplina, os horários, locais e período de realização da atividade de monitoria extraclasse;
- IV. Providenciar junto ao aluno, assinatura do Termo de Compromisso;
- V. Aprovar o planejamento da atividade de monitoria;
- VI. Supervisionar academicamente a realização da atividade de monitoria;
- VII. Aprovar o relatório final do monitor e encaminhar para a Coordenação Acadêmica (Coordenador de Eixo);
- VIII. Enviar à Coordenação Acadêmica, os relatórios elaborados pelos monitores, com descrição das atividades desenvolvidas e avaliadas pelo professor orientador.

Art. 8º São atribuições do Coordenador Acadêmico:

- I. Estimular, orientar e acompanhar todas as atividades de monitoria de seu eixo;
- II. Consolidar a lista dos monitores com os benefícios propostos no edital;
- III. Expedir os certificados para os monitores que cumpriram os requisitos e concluíram as atividades de monitoria;

CAPÍTULO III VAGAS DE MONITORIA

Art. 9º As vagas para o exercício da atividade de monitoria, nas três modalidades, são propostas pelos coordenadores dos cursos.

Art. 10º A oferta de vagas é publicada através do edital, especificando:

- I. Modalidade da monitoria;
- II. Locais das atividades de monitoria;
- III. Horários da monitoria;
- IV. Nome da disciplina;
- V. Código da disciplina;
- VI. Curso;
- VII. Semestre;
- VIII. Turno;
- IX. Carga horária;
- X. Docente responsável.

Parágrafo único. O edital que trata o *caput* deste artigo é de responsabilidade da Direção e Coordenação Acadêmica, que consolidam as vagas e devem divulgá-las amplamente para toda a IES.

INSCRIÇÕES

Art. 11º As inscrições para a atividade de monitoria são realizadas junto à Coordenação Acadêmica.

Art.12º Após as inscrições os pedidos serão encaminhados aos respectivos coordenadores dos cursos, que devem proceder a seleção dos candidatos.

CAPÍTULO V SELEÇÃO

Art.13º Está apto a participar do processo de seleção às vagas de monitoria o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- I. Estar aprovado na disciplina para a qual pleiteia a monitoria;
- II. Demonstrar os conhecimentos, habilidades e competências na disciplina / área respectiva;
- III. Ter condições de exercer a atividade de monitoria durante todo o período de desenvolvimento da disciplina;
- IV. Ter disponibilidade de horário para desenvolver a atividade de monitoria;
- V. Para a monitoria descrita no Art. 4º, inciso III, o aluno deve ter domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem em uso e conhecer as atividades virtuais.

Art.14º A seleção deve ser feita de acordo com as normas elaboradas pelos coordenadores dos cursos. Os resultados da seleção serão arquivados em banco de dados acessível à Coordenação e Direção Acadêmicas.

Parágrafo único: As normas devem prever critérios de desempate.

CAPÍTULO VI PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 15º O aluno selecionado exerce atividade de monitoria no período de um semestre, de acordo com o calendário acadêmico

TERMO DE COMPROMISSO

Art. 16º Os alunos classificados para a atividade de monitoria devem assinar o Termo de Compromisso com a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

§ 1º A não assinatura do Termo de Compromisso, por parte do aluno, no prazo estipulado no edital, implica na perda de direitos do exercício de tal atividade.

§ 2º As vagas decorrentes da não assinatura do Termo de Compromisso podem ser reaproveitadas para nova chamada de alunos, em ordem de classificação e na mesma disciplina das vagas não ocupadas.

Art. 17º O monitor exerce suas atividades sem vínculo empregatício com a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

CAPÍTULO VIII AVALIAÇÃO

Art. 18º O aluno será avaliado durante todo o período da monitoria e, ao finalizá-la, deverá produzir e entregar ao docente orientador um relatório final.

§ 1º É considerado aprovado na atividade de monitoria o aluno que cumprir as atividades propostas no planejamento e neste regulamento.

§ 2º A carga horária de atividade da Monitoria deve ser de no mínimo 20 horas e no máximo 40 horas, por semestre.

§ 3º Aos alunos aprovados na atividade de monitoria, são conferidos os certificados correspondentes.

CAPÍTULO IX BENEFÍCIOS

Art. 19º Os certificados de realização da atividade de monitoria são emitidos pela Secretaria da Unidade.

Parágrafo único. A emissão dos certificados referidos no *caput* deste artigo, depende da existência do Relatório Final de Monitoria, assinado pelo professor orientador e aprovado pelo Coordenador do Curso.

Coordenadoria Acadêmica, os certificados correspondentes à referida orientação.

Art. 21º Não será oferecido benefício financeiro aos monitores. As atividades desenvolvidas serão consideradas como Atividades Complementares, que são parte integrante para integralização do curso.

Art. 22º A IES tem autonomia para a disponibilização de benefícios adicionais aos monitores, desde que os mesmos sejam previamente mencionados no edital de seleção.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º As atividades do monitor não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas obrigatórios do curso.

Art. 24º A Monitoria, quando da sua conclusão, será convalidada como Atividade Complementar.

Art. 25º O aluno pode desistir da atividade de monitoria, devendo, para tanto, formalizar o pedido junto à coordenação de seu curso, que, juntamente com a Coordenação Acadêmica, tomará as providências cabíveis.

Art. 26º O professor orientador pode, por motivos justificados, suspender a atividade de monitoria do aluno devendo, para tanto, formalizar o pedido junto ao Coordenador do Curso que encaminhará à Coordenação Acadêmica para as providências cabíveis.

ESAMC

Parágrafo único. O aluno deve ser comunicado oficialmente da decisão quanto à sua exclusão da atividade de monitoria, recebendo as devidas explicações referentes aos motivos da mesma.

Art. 27º Uma vez registrada a desistência ou aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o Termo de Compromisso entre o aluno e a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

que estiver imediatamente classificado no banco de reserva, seguindo o critério de classificação.

Art. 28º Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Curso respectivo e, em segunda instância, pelo Conselho Superior da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 29º O monitor poderá realizar a monitoria pelo período máximo de 2 (dois) semestres, desde que demonstre intenção, seja novamente aprovado pelos critérios deste regulamento, e ainda seja acadêmico da Faculdade ESAMC – Sorocaba, não podendo ser prorrogado após esse prazo.

Art. 30º Em especial, é vetado o exercício da docência e de quaisquer atividades que sejam de única competência do professor, como: corrigir trabalhos e provas, atribuir conceito de avaliação aos alunos, registrar frequência, registrar notas, preencher atas oficiais, substituir docentes.

Art. 31º O candidato que, para inscrever-se no processo seletivo, apresentar informações ou documentação falsa e não atender as normas estipuladas neste edital, não será admitido como monitor, mesmo que tenha sido aprovado.

Sorocaba, 01 de fevereiro de 2018

Regulamento do Estágio Supervisionado

Capítulo I - PRINCÍPIOS GERAIS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.1º - O presente regulamento normatiza a questão do Estágio Supervisionado da Faculdade ESAMC Sorocaba, tendo por base consulta aos Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados de Curso, Coordenadores Pedagógicos e Direção Acadêmica, respeitando a legislação vigente.

Capítulo II - DA NATUREZA DO ESTÁGIO E DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I – Do estágio curricular supervisionado

Art.2º - O estágio curricular supervisionado, doravante denominado apenas de estágio supervisionado, compreende uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática-profissional.

Parágrafo único: Considera-se estágio supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art.3º - As atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado são consideradas atividades pré-profissionais, executadas em situações reais de trabalho, sendo este um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática.

§1º. Deverão ser respeitadas as peculiaridades e a natureza de cada curso, expressas nos objetivos apresentados na correspondente proposta pedagógica.

§2º. De igual modo se constitui a carga horária do estágio curricular, ou seja, obedecerá a proposta pedagógica de cada curso de graduação da Faculdade ESAMC Sorocaba, conforme consta no caput deste regulamento.

Art.4º - Os cursos de graduação da Faculdade ESAMC Sorocaba deverão exigir, como parte de suas estruturas curriculares, um Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido por lei.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do estágio deverão ser condizentes com as áreas de conhecimento referentes ao seu curso, priorizando o exercício da interdisciplinaridade.

Art.5º - As partes integrantes desse processo, em especial a instituição de ensino e a unidade concedente do estágio, devem zelar pelo fiel cumprimento da legislação em vigor, resguardando o estudante quanto ao emprego de sua força de trabalho fora das características de aprendizagem e formação profissional, situação esta que descaracteriza a condição de estágio e remete à utilização irregular de colaboradores sem encargos trabalhistas.

Parágrafo único: O estágio supervisionado deve ser profissionalizante, direto e específico, tendo por finalidade inserir o estagiário nas atividades de aprendizagem social, profissional e cultural através da participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a seu meio.

Seção II – Da obrigatoriedade do estágio supervisionado

Art.6º - Caracteriza-se como estágio supervisionado aquele que consta na matriz curricular do curso, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização do curso e posterior colação de grau e obtenção do diploma.

ESAMC

.....

Parágrafo único: O estágio supervisionado terá como base um relatório específico previamente aprovado, supervisionado pelo professor orientador e acompanhado pelo coordenador pedagógico do curso correspondente.

Seção III – Da carga horária

Art.7º - A carga horária dos estágios supervisionados, quando não estabelecida por lei, será a determinada e justificada no projeto do Curso correspondente.

Art.8º - O acadêmico que já estiver empregado, não sendo conveniente a perda do vínculo para a realização do estágio, poderá realizar seu programa de estágio na mesma organização da qual já faz parte, desde que respeitadas as normas deste regulamento.

Parágrafo único: O estágio supervisionado deverá ocorrer necessariamente em áreas ou departamentos inerentes à sua formação acadêmica, ou seja, deverá estar diretamente relacionado com o curso de graduação.

Art.9º - O estágio supervisionado será considerado integralizado quando o estudante contemplar a carga horária prevista no projeto do curso.

Capítulo III - DOS OBJETIVOS

Art.10º - O programa de estágio tem como objetivos: I - contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação acadêmica e profissional, compreendendo a realidade estudada de modo integrado e sistêmico; II - proporcionar elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno frente à complexidade organizacional; III - desenvolver a habilidade de relacionamento humano, comunicação interpessoal e de interpretação da realidade percebida no campo de estágio; IV - conceder ao discente condições de aplicar, na prática, o embasamento técnico e teórico auferido ao longo do curso; V - contribuir com a inserção do estudante na sociedade, considerando os aspectos éticos, a postura pessoal e profissional inerentes ao desempenho da profissão; VI - inspirar a capacidade de realização do estudante através do uso das tecnologias e metodologias adotadas no cotidiano profissional; VII - incentivar o empreendedorismo dos estudantes; VIII - ampliar a integração instituição de ensino, unidades concedentes e alunos estagiários visando gerar benefícios e ganhos de eficiência entre os participantes, motivando o desenvolvimento dos estágios curriculares; IX - Complementação do ensino-aprendizagem; X - Adaptação psicológica e social do aluno à sua futura atividade profissional; XI - Capacitação do aluno para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho; XII - Orientação ao aluno na escolha de sua especialização profissional.

Capítulo IV - DO PROGRAMA DE ESTÁGIO E FORMA DE EXECUÇÃO

Art.11º - O estágio supervisionado compreende: I - reconhecimento do Campo de Estágio pela Faculdade ESAMC Sorocaba; II - assinatura do Termo de Convênio entre esta instituição de ensino e o Campo de Estágio (Unidade Concedente); III – formalização do Termo de Compromisso, cujo documento estabelece o compromisso do aluno estagiário com a Unidade Concedente; IV – contratação por parte da instituição de ensino do respectivo seguro de acidentes pessoais; V - acompanhamento pela Coordenação de Curso; VI - vinculação das atividades de estágio com o campo de formação profissional do aluno; VII – supervisão da Coordenação de Estágios.

Art.12º - Para formalizar a oportunidade de estágio, são imprescindíveis dois instrumentos: o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio.

§1.º - Termo de Convênio é o contrato firmado entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado necessário para a caracterização e definição do estágio curricular: I – o Termo de Convênio deverá ser periodicamente reexaminado, II – no Termo de Convênio estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio.

§2.º - Termo de Compromisso de Estágio é o contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino, e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício, exceto nos casos previstos no artigo 8º deste regulamento.

§3.º - Poderá ser dispensada a formalização do Termo de Convênio quando a própria instituição de ensino for a unidade concedente do estágio, sendo contudo, obrigatório a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, no qual estarão expressas as obrigações de cada parte.

Art.13º - Ao estudante-estagiário é permitido receber remuneração pelas atividades exercidas, se assim estabelecer a Unidade Concedente que o acolher, sem haver, entretanto, obrigatoriedade.

Capítulo V - DAS PARTES E INSTRUMENTOS INTEGRANTES

Art.14º - São partes integrantes do Programa de Estágio da Faculdade: I - Direção acadêmica; II - Coordenação de Curso; III - Coordenação de Estágios; IV - Estudante-estagiário; V - Campo de estágio - Supervisor de estágio.

Art.15º - A formalização e o desenvolvimento do Estágio requerem os seguintes instrumentos: I - Termo de convênio; II - Termo de compromisso incluindo o seguro de acidentes pessoais; III - Plano de estágio e/ou Relatório de atividades; IV - Ficha de avaliação elaborada pelo supervisor de estágio (unidade concedente); V - Regulamento de Estágio.

Capítulo VI - DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Art.16º - A Coordenação dos Estágios, a ser nomeada pela Direção Acadêmica, ficará sob a responsabilidade de um(a) professor(a) legalmente designado(a) entre o corpo docente da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art.17º - Compete à Coordenação de Estágios: I - formalizar os Campos de Estágio contatados pelos alunos; II - manter contato com os campos de estágio para expor a sistemática dos Estágios da Faculdade ESAMC Sorocaba, colhendo suas particularidades; III - propor convênios junto aos Campos de Estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários; IV - responsabilizar-se pelo arquivo de todos os documentos que dizem respeito ao estágio; V - cumprir e zelar pelo cumprimento das normas do Estágio; VI - prospectar, junto ao mercado, oportunidades de estágio para os estudantes; VII - articular e promover a socialização das experiências de estágio. Seminários e outros fóruns poderão ser oferecidos para discutir dificuldades e oportunidades relacionadas a esta fase da formação acadêmico-profissional.

Art.18º - A escolha do local de estágio é de responsabilidade do aluno. Eventualmente, a coordenação de estágios poderá intervir caso o aluno encontre dificuldade para encontrar campo de estágio em sua área.

Parágrafo único: As áreas de estágio oferecidas deverão obrigatoriamente condizer com o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo VII - DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art.19º - A Coordenação de Estágio será acompanhada pelos coordenadores de curso cujas atribuições são as que seguem: I - apresentar a proposta de regulamentação de estágio ou sua atualização ao colegiado de curso para sua aprovação; II - acompanhar as atividades de estágio relacionadas ao seu curso; III - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

Parágrafo único: Caberá aos Coordenadores de Curso o papel de Professor Orientador, conforme descrito abaixo.

Capítulo VIII - DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art.20º - A orientação de estágio é uma atividade docente relacionada à prática profissional do estagiário, compreendendo desde o acompanhamento pedagógico ao longo do estágio até a conclusão do relatório final.

Art.21º - Compete ao Professor Orientador de Estágios: I - orientar o estudante individualmente ou em grupo, na execução do cronograma de atividades, bem como observar o seu cumprimento; III - responder pela coerência entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso; IV - acompanhar o estudante no planejamento, desenvolvimento, avaliação e elaboração do Relatório Final de Estágio; V - participar de reuniões e demais atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado; VI - apresentar relatório final das atividades de estágio, contendo identificação do estagiário, local de realização do estágio, carga horária desenvolvida, avaliação e demais observações pertinentes; VII - propor à Coordenação de Estágio projetos alternativos de estágio coerentes com o projeto pedagógico do curso e com a realidade percebida na sociedade local ou regional, respeitando a legislação vigente.

CAPÍTULO IX - DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art.22º - Constituem-se Campos de Estágio as pessoas jurídicas de direito público e privado.

Art.23º - Compete ao responsável pelo Campo de Estágio doravante denominado Supervisor de Estágio: I - dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu Projeto de Estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional; II - receber o estagiário mediante a apresentação da documentação completa constituída pelo Termo de Convênio e do Termo de Compromisso assinados pela instituição de ensino; III - tomar conhecimento da sistemática de Estágios da Faculdade ESAMC Sorocaba; IV - assinar ou encaminhar para assinatura o Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio, enviados pela instituição de ensino; V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas internas e seu funcionamento; VI - determinar as áreas de atuação do estagiário; VII – nomear, se for o caso, um colaborador para atuar efetivamente no acompanhamento da atuação do estagiário; VIII – contribuir para a plena avaliação do estagiário.

Capítulo X - DO ESTAGIÁRIO

Art.24º - Estará habilitado à realização do Estágio o aluno que tiver cumprido todas as exigências previstas na regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso: I. O estudante é responsável por buscar os meios que possibilitem a realização do Regulamento do Estágio Supervisionado III - assinar o Termo de Compromisso de Estágio com o Campo de

Estágio, tendo como interveniente a Faculdade ESAMC Sorocaba; IV - observar o cronograma de atividades determinado pela coordenação e cumpri-lo; V - participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado tanto no Campo de Estágio quanto na Faculdade ESAMC Sorocaba; VI - entregar ao professor orientador, nas datas estipuladas, os relatórios parciais com a descrição das atividades desenvolvidas no período. VII - entregar ao professor-orientador, no prazo estabelecido, o Relatório Final impresso. O descumprimento deste requisito implica na reprovação do estudante. VIII - cumprir este regulamento e as demais as determinações referentes ao Estágio Supervisionado.

Capítulo XI - DO DESLIGAMENTO

Art.26º - O estudante-estagiário será desligado do estágio supervisionado: I – ao término do estágio; II – se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho; III – a pedido do próprio aluno; IV – em decorrência do descumprimento de uma das cláusulas constantes do termo de Convênio ou do Termo de Compromisso.

§1º - No caso do estagiário manifestar desejo de desligar-se da organização (campo de estágio), o mesmo deverá apresentar uma comunicação por escrito com antecedência de 05 (cinco) dias.

§2º - Constituem motivos para a interrupção automática do Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso, o trancamento ou cancelamento de matrícula e a transferência de Instituição.

Capítulo XII - DA AVALIAÇÃO

Art.27º - O estudante-estagiário será avaliado durante todo o programa de estágio. A avaliação do desempenho do Estagiário será efetuada pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo aluno no período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas.

Art.28º - A avaliação final do estudante no Estágio Supervisionado estará condicionada às habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico de seu curso, considerando o perfil desejado do egresso.

§1.º - Além do Professor Orientador, o Supervisor no Campo de Estágio também contribuirá com a avaliação do estagiário.

§2.º - Para o registro da avaliação serão empregadas Fichas de Avaliação do Estágio.

Art.29º - O estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso poderão ser articulados.

Art. 30º - O cumprimento efetivo das horas de estágio é condição básica para sua aprovação.

Art. 31º - Reprovado na avaliação do estágio supervisionado, o estudante deverá repetir o programa em novo semestre letivo.

Art. 32º - Ao longo do estágio supervisionado deficiências de formação acadêmica são evidenciadas. As deficiências e distorções percebidas devem ser registradas pelo professor-orientador, servindo de feedback para o coordenador pedagógico e coordenação de estágios. Estas informações serão objeto de análise e pesquisa buscando sempre a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Art.33º - O acadêmico empregador ou sócio de uma empresa cuja área de atuação seja compatível com o curso em questão poderá ser dispensado do estágio desde que apresente o respectivo contrato social e o cartão do CNPJ da referida empresa atestando sua atuação de gestor da mesma. Esta dispensa será deferida pelo Coordenador de Curso.

CAPÍTULO XIII - DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Art. 34º - Além dos Termos de Convênio e Compromisso de Estágio, são necessários outros documentos internos que formalizam o programa de estágio: I - Relatório de atividades de estágio – parcial ou final; II - Ficha de avaliação – supervisor do campo de estágio.

Seção I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO – parcial ou final.

Art. 35º - O estudante estagiário poderá preencher relatórios de atividades parciais descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, para entregar ao professor-orientador nas datas pré-estabelecidas pelo mesmo. Este documento, caso solicitado, subsidiará o relatório final e também será uma referência para a avaliação do estágio.

Parágrafo Único - O professor-orientador também deverá aprovar o Relatório de Atividades ficando incumbido da respectiva avaliação.

Seção III – FICHA DE AVALIAÇÃO – supervisor do campo de estágio e professor orientador.

Art. 36º - Conforme descrito neste regulamento, o estudante-estagiário será avaliado ao longo do estágio. As fichas de avaliações visam registrar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades. Os critérios de avaliação serão definidos conforme as peculiaridades de cada curso.

Seção IV - REGULAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 37º - Este documento norteará o desenvolvimento do programa de estágio e deverá ser conhecido por todas as partes integrantes. Situações não previstas serão discutidas entre a Direção Acadêmica, a Coordenação de Estágio (cursos de bacharelado) e a Coordenação Pedagógica do Curso.

Capítulo XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38º - As Coordenações de Curso da faculdade ESAMC Sorocaba deverão se adaptar às normas constantes deste Regulamento, respeitando as especificidades de suas propostas pedagógicas.

Art. 39º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.